

1 **948ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos vinte e cinco dias do mês
2 de setembro de dois mil e doze, às quatorze horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária
4 “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.
5 João Grandino Rodas e com o comparecimento dos seguintes Senhores
6 Conselheiros: Helio Nogueira da Cruz, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago,
7 Maria Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenorio Zorn, Sandra
8 Margarida Nitrini, Sérgio França Adorno de Abreu, Antonio Magalhães Gomes
9 Filho, José Rogério Cruz e Tucci, Reinaldo Guerreiro, Marcelo de Andrade
10 Roméro, Ana Lúcia Duarte Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis
11 Mourão, Lisete Regina Gomes Arelaro, Antonio Carlos Hernandez, Alejandro
12 Szanto de Toledo, José Roberto Cardoso, Lucas Antonio Moscato, Maria do
13 Carmo Calijuri, Geraldo Roberto Martins da Costa, José Otávio Costa Auler
14 Júnior, Berenice Bilharinho de Mendonça, Geraldo Duarte, Marcos Felipe Silva
15 de Sá, Fernando Rei Ornellas, Walter Ribeiro Terra, Albérico Borges Ferreira
16 da Silva, Artur de Jesus Motheo, José Carlos Maldonado, Alexandre Nolasco
17 de Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho, Carlos Eduardo Ferreira, Laerte Sodré
18 Júnior, Fernando Brenha Ribeiro, Valdecir de Assis Janasi, Silvio Roberto
19 Farias Vlach, Sunao Sato, Fernando Salvador Moreno, Rui Curi, Luiz Roberto
20 Giorgetti de Britto, Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Elizabeth Höfling, José
21 Vicente Caixeta Filho, Joaquim José de Camargo Engler, Enrico Lippi Ortolani,
22 José Antonio Visintin, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Raquel
23 Rapone Gaidzinski, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Maria Lúcia Zanetti,
24 Valdemar Mallet da Rocha Barros, Léa Assed Bezerra da Silva, José Carlos
25 Pereira, Luiz Fernando Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula
26 Eduardo, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Vera Silvia Facciolla Paiva,
27 Michel Michaelovitch de Mahiques, Ana Maria Setubal Pires Vanin, Fernando
28 Luis Medina Mantelatto, Francisco de Assis Leone, Maria Augusta Peduti
29 Dal’Molin Kiss, Julio Cerca Serrão, Sérgio de Albuquerque, João Luis Callegari
30 Lopes, Oswaldo Yoshimi Tanaka, Douglas Emygdio de Faria, Sigismundo
31 Bialoskorski Neto, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Nei
32 Fernandes de Oliveira Júnior, Ignácio Maria Poveda Velasco, Guilherme Adolfo
33 dos Santos Mendes, Valdir José Barbanti, Maria Regina Torqueti, Carlos
34 Alberto Ferreira Martins, Eduvaldo Paulo Sichieri, Maria Hermínia B. Tavares

35 de Almeida, Amâncio Jorge S. Nunes de Oliveira, Hussam El Dine Zaher,
36 Antonio Vargas de Oliveira Figueira, Luiz Nunes de Oliveira, Silvio Burrattino
37 Melhado, Adrián Pablo Fanjul, João Bosco Nunes Romeiro, Sedi Hirano, Nilson
38 Dias Vieira Júnior, Neli Maria Paschoarelli Wada, Marcello Ferreira dos Santos,
39 Alexandre Pariol Filho, Barbara Grayce Guimarães, Adrian Rodolfo Cavalheiro
40 Fuentes, Eli da Silva Ferreira Júnior, Lucas Oliveira Viana, Vinicius Oliveira do
41 Carmo, James Emanuel Candido, Mariana Queen Nwabasili, Sthefane Lara
42 Calazans Santana, José Luiz Borges Andreoli, Luiz Philippe Ferreira de Oliveira,
43 Aline Viotto Gomes, Maria Fernanda Silva Pinto e Luiz Gustavo da Cunha
44 Soares. Presente, também, o Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral.
45 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus
46 respectivos suplentes, os Conselheiros: Giovanni Guido Cerri, Benedito Carlos
47 Maciel, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Tércio Ambrizzi, Jorge Kazuo
48 Yamamoto, Maria Helena Palucci Marziale, Carlos Eduardo Negrão, Gilberto
49 Américo da Silva, Gabriela Nunes Machado e Renan Honorio Quinalha.
50 Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Fábio Frezatti, Romualdo
51 Luiz Portela de Oliveira, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Renato de
52 Figueiredo Jardim, Helena Ribeiro, Elisabete Maria Macedo Viegas, Domingos
53 Sávio Giordani, Gonzalo Vecina Neto, Raul Santiago Rosa, Letícia Alcantara de
54 Freitas, José Arana Varela, João Guilherme Sabino Ometto, Fábio de Salles
55 Meirelles, Abram Szajman, Antenor Cerello Junior e Leandro Salvático Freitas
56 da Silva. Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico Reitor declara
57 aberta a sessão. Ato seguinte coloca em discussão e votação as Atas das
58 reuniões realizadas em 20 e 26.06.2012. Não havendo manifestação, as Atas
59 são consideradas aprovadas. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra ao
60 Secretário Geral para apresentação dos novos membros. **Prof. Dr. Rubens**
61 **Beçak**: “Diretor: Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto (FFCLRP);
62 Representantes da Congregação: Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Calijuri (EESC),
63 (reconduzido) Prof. Dr. Lucas Antonio Moscato (EP), (reconduzida) Prof.^a Dr.^a
64 Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU), (reconduzido) Prof. Dr. Luiz Fernando
65 Pegoraro (FOB), Prof.^a Dr.^a Ana Maria Setubal Pires Vanin (IO) e Prof.^a Dr.^a
66 Vera Silvia Facciolla Paiva (IP); Representante dos Museus: Prof. Dr. Hussam
67 El Dine Zaher; Representante dos Institutos Especializados: Prof. Dr. Antonio
68 Vargas de Oliveira Figueira; Representantes Discentes de Pós-Graduação: Sr.

69 Leandro Salvático Freitas da Silva (Interunidades - Energia), Sr. Luiz Philipe
70 Ferreira de Oliveira (FD), Sr. Renan Honorio Quinalha (IRI), Sr.^a Maria
71 Fernanda Silva Pinto (FFLCH) e Sr. Luiz Gustavo da Cunha Soares (FFLCH). A
72 seguir, o **M. Reitor** passa à **Parte II – ORDEM DO DIA. CADERNO I -**
73 **ALTERAÇÃO DO REGIMENTO GERAL DA USP - 1. PROCESSO**
74 **2011.1.3228.86.2 – ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES -**
75 Proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral. Ofício do
76 Diretor da EACH, Prof. Dr. José Jorge Boueri Filho, ao Procurador Geral da
77 USP, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco, encaminhando a proposta
78 de alteração do artigo 122 do Regimento Geral, com a inclusão de parágrafo
79 único, tendo em vista a inexistência de Departamentos na EACH. **Parecer da**
80 **PG-USP:** observa que há certa impropriedade na redação do dispositivo do art.
81 122 referindo-se à “criação” dos cargos da carreira docente, pois, a rigor, a
82 criação dos cargos públicos, como já reiteradamente decidido pelo Tribunal de
83 Contas do Estado, há de ser sempre feita por lei em sentido estrito. Portanto, o
84 art. 122 não poderia utilizar a expressão “criados”, mas, sim, o termo
85 “distribuídos”, pois é este ato que ele pretende regular. Assim, a lei cria o cargo
86 e ele é distribuído segundo o procedimento previsto no art. 122 do Regimento
87 Geral. Observa, também, que tal dispositivo, ao cuidar dos cargos da carreira
88 docente prevê apenas a hipótese de distribuição para cada Departamento, sem
89 referência às Unidades que não se dividem em Departamentos. Explica que a
90 redação sugerida pode levar a uma má compreensão, ao estatuir que “os
91 cargos da carreira docente serão criados nas Unidades” sem maiores
92 esclarecimentos. Recomenda uma nova redação à proposta da EACH, já
93 incluindo a atualização do *caput* do art. 122 do Regimento Geral. Além disso, a
94 mera alteração do art. 122, sem revisão sistemática das demais previsões do
95 Regimento Geral, poderia gerar contradições. A fim de evitar-se esta situação,
96 sugere que a proposição do d. consultante seja acompanhada de proposta de
97 modificação, também, do art. 125 do Regimento Geral, o qual rege a realização
98 dos concursos da carreira docente apenas das Unidades que se organizam em
99 Departamentos. Devolve os autos à Unidade para análise, pela Congregação,
100 da conveniência de apresentação de proposta de alteração do Regimento
101 Geral. **Parecer da Congregação:** aprova a recomendação da PG-USP, de
102 alteração dos arts. 122 e 125 do Regimento Geral. **Manifestação da PG-USP:**

103 tendo em vista que a Congregação acatou as sugestões da PG-USP no que
104 tange a alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral, encaminha os
105 autos à CLR. **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5
106 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, favorável à
107 proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral. O Conselho
108 Universitário retirou os autos de pauta, para análise da matéria pela Comissão
109 de Atividades Acadêmicas. **Parecer da CAA:** aprova o parecer do relator, Prof.
110 Dr. Benedito Carlos Maciel, favorável à alteração dos artigos 122 e 125 do
111 Regimento Geral, conforme proposta encaminhada. Proposta de alteração do §
112 4º do artigo 125 do Regimento Geral, encaminhada pelo Instituto de Arquitetura
113 e Urbanismo, aprovada pela Congregação em 17.08.12. **Parecer da CAA:**
114 considerando o documento do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, veiculado
115 por e-mail de 24.08.12, a CAA aprova o novo parecer do relator, Prof. Dr.
116 Benedito Carlos Maciel, favorável à proposta referente ao § 4º do artigo 125 do
117 Regimento Geral. **Texto Atual:** Artigo 122 - Os cargos da carreira docente
118 serão criados em cada Departamento, mediante proposta do respectivo
119 conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e
120 aprovação do Co. Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos
121 respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do
122 regimento da Unidade. § 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento,
123 de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou
124 conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento. §
125 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à
126 apreciação da Congregação. **Texto Proposto:** Artigo 122 - Os cargos da
127 carreira docente serão distribuídos para cada Departamento, mediante
128 proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da
129 Congregação e aprovação do Co. Parágrafo único – Nas Unidades que não se
130 organizam em Departamentos, os cargos da carreira docente serão distribuídos
131 para a própria Unidade, obedecendo-se ao procedimento previsto no *caput*
132 deste artigo. Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos
133 editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da
134 Unidade. § 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com
135 programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de
136 disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento. § 2º - O

137 programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à apreciação da
138 Congregação. § 3º - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos,
139 os concursos serão feitos para a própria Unidade, de acordo com programa
140 especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de
141 modo a caracterizar uma área de conhecimento. § 4º - Nas Unidades de que
142 trata o § 3º, o programa será proposto pelo CTA e deverá ser submetido à
143 Congregação. **Parecer da CLR:** manifesta-se favoravelmente à proposta de
144 alteração do § 4º do artigo 125 do Regimento Geral, aprovada pela CAA em
145 17.09.12. Minuta de Resolução Preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz**
146 **Nunes de Oliveira:** "Este assunto já esteve na pauta da última reunião do
147 Conselho e é uma mudança simples. Trata-se de uma adequação do
148 Regimento Geral em razão de uma mudança feita há vários anos, quando
149 permitimos que as Unidades se configurassem sem departamentos. Em função
150 disso, a EACH reclama que no item do Regimento Geral que trata da criação
151 de cargos docentes, esse assunto não estava, necessariamente, contemplado.
152 De forma que veio ao Conselho Universitário e, na ocasião, foi retirado de
153 pauta para análise pela Comissão de Atividades Acadêmicas, que aprovou a
154 matéria, incluindo proposta encaminhada pelo IAU, de que a discussão do
155 programa fosse pelo CTA e não pela CG. É uma mera adequação do
156 Regimento, de forma que sou de parecer favorável à sua aprovação." Não
157 havendo manifestação, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico,
158 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 88 (oitenta e oito); Não = 2 (dois);
159 Abstenções = 20 (vinte); Total de votantes = 110 (cento e dez). É aprovado o
160 parecer da CLR, favorável à proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do
161 Regimento Geral, conforme proposto pela CAA. **2. PROCESSO 2012.1.147.4.8**
162 **– INSTITUTO DE ELETROTÉCNICA E ENERGIA -** Proposta de alteração do
163 Regimento Geral. Ofício dos Professores Doutores Ildo Luis Sauer e Colombo
164 Celso Gaeta Tassinari, Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, do Instituto de
165 Eletrotécnica e Energia, ao Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral,
166 encaminhando a proposta de alteração do Regimento Geral, que passará a
167 permitir a dupla vinculação dos docentes no desenvolvimento de atividades
168 interdisciplinares e interunidades de ensino e pesquisa. **Parecer da PG:**
169 ressalta que a dupla vinculação originária não parece ser conveniente por
170 razões de mérito administrativo, explicando que o trâmite de distribuição dos

171 cargos docentes são analisados pelos órgãos responsáveis, diversos
172 indicadores referentes às atividades dos departamentos e unidades
173 contemplados. Ademais disso, na hipótese de vacância do cargo, poderá haver
174 dúvidas e disputas acerca do destino de eventual vaga de reposição. E mais do
175 que isso, poderá haver, em caso de indicação originária e explícita de dupla
176 vinculação temática decorrente da interdisciplinaridade, alegações de eventual
177 direcionamento do certame, limitando o número de vocacionados para a
178 disputa da vaga. Sugere a inclusão de um artigo 130-A ao Regimento Geral,
179 que prevê condições, trâmites e consequências da dupla vinculação. **Texto**
180 **Proposto:** Artigo 130-A – Havendo conveniência para o ensino e para a
181 pesquisa, permitir-se-á a vinculação subsidiária de docentes a outra Unidade
182 ou Departamento, observados os seguintes requisitos: I – ter o docente, ao
183 menos, três anos de efetivo exercício de funções docentes na USP; II –
184 apresentação de termo de responsabilidade do cumprimento integral das
185 obrigações docentes junto ao Departamento de vinculação principal e
186 originária; III – apresentação de plano de atividades a serem desenvolvidas
187 junto ao Departamento de vinculação subsidiária. § 1º - O pedido de vinculação
188 subsidiária deverá ser formulado pelo interessado e contar com
189 pronunciamento favorável dos Conselhos dos Departamentos e dos CTAs das
190 Unidades envolvidas. § 2º - Aprovado pelas instâncias mencionadas no
191 parágrafo anterior, o pedido deverá ser encaminhado ao DRH da VREA para
192 cadastramento. § 3º - O docente com vinculação subsidiária poderá exercer
193 funções colegiadas e/ou administrativas em quaisquer das Unidades a que
194 esteja vinculado, vedada a cumulação. **Parecer do Conselho Deliberativo do**
195 **IEE:** aprova a proposta substitutiva elaborada pela Procuradoria Geral, visando
196 à inclusão do artigo 130-A no Regimento Geral da USP. **Parecer da CLR:**
197 aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr.
198 Jose Otavio Costa Auler Junior, favorável à proposta de alteração do
199 Regimento Geral, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. **Parecer da**
200 **CAA:** aprova a proposta de alteração do Regimento Geral, nos termos do
201 parecer da Procuradoria Geral. Minuta de Resolução preparada pela Secretaria
202 Geral. **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:** "Esta é uma proposta que
203 venho incentivando há muito tempo e o Instituto de Eletrotécnica e Energia teve
204 a coragem de organizar de uma forma concreta para ser encaminhada a este

205 Conselho. Trata-se da possibilidade de um docente de um departamento poder
206 fazer parte, também, subsidiariamente, de outro departamento e, também, de
207 outra Unidade. Gostaria de lembrar que essa situação já existe de fato e, talvez
208 o que foi debatido no IEE tenha significado. O IEE é um daqueles órgãos de
209 integração da Universidade que não possui docentes próprios, como é o caso,
210 também, do IEA e do próprio IEB. Na verdade, essa situação já existe, o que se
211 propõe é que essa situação possa ser esclarecida. Nas Unidades tradicionais
212 de ensino e pesquisa, como por exemplo, a Faculdade de Medicina, onde os
213 colegas que diariamente trabalhavam no IQ; da Medicina Veterinária que
214 trabalhavam no IEB e assim por diante. Isso foi discutido na CAA, na CLR e na
215 PG, que elaborou uma proposta, que seria a inclusão do artigo 130-A no
216 Regimento Geral que, basicamente, diz sobre a mesma concordância das duas
217 Unidades envolvidas, dos dois departamentos envolvidos, ou seja, entra em
218 concordância com as instâncias pertinentes - Conselho de Departamento ou
219 CTA, quando for o caso, nas Unidades que não têm o Departamento, e assim
220 por diante. Haverá a possibilidade de docentes de uma Unidade poderem
221 atuar, também, em outra Unidade, desde que haja o benefício claro nas
222 atividades acadêmicas, com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou
223 seja, tem que abrir o projeto e esse projeto tem que ser avaliado dos dois
224 lados. A nossa impressão na CAA - e foi também a mesma na CLR - foi que
225 não só não existe ônus algum nessa proposta, porque se mantém o vínculo
226 original e o segundo vínculo é o subsidiário e que, ao contrário, a Universidade
227 tem muito a ganhar no aspecto interdisciplinar com a possibilidade de
228 intercâmbio um pouco maior de docentes." **M. Reitor:** "Penso que isso melhora
229 a interdisciplinaridade e, por outro lado é uma potencialidade, a Unidade que
230 não quiser fazer, não faz. Acho que é importante, não só nessa decisão como
231 em outras, porque no passado se imaginou que algo aprovado precisaria ser
232 feito por todos, compulsoriamente. Mas a Universidade é grande, tem um
233 número grande de órgãos e, portanto, é possível - estou dizendo em tese - que
234 haja certas possibilidades teóricas que se forem implementadas, muito bem,
235 mas se não forem, também não tem problema. Neste caso, esta proposta não
236 interfere nas Unidades ou órgãos que não quiserem. Entendo desta forma."
237 **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:** "O artigo preparado em conjunto com
238 as diretrizes avaliadas deixa isso muito claro. Tem que haver interesse dos dois

239 lados. Se não houver interesse das duas Unidades envolvidas, não é
240 necessário fazer absolutamente nada." **M. Reitor**: "E uma Unidade pode, por
241 exemplo, não querer de maneira nenhuma. Quero deixar claro para todos."
242 **Cons. José Carlos Pereira**: "Na verdade é uma dúvida. No parágrafo primeiro
243 da proposta do artigo 130-A diz que a deliberação dessa matéria é de
244 competência dos CTAs e pergunto se é realmente CTA ou se é Congregação."
245 **Cons.ª Lisete Regina Gomes Arelaro**: "Fui uma das pessoas que assinou,
246 juntamente com o Diretor do IEE, o documento proposto, até porque temos
247 dois grandes programas. O PROLAM é um programa sobre a América Latina
248 que já reúne, na prática, várias Unidades. O PROCAM e o PROLAM, que
249 cuidam do meio ambiente e da América Latina, são programas extensos,
250 amplos e que, efetivamente, já propõe na sua organização a questão da
251 interdisciplinaridade. Penso que a médio prazo, experimentado de uma forma
252 um pouco mais regimental, poderíamos pensar em uma compensação positiva,
253 um estímulo positivo para que, realmente, as Unidades, cada vez mais, adotem
254 esse processo interdisciplinar. Lembro que temos colegas professores que há
255 muito tempo estão onerados. Acreditam nisso e continuarão fazendo, mas
256 estão onerados com aulas e pesquisas e outras atividades em relação às
257 quatro Pró-Reitorias, exatamente porque toparam e acreditaram que um
258 programa interunidades é uma questão que avança a Universidade de São
259 Paulo." **Cons. Marco Antonio Zago**: "Tenho uma dúvida. Se esta dupla
260 vinculação resulta na contagem para fins de todas as exigências de formação e
261 constituição de departamentos, se o docente será contado nos dois
262 departamentos." **M. Reitor**: "Como é uma questão nova, acho que teremos
263 muitos aspectos a discutir, em tese, depois. É impossível ter agora a resposta
264 para essa questão de contagem. Terá que ser feita uma verificação de como
265 será o mais aceitável para a maioria. Tudo que é novo enseja aspectos
266 diferenciados, alguns hoje, outros não. Portanto, essa questão de contagem é
267 algo que não pode estar resolvido previamente, é algo que terá que ser
268 verificado, mesmo porque, a subsidiariedade poderá ser muito pequena ou
269 poderá ser maior. Isso é algo que precisa ser verificado na prática e a partir daí
270 teremos uma jurisprudência interna para a contagem." **Cons. Francisco de**
271 **Assis Leone**: "Na realidade, por se tratar de um assunto acadêmico, poderia
272 ser de responsabilidade da Congregação. Mas, entendemos que pode se tratar

273 de uma questão de mérito. Se a Unidade entender que afeta a Congregação,
274 pode deixar a Congregação decidir ou então o CTA. Esse foi o entendimento.”
275 **M. Reitor:** “Minha impressão, olhando de longe, é melhor dar à Unidade a
276 possibilidade, não só de escolher ou não ingressar, como ser quem aprova.”
277 **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Prefiro encaminhar favoravelmente que
278 fosse a Congregação. É uma atividade nova e acadêmica, tem vários ajustes a
279 ser feitos e proponho que, inicialmente, colocássemos a Congregação como
280 órgão máximo, por ser um trabalho acadêmico que tem um caráter não só de
281 redistribuição no aproveitamento dessa interdisciplinaridade. Acho que depois
282 de um ano ou dois de experiência valeria a pena ir para o CTA, mas nesse
283 primeiro momento considero que esse ajuste de deslocamento docente vale a
284 pena ser uma instituição acadêmica, cuja representatividade da Congregação é
285 maior que do CTA.” **M. Reitor:** “Isso pode ser colocado como primeiro
286 destaque. É a forma mais equânime de ser colocado.” **Cons.^a Maria Dora**
287 **Genis Mourão:** “Tenho certeza de que a prática, depois, irá nos permitir
288 verificar o que deve ser modificado. No entanto, tem algo que me chama a
289 atenção agora e que poderia ser pensado. Referente ao parágrafo terceiro, que
290 diz que esse docente poderá exercer funções colegiadas ou administrativas em
291 quaisquer das Unidades, mas se o docente nesta Unidade que ele está com
292 vinculação subsidiária ao mesmo tempo poderá ter cargos que lhe dê
293 responsabilidades administrativas, parece-me que pode haver um certo conflito
294 de interesses, já que ele, prioritariamente, pertence a outra Unidade.” **M.**
295 **Reitor:** “Se isso for fechado demasiadamente é melhor não aprovar, porque se
296 fecharmos de uma forma absolutamente estrita, estaremos fazendo um
297 exercício de inutilidade, aprovando alguma coisa que, na prática, é impossível
298 de ser feita. Então, vamos fazê-lo diretamente.” **Cons. Valdecir de Assis**
299 **Janasi:** “Gostaria de dizer que apoio o texto que foi proposto; no entanto, acho
300 pertinente a alteração proposta de ser a Congregação e não o CTA o órgão
301 que decide. Ser um órgão acadêmico é o ideal. Conversei com colegas sobre a
302 necessidade de uma regulamentação da matéria, dado que é algo novo. Aliás,
303 o Prof. Britto, em sua fala, comentou sobre a necessidade dessas questões
304 terem um prazo, e vejo que o texto não prevê explicitamente um prazo para a
305 vinculação subsidiária. Para que o Departamento possa decidir melhor se
306 compartilha o docente, isso deveria ficar explícito. Parece-me, conversando

307 com os Presidentes da CAA e da CLR, que a regulamentação deveria ser uma
308 etapa a seguir. Na nossa Unidade, existe uma preocupação com relação a
309 isso. O compartilhamento pode ser estratégico em um dado momento, como
310 temos exemplos hoje, mas ele deve estar associado a um plano de atividades
311 que vem para um período e, uma vez testado, precisa ser avaliado para que se
312 possa seguir com isto. De qualquer modo, parece-me que isto não precisaria
313 entrar no Regimento, mas requer que haja uma regulamentação específica.”

314 **Prof. Dr. Helio Nogueira da Cruz**: "Estou entendendo que é para valorizar o
315 segundo vínculo. Lembro-me que na FEA muitos professores davam aula no
316 PROCAM e no PROLAM e havia uma resistência, irá contar carga didática lá
317 ou não vai contar carga didática. Estamos entendendo, no espírito dessa
318 proposta, que conta essas atividades que são atividades regulares, que não
319 irão acabar penalizando o professor que está com a segunda vinculação. Acho
320 que é esse o espírito: valorizar a segunda vinculação. De forma que sou
321 extremamente favorável a essa direção." O **M. Reitor** propõe que seja votada a
322 proposta como está e, em seguida, passar-se-á à votação do destaque com
323 referência a substituição do CTA pela Congregação. **Votação**. Pelo painel
324 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 94 (noventa e quatro); Não = 3
325 (três); Abstenções = 11 (onze); Total de votantes = 108 (cento e oito). É
326 aprovado o parecer da CLR, favorável à proposta de alteração do Regimento
327 Geral, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. A seguir, o **M. Reitor**
328 passa à votação do destaque, referente à substituição, no parágrafo primeiro
329 do art. 130-A, de 'CTAs' pela 'Congregação das Unidades'. **Votação**. Pelo
330 painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 74 (setenta e quatro)
331 votos; Não = 23 (vinte e três) votos; Abstenções = 11 (onze); Total de votantes
332 = 108 (cento e oito). É aprovada a alteração do parágrafo primeiro do artigo
333 130-A, substituindo os CTAs pelas Congregações das Unidades. **3.**
334 **PROCESSO 2012.1.656.43.0 – INSTITUTO DE FÍSICA** - Proposta de
335 alteração do artigo 167 do Regimento Geral. Ofício do Diretor do IF, Prof. Dr.
336 Renato de Figueiredo Jardim, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino
337 Rodas, encaminhando a proposta de alteração do artigo 167 do Regimento
338 Geral. Informa também, que no entendimento daquele Colegiado, a prova
339 escrita não se constitui em item essencial para a avaliação das competências
340 desejáveis em um livre-docente do IF, mas entende que essa pode ser uma

341 prova de relevância para outras áreas da Universidade, por isso deve ser
342 mantida, podendo, no entanto, ser substituída por outra prova, tendo em vista a
343 realidade de cada área (30.03.12). **Texto atual:** “Artigo 167 - O concurso de
344 livre-docência consta de: I - prova escrita; II - defesa de tese ou de texto que
345 sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela; III - julgamento do
346 memorial com prova pública de arguição; IV - avaliação didática. Parágrafo
347 único - A critério da Unidade poderá ainda ser realizada outra prova.” **Texto**
348 **proposto:** “Artigo 167 - O concurso de livre-docência consta de: I - defesa de
349 tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte
350 dela; II - julgamento do memorial com prova pública de arguição; III - avaliação
351 didática; IV – prova escrita ou outra prova, a critério da Unidade.” **Parecer da**
352 **PG:** sob o aspecto jurídico-formal, nada obsta a presente proposta (18.07.12).
353 **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer
354 do relator, **Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria**, favorável à proposta de
355 alteração do artigo 167 do Regimento Geral, com a recomendação de que tal
356 opção conste do Regimento da Unidade (15.08.12). Minuta de Resolução
357 preparada pela Secretaria Geral. **Secretário Geral:** “Recebemos o pedido do
358 representante da Congregação do IF, Prof. Alejandro Szanto de Toledo, de
359 retirada dos autos de pauta para vistas e eventual re-submissão. Com isso,
360 passaremos para o próximo Caderno.” O M. Reitor autoriza o pedido de vista
361 dos autos, pelo Prof. Dr. Alejandro Szando de Toledo. **CADERNO II –**
362 **ALTERAÇÃO DE REGIMENTO DE UNIDADE - 1. PROTOCOLADO**
363 **2012.5.48.55.1 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE**
364 **COMPUTAÇÃO** - Proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
365 de Ciências Matemáticas e de Computação. Ofício do Diretor do ICMC, Prof.
366 Dr. José Carlos Maldonado, ao Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak,
367 encaminhando a proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
368 (13.02.12). **Parecer da PG:** informa que do ponto de vista jurídico poderá ser
369 ampliado o número de representantes docentes de dois para quatro, desde que
370 seja atestada a aprovação desta medida pela Congregação da Unidade.
371 Observa que se faz necessária a correção da redação do inciso VI para
372 “servidores técnicos e administrativos”, bem como a correção da numeração
373 dos incisos (26.03.12). O Diretor do ICMC, encaminha a proposta com as
374 correções apontadas pela PG, informando que foram aprovadas pela

375 Congregação em reunião realizada em 10.02.12 (09.04.12). Parecer do **Prof.**
376 **Dr. José Otávio Costa Auler Junior**, relator pela CLR: solicita que a Unidade
377 seja consultada quanto à conveniência (ou não) de definir o número de
378 representantes de cada categoria docente (por exemplo: 1 titular, 1 associado e
379 2 doutores, para manter uma proporcionalidade com o total de cada categoria).
380 Entende que, mantida a indefinição, todos os representantes docentes poderão
381 ser da categoria com a maior quantidade de pessoas (neste caso, doutores), já
382 que eles têm maior número de votos. **Parecer da Congregação do ICMC:**
383 analisa a sugestão do relator e decide, por unanimidade dos membros
384 presentes, manter a proposta de alteração, sem vinculação dos representantes
385 docentes às respectivas categorias (29.06.12). **Parecer da CLR:** aprova, por
386 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Jose**
387 **Otávio Costa Auler Junior**, favorável à proposta de alteração do artigo 6º do
388 Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (15.08.12).
389 **Texto atual:** “Artigo 6º - O CTA tem a seguinte constituição: I - ... IV - dois
390 representantes docentes; ... VI - um representante dos servidores não-
391 docentes...” **Texto proposto:** “Artigo 6º - O CTA tem a seguinte constituição: I -
392 ... IV - quatro representantes docentes; ... VI - um representante dos servidores
393 técnicos e administrativos...” Minuta de Resolução preparada pela Secretaria
394 Geral. **Cons. Francisco de Assis Leone:** “É uma proposta da Administração
395 do Instituto de Ciências, Matemática e da Computação, com relação ao
396 Conselho Técnico Administrativo, que prevê em seu inciso X, a participação de
397 dois representantes docentes e esta proposta altera para 4 representantes
398 docentes. A proposta foi aprovada na CLR.” **Cons.ª Neli Maria Paschoarelli**
399 **Wada:** “Gostaria de fazer a propositura em aumentar o número de
400 representantes dos servidores técnicos e administrativos de um para dois.” **M.**
401 **Reitor:** “Poderíamos até acolher esta proposta e encaminhá-la aos Órgãos do
402 Conselho Universitário para emitirem parecer, mas esta é uma proposta que
403 não envolve apenas mudança de números, simplesmente. De forma que,
404 acolhida a proposta, solicito que seja colocada em texto e então será
405 encaminhada aos Órgãos e, posteriormente, poderá voltar ao Conselho.
406 **Cons.ª Neli Maria Paschoarelli Wada:** “Não existe nenhum empecilho jurídico,
407 porque já tem o parecer da PG. Se não existe empecilho para aumentar o
408 número de docentes, não haverá para aumentar o número de outra

409 representação, que é a dos servidores técnicos e administrativos e, acrescento,
410 da representação estudantil. Isso não fere o Estatuto da Universidade e não
411 passa por cima de nenhuma legislação. Acredito que seja possível ser
412 aprovado o aumento da representação de um para dois e, ainda, colocar a
413 representação discente, porque tudo o que se deixa para depois relacionado à
414 representação de funcionários e estudantes cai no esquecimento e sempre
415 precisa a mesma desculpa de que tem que se ouvir isso e/ou aquilo. Daqui a
416 pouco tem que ouvir o Ministro da Justiça. Então, conclamo a todos para
417 aprovarem o aumento da representação dos servidores técnicos e
418 administrativos, bem como uma representação estudantil, pelo menos. Está na
419 hora de haver mais democracia nesta Universidade." **Secretário Geral:** "Peço
420 vênua ao M. Reitor, em face da manifestação da Conselheira, pertinente a sua
421 proposta, mas não cabe este exame no caso específico, porque isso exigiria a
422 mudança do Regimento Geral da Universidade, tal qual está hoje, no artigo 40.
423 De forma que pode advir uma proposta neste sentido, mas descabe neste
424 exame que está em tela no momento." **M. Reitor:** "Não se trata de postergar ou
425 não, mas de seguir os trâmites mínimos de segurança que existem na questão
426 de mudança regimental da Universidade. Portanto, não tenho receio. Esta
427 proposta será encaminhada e voltará ao Co para ser votada. Não se trata, de
428 maneira nenhuma, de não querer. Não podemos imaginar ser possível, em
429 função de algo que é razoável, que se atrepele todas as regras que existem
430 dentro dos Regimentos." A **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada** questiona,
431 fora do microfone, quem ficará responsável por encaminhar esta alteração
432 proposta. **M. Reitor:** "O melhor seria - e não se trata de burocratizar - que a
433 própria Conselheira fizesse esta proposta. Se não desejar, poderíamos tirar
434 esta proposta por escrito do que foi gravado, porém não seria tão bom. Podem
435 até imaginar que isso seria para se deixar para depois, mas não vamos partir
436 do pressuposto do negativismo ou de um niilismo **habilício (??)**. Vamos pensar
437 que aqui há pessoas e todos têm a sua biografia e, obviamente, ninguém vai,
438 através de subterfúgios, deixar de fazer chegar esta proposta. Hoje pode
439 parecer que a questão colocada é boa e amanhã pode ir no sentido contrário,
440 ou seja, que é ruim para as próprias representações e elas vão passar *ex*
441 *abrupto*, de uma forma sem ter seguido os trâmites normais mínimos que o
442 Direito hoje exige. Portanto, apresentem a proposta, que também está gravada

443 e constará da Ata e esta proposta irá circular pelas Comissões competentes e
444 chegará ao Co para votação." **Cons. Adrián Rodolfo Cavalheiro:** "O nosso
445 esclarecimento é que estamos subindo o número de professores de 2 para 4 e
446 com isso começamos a ter um Conselho que será super representado por
447 professores e parece que, de repente, há um aluno que não tem voz alguma.
448 Penso que não há maturidade suficiente para, simplesmente, votar a proposta
449 de uma maneira tão crua como está ou talvez pudessem especificar com que a
450 aprovação do Conselho todo, com a proporcionalidade que se tem em cada
451 uma das três categorias de professores, funcionários e estudantes para
452 conseguir avaliar. Por exemplo, os próprios Conselhos que temos hoje em dia
453 na Universidade não seguem a Lei de Diretrizes de Base. Então, como vamos
454 fazer uma alteração dentro de um CTA e de sua composição, seria
455 interessante começarmos a, pelo menos, seguir as Leis da Constituição
456 Federal." **M. Reitor:** "Com referência a esta questão, é obviamente uma
457 problemática, mas o que vai vencer são os votos, aqueles que acham desta
458 forma podem votar contrariamente ou se abster, é a arma que temos aqui
459 dentro." **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** "Pedi a palavra apenas para
460 fazer um desagravo em nome da Cons.^a Neli - não sei se ela aceita ou não.
461 Mas não vejo a leitura que a mesa deu à proposta da Neli como, no mínimo,
462 tendenciosa, de achar que ela que entenderia a início pensar o tema, fazer a
463 proposta e respeitar a tramitação processual ordinária, quando na verdade me
464 parece que o que a Conselheira e os outros Conselheiros, também
465 representantes discentes, querem dizer é que o nosso problema é que o
466 Instituto não procurou os alunos ou os servidores para fazer uma proposta de
467 incorporar o texto de alteração. Então, o processo tramitou às costas do
468 Movimento Estudantil e do Movimento dos Funcionários e hoje vamos aprovar
469 por um motivo justo, que os docentes tenham mais representação na
470 Congregação, não só os titulares, mas não fomos ouvidos. Então, gostaria que
471 fosse registrado este desagravo à Neli e um agravo ao Instituto. Por favor,
472 qualquer tipo de tramitação deste gênero, lembrem que há outras duas
473 categorias importantes e digo não só estudantes da graduação, mas também
474 da pós-graduação, neste processo." **M. Reitor:** "A sua fala será transcrita
475 integralmente na Ata." **Cons. José Carlos Maldonado:** "Gostaria de informar
476 que não houve qualquer alijamento das categorias nesta decisão. Houve, em

477 um primeiro momento, uma preocupação de expandir a representação, mudar
478 a composição do CTA. E a proposta, em um primeiro momento, do CTA era,
479 inclusive, que fosse incorporado um representante de cada Pró-Reitoria. Essa
480 era a intenção, porque há uma limitação, inclusive, do número de docentes que
481 podem compor o CTA. A proposta da direção foi mais neste sentido. E decidiu-
482 se que seria de 2 para 4 sem vínculo, eventualmente, então ficaria uma
483 decisão mais flexível, quanto ao corpo docente. Quanto ao corpo discente, não
484 temos problema algum e garanto. Proponho encaminhar esta proposta da
485 possibilidade de expansão da representação discente e dos servidores técnicos
486 e administrativos à Congregação do ICMC, conforme o Prof. Grandino colocou.
487 Posso levar a proposta já endossando a palavra do Prof. Grandino e,
488 posteriormente, se for o caso, encaminhar para este Conselho. Informo,
489 também, que temos tido uma dificuldade muito grande de ter uma
490 representação discente em nossos colegiados. Temos que ir atrás, em nossos
491 corredores e pedir para que eles promovam a eleição e inscrição. Gostaríamos
492 de ter as representações discentes e mesmo dos técnicos e administrativos,
493 mas estamos tendo dificuldades. Gostaríamos muito - pelo menos do que já
494 existe - que os cargos fossem ocupados pela representação discente. Temos
495 lugares, no Instituto, para as representações já existentes e boa parte não está
496 ocupada. Acho importante que as categorias se envolvam nas decisões da
497 Universidade e ocupem, com seriedade e responsabilidade, essas
498 representações. Em muitos de nossos órgãos de representação ou colegiados
499 já há, tanto a representação discente da Graduação, quanto discente da Pós-
500 Graduação, que são vertentes diferentes. Comprometo-me a encaminhar a
501 análise desta possibilidade de ampliar a representação discente e técnico e
502 Administrativo no CTA, sem problema algum." **Cons. José Carlos Pereira:**
503 "Considerando que, embora seja bom a gente ter servidores e docente em
504 números suficientes, acho que são dois assuntos diferentes. Estamos tratando
505 aqui de aprovar uma modificação do Regimento da Unidade e não do
506 Regimento Geral ou Estatuto. Penso que neste momento, absolutamente, não
507 seria cortar estas mudanças e, posteriormente, a proposta de alteração do
508 Regimento Geral que viesse pela Unidade interessada." Não havendo mais
509 inscritos, o **M. Reitor** passa à **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o
510 seguinte resultado: Sim = 81 (oitenta e um) votos; Não = 7 (sete) votos;

511 Abstenções = 20 (vinte); Total de votantes = 108. É aprovado o parecer da
512 CLR, favorável à proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
513 de Ciências Matemáticas e de Computação. **2. PROTOCOLADO**
514 **2012.5.337.55.3 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE**
515 **COMPUTAÇÃO.** Proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do Instituto
516 de Ciências Matemáticas e de Computação. Ofício do Diretor do ICMC, Prof.
517 Dr. José Carlos Maldonado, ao Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak,
518 encaminhando a proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do ICMC,
519 aprovada pela Congregação em 31.08.12 (03.09.12). **Texto atual:** Artigo 1º - O
520 Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) é constituído dos
521 seguintes Departamentos e Centro: I - Departamento de Matemática (SMA); II -
522 Departamento de Ciências de Computação (SCC); III - Departamento de
523 Matemática Aplicada e Estatística (SME); IV - Departamento de Sistemas de
524 Computação (SSC); V - Centro de Competência em Software Livre (CCSL).
525 Parágrafo único - Os Departamentos e o Centro terão seus próprios
526 Regimentos. **Texto proposto:** Artigo 1º - O Instituto de Ciências Matemáticas e
527 de Computação (ICMC) é constituído pelos seguintes Departamentos e
528 Centros: I - Departamento de Matemática (SMA); II - Departamento de Ciências
529 de Computação (SCC); III - Departamento de Matemática Aplicada e Estatística
530 (SME); IV - Departamento de Sistemas de Computação (SSC); V - Centro de
531 Competência em Software Livre (CCSL); VI – Centro de Matemática e
532 Estatística Aplicada à Indústria (CeMEAI). Parágrafo único - Os Departamentos
533 e os Centros terão seus próprios Regimentos. **Parecer da CLR:** aprova, por
534 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Jose**
535 **Otavio Costa Auler Junior**, favorável à proposta de alteração do artigo 1º do
536 Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (18.09.12).
537 Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Francisco de**
538 **Assis Leone:** "Trata-se de uma proposta do ICMC, de mudança do artigo 1º,
539 que diz respeito à constituição de seus departamentos. De acordo com a
540 proposta, o Instituto será constituído dos Departamentos de Matemática,
541 Departamento de Ciências de Computação, Departamento de Matemática
542 Aplicada e Estatística, Departamento de Sistemas de Computação, Centro de
543 Competência em Software Livre e Centro de Matemática e Estatística Aplicada
544 à Indústria." Ninguém querendo se manifestar, o **M. Reitor** passa à **votação.**

545 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim= 84 (oitenta e
546 quatro) votos; Não= 0 (zero); Abstenções= 24 (vinte e quatro) votos; Total de
547 votantes= 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável à
548 proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do ICMC. **3. PROCESSO**
549 **2011.1.1826.59.2 – FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE**
550 **RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de alteração do Regimento da Faculdade de
551 Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Proposta de composição e
552 critérios de eleição de membros das Comissões Coordenadoras de Curso
553 (CoCs) intraunidades, encaminhada pela Comissão de Graduação em agosto
554 de 2011 e aprovada pelo CoG em 16.02.12. **Parecer da Congregação da**
555 **FFCLRP:** aprova, por unanimidade absoluta de votos, a inclusão da
556 composição e critérios da eleição de membros das Comissões Coordenadoras
557 de Curso Intraunidades no Regimento da Unidade (12.04.12). **Parecer da PG:**
558 sugere que a Unidade apresente minuta específica de resolução que vise à
559 alteração de seu Regimento, nos moldes aprovados por sua Congregação.
560 Aponta que o mais adequado seria a inserção de novo Capítulo no Regimento,
561 após o revogado Capítulo VI do Título II, que tratava das Comissões
562 Coordenadoras de Curso. O novo Capítulo deve ser indicado como “VI-A” e os
563 seus artigos devem ser numerados como “Artigo 13-A” e “Artigo 13-B”. Informa
564 que, com relação ao mérito da proposta, já houve aprovação do CoG, cabendo
565 apenas apontamentos de ordem formal. Verifica que resta ainda a necessidade
566 de adequar a redação referente à possibilidade de recondução do
567 representante discente na CoC à Resolução CoG nº 5500/2009, tendo em vista
568 que a citada Resolução diz ser “permitida uma recondução”, mas a proposta da
569 Unidade diz “permitida a recondução”. Quanto às demais previsões constantes
570 da proposta, não vislumbra óbices jurídicos, nem correções formais a ser
571 indicadas. (27.06.12). A Unidade providencia o solicitado no parecer PG.P.
572 1710/12, devolvendo os autos à Procuradoria Geral para manifestação
573 (12.07.2012). **Parecer da PG:** atendidas as observações contidas no parecer
574 anteriormente emitido, aponta uma única correção a ser feita, de ordem
575 meramente formal, qual seja, a necessidade de renumeração dos dois artigos
576 do novo Capítulo VI-A na forma já apontada pela PG no parecer anterior
577 (19.07.12). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos),
578 o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à proposta de

579 alteração do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
580 Ribeirão Preto, nos termos do parecer da Procuradoria Geral (15.08.12).
581 Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz Nunes de**
582 **Oliveira**: "A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, até
583 2008, tinha no seu Regimento inicial a distribuição das pós nos vários cursos
584 daquela época. Em 2008, passado o período preliminar , depois um ano
585 aconteceu que o Conselho de Graduação resolveu que toda Unidade deveria
586 ter uma definição precisa da constituição de suas pós. Nesse sentido,
587 trouxeram de volta a adequação do Regimento à decisão do Conselho
588 Universitário.". Ninguém querendo fazer uso da palavra, o **M. Reitor** passa à
589 **votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim= 85
590 (oitenta e cinco) votos; Não= 1 (um) voto; Abstenções= 22 (vinte e dois) votos;
591 Total de votantes= 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável
592 à proposta de alteração do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e
593 Letras de Ribeirão Preto, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. Ato
594 seguinte, o **M. Reitor** passa ao **CADERNO III – REGIMENTO DE MUSEU. 1.**
595 **PROCESSO 64.1.9221.1.3 – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA.**
596 Proposta de novo Regimento do Museu de Arte Contemporânea. Ofício do
597 Diretor do MAC, Prof. Dr. Tadeu Chiarelli, ao Procurador Geral, Prof. Dr.
598 Gustavo Ferraz de Campos Monaco, encaminhando a versão revisada da
599 proposta do novo regimento interno do Museu, aprovada pelo Conselho
600 Deliberativo em reunião realizada em 11.08.2011, (23.08.11). **Parecer da PG-**
601 **USP**: observa que a Subseção II da Seção IV do Capítulo III – artigos 16 a 21
602 da nova proposta não seguiu integralmente as sugestões formuladas pela PG,
603 mas, a nova proposta de redação está plenamente adequada à realidade do
604 Museu, não merecendo reparos. Quanto à possibilidade de o Conselho
605 Deliberativo delegar parte de suas atribuições ao CTA, esclarece que a
606 faculdade prevista no inciso XXVI do artigo 39 do Regimento Geral, se for
607 exercida, implica que a atribuição “delegada” conste expressamente do
608 Regimento do Museu, e que a redação do Regimento Geral não deve ser
609 reproduzida. Ademais, conforme a natureza da matéria, a transferência de
610 competência da Congregação ao CTA sequer poderá ser admitida, assim, a
611 supressão deve ser mantida. Ressalta a insistência na permanência da
612 possibilidade de que pessoas não vinculadas à USP ocupem assento no

613 Conselho Deliberativo, à semelhança do IEA e IEE. Esclarece que, quando isso
614 ocorre, é mantida a possibilidade, em regra, por razões históricas de formação
615 e incorporação do órgão à Universidade. Tendo em vista a especificidade das
616 atribuições do MAC, recomenda que a possibilidade de admissão de membros
617 externos à USP na composição de seu Conselho Deliberativo seja submetida à
618 apreciação da CLR (19.09.2011). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator,
619 Prof. Dr. Colombo Celso Gaeta Tassinari, favorável à proposta do novo
620 Regimento do Museu de Arte Contemporânea, bem como a recomendação de
621 que a indicação dos membros externos para a composição do Conselho
622 Deliberativo seja feita pelo Reitor, através de uma lista tríplice (04.11.11). Os
623 autos foram encaminhados ao MAC, a pedido, em 4.01.2012. Ofício do Diretor
624 do MAC, ao Magnífico Reitor, encaminhando alterações efetuadas na proposta
625 do novo Regimento do Museu, aprovadas pelo Conselho Deliberativo, em
626 reunião realizada em 31.05.2012, para contemplar questões relativas à eleição
627 do Diretor e acatar parecer da CLR (04.06.12). **Parecer da PG:** manifesta que,
628 sob o aspecto jurídico-formal, a proposta não apresenta óbices, sugerindo
629 apenas uma adequação do § 2º do artigo 9º (19.07.12). **Parecer da CLR:**
630 considerando o encaminhamento de novas alterações efetuadas na proposta,
631 aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof.**
632 **Dr. Douglas Emygdio de Faria**, favorável ao novo Regimento do Museu de
633 Arte Contemporânea, nos termos dos pareceres da Procuradoria Geral e da
634 CLR (15.08.12). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons.**
635 **Douglas Emygdio de Faria:** “Tenho algumas colocações que a Procuradoria
636 Geral fez em relação à sua análise, contrariando, inicialmente, a questão de
637 delegar à Comissão da Congregação ao CTA, a Procuradoria explica essa
638 possibilidade. Depois passou na CLR e o Prof. Colombo Tassinari foi favorável
639 à proposta do Regimento, fez uma recomendação com relação a...externos à
640 composição do Conselho Deliberativo fosse feita pelo Reitor através de uma
641 lista tríplice. Os autos voltaram ao MAC e novamente a Procuradoria Geral
642 analisou e manifestou-se sobre aspectos formais à proposta, com adequação
643 do parágrafo 2º do artigo 9º. Então, analisamos novamente na CLR e
644 consideramos que as alterações da proposta e foi aprovada por unanimidade
645 dos presentes.” Ninguém querendo fazer uso da palavra, o M. Reitor passa à
646 votação. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim= 83

647 (oitenta e três) votos; Não= 0 (zero); Abstenções= 25 (vinte e cinco) votos;
648 Total de votantes= 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável
649 ao novo Regimento do Museu de Arte Contemporânea. **M. Reitor:** "Este é o
650 último dos Museus que tem seu Regimento aprovado. Acho que isso foi um
651 ganho de todos e tem contribuído muito para a visibilidade da Universidade
652 como um todo. Tínhamos potenciais incríveis, mas que estavam muito
653 fechados, mas agora os Museus podem, realmente, fazer parte da vida
654 universitária, participando dela de uma forma mais ampla e sendo uma janela
655 incrível da Universidade para o País e para o mundo. Isto vem sendo seguido
656 por uma melhora de infraestrutura, porque o acervo do Museu é o mais
657 importante, mas não podemos apresenta-lo na rua, a menos que se trate de
658 um jardim de estátuas. Portanto, é importante agradecer aos conselheiros que
659 acabaram de votar o Regimento, que muda uma página da história, em que os
660 Museus eram ancilares e agora passam a ser, praticamente, com suas
661 especificidades, Unidades da Universidade. E a partir daí todos teremos um
662 grande ganho. Ato seguinte, o M. Reitor passa ao **CADERNO IV – MINUTA DE**
663 **RESOLUÇÃO. 1. PROCESSO 99.1.432.5.9 – FACULDADE DE MEDICINA.**
664 Proposta de nova Resolução que disciplina o credenciamento de Professores
665 Colaboradores vinculados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.
666 Ofício do Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da FM, Prof. Dr. José Otávio
667 Costa Auler Junior, ao Procurador Geral, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos
668 Monaco, solicitando seja feita uma avaliação sobre o credenciamento de
669 médicos do Hospital das Clínicas da FMUSP como professores colaboradores
670 médicos, tendo em vista a possibilidade de simplificar as diversas etapas que
671 envolvem o processo de credenciamento e, sobretudo, de firmar um
672 procedimento que possa configurar o reconhecimento factual da USP, para
673 com o relevante e decisivo papel que os médicos do HC exercem na formação
674 profissional dos alunos (20.06.11). **Parecer da PG:** informa que o
675 credenciamento de médicos do HC como Professores Colaboradores Médicos
676 está disciplinado na Resolução nº 4727, de 24.11.1999, considerando o
677 relacionamento institucional entre a FM e o Hospital, que resultou em um
678 Termo de Cooperação celebrado em 11.07.2000, objetivando a colaboração
679 para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços
680 médico-hospitalares à comunidade. Informa, ainda, que o referido instrumento

681 vigorou por cinco anos, e vem se renovando automaticamente, apesar da
682 expressa previsão de celebração de novo instrumento. Esclarece que, diante
683 disso, o primeiro aspecto a ser providenciado é a celebração de novo ajuste,
684 que poderá seguir os mesmos termos do anterior. Quanto ao processo
685 estabelecido para credenciamento, sob o aspecto jurídico, sua alteração é
686 viável – tendo em vista a inter-relação entre as duas instituições, sobretudo
687 considerando que o HC é hospital escola, o que faz com que seu corpo médico
688 esteja envolvido nas atividades que ali desenvolvem os alunos de graduação e
689 pós-graduação. Nesse sentido, a Unidade deverá indicar os requisitos, bem
690 como a forma de acompanhamento das atividades dos credenciados, a fim de
691 embasar a edição de nova Resolução (23.08.11). Ofício do Vice-Diretor no
692 Exercício da Diretoria da FM, ao Procurador Geral, encaminhando, em
693 consonância com o Parecer PG.P. 2341/2011, propostas de minuta de
694 convênio e de minuta de resolução, aprovadas pela Congregação, em reunião
695 realizada em 2.03.2012. (06.03.12). **Parecer da PG:** quanto à vigência do
696 convênio, nos termos das normas em vigor na Universidade, esta deve ser
697 limitada à cinco anos, podendo ser firmado novo ajuste, depois de vencido
698 esse período, em havendo interesse das partes. Constata que, sob o aspecto
699 jurídico, não há óbices a serem levantados aos termos trazidos a exame
700 (04.06.12). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos),
701 o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à proposta de
702 nova Resolução que disciplina o credenciamento de Professores
703 Colaboradores vinculados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
704 (15.08.12). **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** “Todos sabem que existe uma
705 válvula muito grande entre a Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas.
706 A Faculdade de Medicina é da Universidade de São Paulo e o Hospital das
707 Clínicas é da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que está muito
708 abandonado, uma coisa muito visível, a ponto de que se um deles faltasse, o
709 outro ficaria exatamente impedido de funcionar. Isso existe desde a década de
710 50, quando o Hospital das Clínicas foi criado. Esse arranjo faz com que desde
711 1950 os médicos do Hospital das Clínicas tenham um status semelhante ao de
712 professor - não equivalente, mas semelhante aos professores da Faculdade de
713 Medicina. Eles contribuem na formação dos estudantes e têm várias funções,
714 até de extensão na FM. Até 1999 esse arranjo foi viável, com um acordo

715 totalmente informal, acho que todos sabem muito bem, até que nesta ocasião
716 de 1999 houve um problema e alguém verificou que não havia nenhum
717 convênio para regulamentar esse funcionamento. Então, na época foi feito um
718 convênio e, como acontece nessas situações, o convênio foi mais rigoroso do
719 que deveria ser, em particular, exigia que os médicos do HC que quisessem
720 trabalhar como professores colaboradores na FM tinham que se submeter a um
721 concurso - uma coisa um pouco estranha, porque para ser médico do HC já
722 tinham feito concurso. Mas isso ficou assim desde 1999 e agora a Faculdade
723 está cuidando para regulamentar melhor, mudando de novo o convênio com o
724 HC, onde não só os médicos, mas qualquer Doutor do HC tem direito de
725 pleitear uma posição de professor colaborador na FM, desde que para isso
726 apresente um plano de trabalho, que será estudado e avaliado pela
727 Congregação, que tem que ser avaliado a cada dois anos para o professor
728 poder continuar trabalhando como colaborador. Parece-me algo muito melhor e
729 mais apropriado para os objetivos da colaboração.” **Cons.^a Diná de Almeida:**
730 “Gostaria que essa Resolução fosse também adequada aos doutores e
731 enfermeiros que trabalham no HC, pensando na possibilidade de colaboração
732 com as atividades clínicas e de extensão na Escola de Enfermagem. Embora
733 nesta proposta haja entendimento de que o Professor Colaborador seria
734 aplicável a todos os clínicos do HC e não só aos médicos, em determinado
735 ponto o texto restringe aos clínicos de cursos da FMUSP. Neste sentido, talvez
736 valesse a pena verificar o interesse, no mínimo, da Psicologia, da Odontologia,
737 da Nutrição – há clínicos atuando lá. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia
738 Ocupacional esses são entendidos como os outros clínicos do HC porque são
739 do Departamento da Faculdade de Medicina. Não sei qual seria a melhor
740 solução, mas a Resolução contém um item em que a solicitação é apresentada
741 à Faculdade de Medicina e talvez fosse necessário ampliar para outras
742 unidades. Sou favorável à essa ideia, que na verdade é uma alternativa para
743 fortalecermos a colaboração entre o ensino e a assistência.” **M. Reitor:** “A
744 Professora Berenice gostaria de falar sobre o assunto?” **Cons.^a Berenice**
745 **Bilharinho de Mendonça:** “Acho que, como foi explicado, o convênio com os
746 médicos do HC funciona muito bem. Dependemos, absolutamente, dos
747 médicos do HC para compor os cursos de pós-graduação. Temos poucos
748 docentes, como é sabido, e acho que a proposta da colega é perfeitamente

749 viável, só não sei como encaixá-la agora, uma vez que fica distribuído para a
750 congregação. Acho que temos que fazer uma verificação, uma vez sendo
751 aprovado pelos médicos, acredito que não há nenhum impedimento de
752 qualquer outra das categorias clínicas terem a mesma vantagem. Isso é uma
753 forma de incentivo aos professores do HC, que têm uma função, como os
754 professores da Faculdade de Medicina, em relação à docência e não ganham o
755 mesmo.” **Cons.^a Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz:** “Não permite
756 aceitar como está, porque na cláusula quinta – ‘Obrigações do HCFMUSP’, diz:
757 ‘permitir que os integrantes do seu Quadro Funcional colaborem com as
758 atividades da Faculdade de Medicina da USP’. Isso pode ter repercussões
759 indesejáveis no caso de o integrante do Quadro Funcional do HC não ser de
760 área dos cursos da FMUSP.” **Cons.^a Lisete Regina Gomes Aleraro:** “Acho
761 que será a mesma coisa. Não vou falar ainda das nossas enfermeiras e
762 enfermeiros, mas só queria um esclarecimento, lembrando, como todos
763 sabemos, do entrosamento perfeito entre o Hospital das Clínicas e a Faculdade
764 de Medicina. Sabemos, também, que ser Professor colaborador significa, a
765 médio prazo, a possibilidade - já que isso conta pontos, é um título - para um
766 futuro concurso na própria Faculdade de Medicina. Então perguntaria, por
767 desconhecer o cotidiano desta relação que eu, enquanto membra do corpo
768 clínico, apresento-me ao Diretor do meu departamento com meu currículo, se
769 não cabe aqui um processo como se faz em qualquer outra situação, de um
770 edital, de uma espécie de seleção pública, para que me torne professor
771 colaborador, porque, efetivamente, em termos de remuneração, não haverá
772 diferença, mas em termos da vida acadêmica futura, sim. E, evidentemente,
773 por vícios de origem, às vezes ficar exclusivamente a critério do Departamento
774 pode ser um aspecto não tão democrático quanto um processo aberto de
775 seleção pública, em que se inscrevem todos e há uma banca que avalia com
776 os mesmos critérios que a Resolução propõe no artigo 4^o - *curriculum vitae*,
777 projeto de pesquisa e plano de trabalho. Penso que para fazer isto seria
778 importante, não simplesmente um desejo manifesto do Professor e uma
779 concordância do Departamento, mas a abertura de um edital de seleção
780 pública de professor colaborador. Ele é uma figura que entendo vital para essa
781 relação.” **Secretário Geral:** “A Representante da Congregação da Faculdade
782 de Medicina, Prof.^a Berenice, pede a volta do processo à FM e a retirada de

783 pauta.” **M. Reitor:** “Com isso, todos aqueles que desejarem suplementar essa
784 questão poderão fazê-lo com tempo, porque não cabe a nós entrarmos em
785 meandros que não tenham sido discutidos minimamente antes. Portanto, este
786 processo está retirado de pauta.” **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada:** “Não
787 sou contra isso, pelo contrário, acho muito saudável, mas gostaria de alertar
788 que recentemente a Universidade de São Paulo, diante de dois processos do
789 Ministério Público, os processos TP 031278/2007 e TP 027919/2006, a
790 Reitoria, através do seu Procurador Geral, assinou um acordo com o Ministério
791 Público, colocando no ‘olho da rua’ 145 funcionários do Centrinho, que são
792 trabalhadores da Fundação de Estudo das Deformidades Craniofaciais, eram
793 profissionais que atuavam na área da pesquisa, do ensino e na prestação de
794 serviços à população, porque o Ministério Público disse que essas pessoas não
795 poderiam trabalhar em atividades fins na área da saúde, se não tivessem
796 prestado concurso público. Então, gostaria de dizer que tomem muito cuidado,
797 porque a Reitoria, apesar de ter um grande Procurador Geral - falo grande
798 porque foi aluno e foi formado pelo Professor Rodas, cujo conhecimento em
799 Direito é indiscutível - eles não conseguiram encontrar outras alternativas para
800 responder ao Ministério Público sobre essa questão. Estão, no Centrinho, 145
801 trabalhadores e trabalhadoras, a maior parte deles pacientes, portadoras de
802 necessidades especiais, que foram partícipes dos projetos sociais
803 desenvolvidos pelo Hospital, agora chega a questão do concurso público e a
804 Reitoria diz o seguinte: 'muito bem Ministério, eu conheço 145 vagas de
805 empregos públicos, para cada vaga que eu contrato, eu boto um no olho da
806 rua.' Estamos diante dessa situação. Estou dizendo tudo isso aos senhores e
807 senhoras porque quero perguntar como fica o concurso público desses
808 profissionais do Hospital das Clínicas atuando na Universidade de São Paulo,
809 se hoje temos o Ministério Público que questiona essa atuação, por não terem
810 prestado concurso público, mas que eram, também, profissionais da área de
811 saúde e contratados através do convênio. Fica o meu questionamento: como é
812 que fica a questão do concurso público para se trabalhar dentro da
813 Universidade de São Paulo? Aliás, sou contra concurso público, pois nem
814 sempre é da melhor forma e da melhor maneira. Pelo contrário, na USP, o que
815 existe de nepotismo é coisa grande. De forma que não sou a favor de concurso
816 público, mas sou favorável a essa proposta.” **M. Reitor:** “Essa colocação da

817 Conselheira já era conhecida desde quando ela distribuiu esse mesmo papel e,
818 em parte, está sendo examinado para que possa haver uma resposta cabal a
819 essa questão. Pergunto se, interinamente, enquanto isso não chega, apenas
820 para examinarmos os detalhes, se o Procurador Geral tem alguma colocação a
821 fazer nesse momento sobre a questão ou se prefere fazê-la posteriormente.”

822 **Procurador Geral:** “Em razão da manifestação da Conselheira Neli, gostaria
823 apenas de esclarecer que este processo teve início em 2007, decorrente de
824 uma autuação do Ministério do Trabalho, que encontrou, em visita *in loco*,
825 servidores contratados pela Fundação trabalhando no Hospital de Bauru. E em
826 razão disso, houve uma tramitação que, inclusive, imputava multa à
827 Universidade por essa situação - de alguma forma – irregular. E, em razão
828 disso, o Departamento de Recursos Humanos tem gerenciado a contratação de
829 servidores nesses 145 empregos públicos, que vem sendo distribuídos
830 segundo um cronograma estabelecido pelo DRH. E aqueles servidores que
831 trabalhavam na Fundação e passaram no concurso, foram absorvidos pelo
832 quadro da Universidade. Aqueles que não conseguiram aprovação no concurso
833 acabaram, por decisão da Fundação, sendo demitidos. Agora, esta situação é
834 o cumprimento de um dever constitucional. Toda Unidade pública, todo
835 prestador de serviço público, por determinação constitucional, é obrigado a
836 selecionar os seus servidores por concurso público.” **M. Reitor:** “Portanto, com
837 a retirada do processo e a chamada de volta à Faculdade de Medicina,
838 esperemos, quando do retorno dos autos, deliberar e votar.” A seguir, o **M.**
839 **Reitor** passa ao **CADERNO V - INCLUSÃO SOCIAL/COTAS. Cons.ª Telma**

840 **Maria Tenório Zorn: (apresentação)** “Estamos aqui mais uma vez a tratar de
841 um assunto de extrema importância, não somente para a nossa Universidade
842 como para a sociedade brasileira em geral uma vez que a educação é de fato
843 um assunto central. E hoje sabemos que a situação do ensino público brasileiro
844 transformou-se em uma situação bastante complicada que vem se arrastando
845 por tempo excessivo. Essa situação nos preocupa muito, uma vez que se não
846 estivermos fundamentados e sustentados por uma educação de qualidade no
847 ensino anterior à Universidade, tudo o que se espera possa ser construído na
848 Universidade corre risco. E a Universidade de São Paulo, como todos
849 sabemos, tem tido um papel fundamental de sustentação da qualidade e do
850 desenvolvimento do nosso Estado e do nosso País. Infelizmente estamos

851 diante de uma situação crônica. Não somente quanto a questão
852 socioeconômica , mas, também, educacional do nosso País. Diante disso, a
853 Universidade de São Paulo, embora o problema não estivesse dentro da
854 Universidade, já em 2006, pensou como e de que maneira, como Universidade
855 e Instituição pública, poderia contribuir com essa tarefa nacional em prol da
856 melhor qualificação dos profissionais que irão servir não somente à nossa
857 Universidade como à sociedade em geral. Com esse objetivo, como já
858 apresentei nesse Conselho anteriormente, foi criado e aprovado pelo CoG e,
859 depois, pelo Conselho Universitário, um programa de inclusão social , que deve
860 ser de longo prazo, porque questões como essas da educação, não podem ser
861 resolvidas rapidamente, elas têm que ser cuidadas, mantidas e aperfeiçoadas.
862 A USP criou então o Programa de Inclusão Social da Universidade de São
863 Paulo- o INCLUSP, cujos objetivos estão colocados nessa tela: ampliar as
864 probabilidades de acesso dos estudantes egressos de escola pública; atuar
865 positivamente na superação das barreiras educacionais que dificultam esse
866 acesso; apoiar as escolas públicas, seus professores e alunos, mediante ações
867 especializadas; incentivar participação dos egressos da escola pública no
868 processo seletivo de ingresso na Universidade, por meio de medidas de apoio
869 didático-pedagógico e de divulgação; além de apoiar, com ações específicas, a
870 permanência dos alunos no curso superior, aqueles que chegarem à nossa
871 Universidade. Grande parte desses projetos está em andamento, alguns já
872 consolidados, mas, muito há ainda o que se fazer e sempre haverá. Com esse
873 Programa, a Universidade de São Paulo apresenta uma proposta de atuação
874 sistemática na implementação de uma política de inclusão social, expressa por
875 meio de práticas e ações coerentes, ao mesmo tempo em que reafirma o seu
876 compromisso de valorização da graduação, que é o espaço prioritário para a
877 efetivação desta política. Apenas para recordar, uma parte desse Programa,
878 que foi direcionada para facilitação ou ajuda da entrada desses alunos
879 egressos de escola pública na USP, foi concretizada por meio da concessão
880 de bônus. Creio que os senhores conhecem essa bonificação. As informações
881 completas estão na página da Pró-Reitoria de Graduação. Os valores dos
882 bônus vêm sendo aperfeiçoados ao longo do tempo. Na gestão atual,
883 aperfeiçoaamos este Programa quanto à bonificação, aumentando-a de 12%
884 para 15% para aqueles alunos que cursaram integralmente o Ensino

885 Fundamental e o Médio em escolas públicas. De acordo com o projeto
886 aprovado pelo Conselho Universitário, haverá de se ter bastante cuidado
887 nessas bonificações as quais, para serem determinadas, são precedidas, por
888 simulações matemáticas, de modo a garantir que o aluno, ao ingressar na
889 nossa Universidade, seja capaz de acompanhar com qualidade e tranquilidade
890 o desenvolvimento de seu curso. Outra ação da gestão atual foi complementar
891 o programa, que estava incompleto. Trata-se da consolidação do PASUSP. O
892 PASUSP é o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo,
893 que visa, prioritariamente, a aproximação Mis precoce da Universidade de São
894 Paulo com os alunos de escola pública. Isso é, visando os alunos do segundo
895 ano do Ensino Médio, e não apenas aquele que do terceiro ano, quando que
896 está terminando o curso. O objetivo é fazer com que esses alunos de escolas
897 públicas tenham a experiência do vestibular como treineiros, como fazem os
898 quase 90% dos alunos de escola privada do Estado de São Paulo. Os
899 resultados da campanha FUVEST 2012 se mostram muito positivos como os
900 senhores irão ver nos próximos gráficos. Esses resultados são frutos
901 principalmente do Programa Embaixadores. Esse programa, criado na gestão
902 anterior, vem sendo cuidado pela Pró-Reitoria de Graduação com muito
903 carinho. Não apenas eu, mas um grande número de colegas, professores,
904 alunos de graduação e de pós-graduação, que tem atendido ao chamado da
905 Universidade para ir às escolas públicas informar aquilo que parece óbvio, mas
906 que não é: que a Universidade de São Paulo, a UNICAMP e a UNESP são
907 escolas públicas e gratuitas. Por incrível que pareça, os relatórios construídos
908 pelos Embaixadores da USP, mostram que há um desconhecimento absoluto
909 dessa informação mínima, básica, em algumas escolas públicas do nosso
910 Estado. É essa a barreira que a Pró-Reitoria de Graduação está tentando, em
911 nome da Universidade, superar. Para incentivar ainda mais esses alunos
912 “treineiros PASUSP- aluno de segundo ano- já lhes é oferecido, um bônus, de
913 2% - único bônus gratuito, não ligado ao mérito- como recompensa pela
914 coragem e disposição que esses alunos de EP têm, de vir fazer a prova no
915 segundo ano. Espera-se que, esses “treineiros PASUSP” se tornarem os
916 nossos ‘embaixadores’ dentro das suas classes e passem a ter uma das três
917 Universidades estaduais públicas do Estado de São Paulo como objetivo das
918 suas vidas. Além desse bônus “automático” de 2%, esses alunos recebem, até

919 3% de bônus pelo seu desempenho na FUVEST. A ideia é que eles criem
920 uma poupança de bonificação, que guardarão para o próximo ano quando
921 voltarem a fazer o vestibular para valer. Iremos em seguida mostrar aos
922 senhores os dados do vestibular de 2013 que está em andamento, para que
923 tenhamos noção do que estamos conseguindo com esse Programa da nossa
924 Universidade. Esses são os dados de ampliação de vagas. Todos sabemos
925 que a expectativa da sociedade do Estado de São Paulo é que a nossa
926 Universidade e as outras duas paulistas, ampliem cada vez mais a oferta de
927 vagas para os jovens do nosso País. A USP tem feito isso. Além disso,
928 espera-se que uma porcentagem dessas vagas sejam, obrigatoriamente,
929 destinadas a cursos noturnos. Estamos incentivando a criação de cursos
930 noturnos. Estou satisfeita, porque já existem três propostas depositadas na
931 Pró-Reitoria de Graduação para criação de cursos noturnos novos ou
932 ampliação de vagas para esses cursos. Essa questão é nossa prioridade. A
933 Faculdade de Medicina também está pensando em criar um curso superior de
934 de física médica no período noturno. Já existe uma proposta aprovada pelo
935 CoG para a criação de curso noturno, que deve ser posto em prática o mais
936 breve possível. E assim outros estão surgindo. Tenho conhecimento, também,
937 que o IAU, nosso novo Instituto, está propondo um curso noturno. A proposta já
938 foi encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação. O gráfico em tela mostra o
939 aumento significativo do número de inscritos na FUVEST, inclusive àqueles
940 oriundos de EP. Quando assumimos a Pró-Reitoria em 2011, estávamos em
941 uma situação preocupante, porque a cada ano diminuía o número de inscritos
942 no nosso vestibular. Conseguimos mudar essa situação com a campanha dos
943 Embaixadores - e reitero os agradecimentos profundos a cada um dos
944 Embaixadores. Ressalto que fiquei muito feliz, porque este ano, pela primeira
945 vez, a Faculdade de Direito teve um docente Embaixador. Percebemos que
946 tem havido um aumento significativo de inscritos, isso é o mais importante, o
947 primeiro passo. Tínhamos que lidar com a ampliação das vagas no ensino
948 público e, inclusive, com vagas e bolsas do PROUNI. Fica muito claro na
949 projeção, que à medida que as bolsas PROUNI aumentavam, diminuía o
950 número de candidatos FUVEST. A próxima tela mostra os resultados do
951 INCLUSP. Todos podem observar que houve um aumento significativo de
952 inscrições. Não estamos satisfeitos ainda, obviamente, mas já podemos

953 festejar. Temos uma curva ascendente muito clara nas inscrições totais. Posso
954 garantir que esse aumento se deveu à inscrição de alunos de escola pública,
955 particularmente os alunos PASUSP como podemos ver nesse outro gráfico.
956 Observem o aumento significativo desses alunos PASUSP. Esses são os mais
957 carentes e que fizeram todo o seu estudo na escola pública. Vamos torcer para
958 que eles tenham um bom desempenho nas provas. Temos aqui os dados dos
959 treineiros FUVEST em geral que totalizaram 21.000 candidatos. Esse slide
960 mostra os treineiros PASUSP/INCLUSP que totalizaram 7.300 estudantes de
961 segundo ano. Um aumento expressivo em relação aos anos anteriores. Temos
962 ainda um problema a ser superado : esperar que esses alunos que não pagam
963 nada pela inscrição da FUVEST e não precisarem fazer demonstração
964 nenhuma de renda, compareçam para realizar a prova. Para os alunos
965 PASUSP, a gratuidade é automática porque os dados socioeconômicos desses
966 alunos nos mostram que, realmente, a renda familiar vai até cinco salários
967 mínimos. Lamentavelmente, 21,7% deles não comparecem à FUVEST, apesar
968 de terem feito todo o processo anterior de cadastramento e inscrição na
969 FUVEST, por alguma razão que não conhecemos ainda, não vem completar o
970 processo. Essa é uma questão grave de auto exclusão. Precisamos conhecer
971 melhor as razões para poder tomar alguma iniciativa. Esses foram os dados do
972 ano passado, onde tivemos cerca de 28% de matriculados de escola pública
973 em todos os cursos da Universidade de São Paulo. Esse gráfico é muito
974 importante, porque mostra os desdobramentos em etnia - só a porcentagem de
975 estudantes matriculados na USP pretos, pardos e indígenas (PPI). Vejam que
976 hoje, o número de matriculados é de 14,1%, o dobro do que tínhamos em
977 2000. Notem que cerca de 20% dos nossos alunos inscritos pertencem a
978 categoria PPI. Com relação ao desempenho desses alunos nos cursos, é
979 nossa obrigação acompanhá-lo. O desempenho desses estudantes, no global -
980 considerando todos os cursos da USP- é praticamente idêntico. Os marcadores
981 azuis indicam os alunos INCLUSP e vermelhos indicam os alunos não
982 INCLUSP. Portanto, o desempenho mostra-se cada vez melhor. Há uma
983 grande proximidade entre os dois grupos. Entretanto, há indicação que, em
984 alguns cursos, os alunos INCLUSP têm um desempenho pior. Outra questão
985 de grande importância para instituições que abrigam programas de inclusão
986 social, diz respeito à permanência desses estudantes dentro da nossa

987 Universidade. É uma pena que passem no vestibular e depois nos deixe. A
988 evasão de nossa Universidade está sobre controle. Há cursos com maior
989 evasão e outros com menos, em geral, os cursos noturnos têm mais evasão.
990 Diferentemente do exterior, na USP e no Brasil, a evasão é maior na área de
991 Humanidades e menor nas áreas ditas “duras”. Nos Estados Unidos ocorre o
992 oposto. A evasão dos alunos que entram pelo INCLUSP é um pouquinho acima
993 do que gostaríamos. Essa é uma questão para o futuro e já estamos pensando
994 em como resolver essa questão. Melhorando cada vez mais os programas de
995 permanência estudantil. O Programa de Tutoria que criamos pela Pró-Reitoria
996 de Graduação este ano, que faz parte do INCLUSP, é aquele que considero de
997 extrema importância e acredito que irá ajudar esses alunos a se manterem na
998 nossa Universidade. No momento estamos tentando identificar as causas da
999 evasão com uma consulta direta a esses alunos por meio de um questionário.
1000 É essencial conhecer as razões para podermos criar estratégias para
1001 solucionar questões relevantes. Sabemos que têm alunos que trabalham de
1002 dia e estudam de noite, tem o problema de moradia, entre outros. Mas, os
1003 valores que a Universidade de São Paulo coloca no Programa de Permanência
1004 Social - já tive a oportunidade de mostra-los a alguns colegas de Universidades
1005 americanas e europeias - são absolutamente impressionantes. Mas, é ainda
1006 possível melhorá-los. Atualmente, todos os P1, que são aqueles alunos mais
1007 carentes, têm apoio de moradia ou de bolsa moradia, além de possibilidades
1008 de bolsas de iniciação científica, que, aliás, estão sobrando. Essa é uma de
1009 nossas preocupações: sobra de bolsas. Por que? Queremos saber por que
1010 sobram bolsas; por que essas bolsas não são utilizadas. Isso não pode
1011 acontecer. Tenho falado com os alunos representantes, pois, havia uma
1012 solicitação para aumento de bolsas. Sempre foi dito que os cursos de maior
1013 demanda ou de maior prestígio, como é dito, como Medicina e Engenharia, são
1014 mais elitistas. Tenho os dados e vou passar rapidamente e depois posso
1015 disponibiliza-los. Começo com a Medicina: a linha marrom são os pardos.
1016 Observem as linhas que indicam as pessoas que se declaram de cor preta e
1017 aqui os indígenas. O número de indígenas não tem variado. A linha continua
1018 reta mostra uma tendência de aumento nos pardos. Aqui são os inscritos e aqui
1019 são os matriculados. Vejam que a proporção de inscritos PPI é, de fato, muito
1020 pequena. Os matriculados também ficam em cerca de 50% daqueles que são

1021 inscritos. A mesma coisa ocorre na Politécnica. Vejam como a linha de inscritos
1022 de cor branca desloca completamente as demais. Cerca de 70%, dos inscritos,
1023 na Poli, como na Medicina, são brancos, enquanto 30% ficam distribuídos entre
1024 essas outras etnias. Consequentemente, a porcentagem de aprovação é
1025 proporcional àquela de inscritos. A mesma coisa acontece em Letras, que
1026 embora tenha um número maior de inscritos brancos, do que de outras etnias,
1027 também mostra que a porcentagem das etnias não brancas é bem menor do
1028 que a de brancos. Temos aqui o resultado dos inscritos pardos, pretos,
1029 amarelos e indígenas. São esses os dados que estão disponíveis para todos.
1030 Essa tela mostra os dados de inscritos na FUVEST 2013. Observem que
1031 temos, ainda, uma maior proporção de inscritos de escolas particulares em
1032 relação às públicas. Do mesmo modo é muito grave o fato de que a
1033 porcentagem de inscritos que se declaram pretos, pardos ou indígenas é ainda
1034 muito pequena. Acredito que a grande barreira a ser superada é vencer essa
1035 auto exclusão, porque só se inscrevendo eles teriam a possibilidade de
1036 conseguir uma matrícula na nossa Universidade. Há muito que fazer por esse
1037 Programa. Ele não está concluído. As licenciaturas podem trabalhar muito a
1038 favor do INCLUSP, por meio de parceria com a Secretaria da Educação.
1039 Cursos pré-universitários precisam ser fortalecidos. Estamos trabalhando em
1040 prol de tudo isso. Espero que cada vez que um Pró-reitor de Graduação tenha
1041 a oportunidade mostrar os dados, consiga mostrar que um maior número de
1042 alunos de escolas públicas tenha ingressado em nossa Universidade, que
1043 também é pública." **Prof. Silvio Luiz de Almeida (Presidente do Instituto**
1044 **"Luiz Gama"**): "Cumprimento a todos os presentes do Conselho Universitário,
1045 na pessoa do Senhor Presidente, Prof. Dr. João Grandino Rodas. Quero,
1046 também, exaltar a atitude democrática deste Conselho ao permitir a
1047 participação de membros da sociedade civil que discutem o tema da inclusão
1048 racial há tanto tempo. Acredito que uma Universidade verdadeiramente
1049 autônoma e democrática se faz exatamente dessa forma, abrindo esse espaço
1050 para que os grandes temas sejam amplamente debatidos. Meu nome é Silvio
1051 Luiz de Almeida, sou professor, fui aluno desta Casa, graduei-me aqui, onde,
1052 também, tive a oportunidade de fazer o meu Doutorado. Também sou Doutor
1053 pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco e sou presidente de uma
1054 Organização de Sociedade Civil de Direitos Humanos, que é o Instituto 'Luiz

1055 Gama'. Gostaria, primeiro, de colocar breves questões. Não quero me estender
1056 muito sobre este tema, porque acredito que mesmo aqui sendo um lugar tão
1057 importante, esta discussão sobre as cotas deve se ampliar para outros setores
1058 da Universidade e não ficar só neste local. Minha proposta vai caminhar nesse
1059 sentido, primeiro que o debate sobre as cotas é um debate nacional, um debate
1060 amplo, que ganha as ruas e que, também, ganha a Academia. E a
1061 Universidade de São Paulo teve a tradição - e a mantém - de encampar os
1062 grandes debates nacionais. E não foi diferente com o tema da questão racial,
1063 quando nós aqui estivemos, nos anos 60 e 70, os pioneiros da desconstrução
1064 da ideia de democracia racial. E devo citar o nome do professor, ex-presidente,
1065 Fernando Henrique Cardoso, que foi um dos pioneiros desse debate; Florestan
1066 Fernandes, Roger Bastide e todos os grandes intelectuais que saíram desta
1067 Casa, que também pautaram, primeiro academicamente, depois politicamente,
1068 os grandes debates nacionais. Por isso, acho que a Universidade de São Paulo
1069 só perde quando se recusa a debater esse tema academicamente. É claro que
1070 quando falamos em academia estamos, também, falando de política. Academia
1071 é o local onde se faz política, mas a diferença da academia dos outros locais,
1072 talvez seja porque os debates políticos são elevados a outro nível. O nível do
1073 debate científico, do debate acadêmico, com dados, com discussão ampla, o
1074 que não se faz sem a democracia. Por isso, o grau de autonomia da
1075 Universidade de São Paulo e o grau de democracia não se mede pela ausência
1076 de conflitos, mas pelo modo com que esses conflitos podem e devem ser
1077 resolvidos. Ao não criar espaço para a discussão de temas de importância
1078 nacional, como é o tema das cotas e o tema das ações afirmativas de uma
1079 maneira geral, abre-se espaço para divergências que são deletérias à própria
1080 Universidade, porque, de um lado colocam-se os baderneiros e de outro lado
1081 os autoritários. O que não leva a qualquer lugar, pelo menos um lugar em que
1082 esperamos, que é o lugar de um ambiente democrático verdadeiramente
1083 sincero, do ponto de vista da clareza das ideias. Nesse sentido é que quero
1084 falar e encaminhar uma proposta, na verdade, o que faço em torno de três
1085 eixos fundamentais. Primeiro, gostaria de falar um pouco sobre a questão da
1086 autonomia. A Universidade de São Paulo, como as universidades de uma
1087 maneira geral, no Brasil, são autônomas. Isso está no artigo 207 da
1088 Constituição e nos pautamos por isso, mas entendemos que a autonomia só é

1089 exercitável mediante o respeito aos grandes objetivos, também, que fazem
1090 parte do texto constitucional, dentre os quais: a igualdade e, também, os
1091 objetivos que estão no artigo 37, que quero falar um pouco depois. Quando falo
1092 de igualdade, falo de uma igualdade que já não existe no Aristóteles. Não se
1093 pode falar em igualdade onde não se tem o mesmo patamar a partir do qual as
1094 pessoas possam desenvolver as suas potencialidades. Não se fala de mérito
1095 onde não se parte do mesmo local. Digo isso, porque há um discurso - e um
1096 discurso fantasioso, não científico - em torno das cotas que diz que as cotas
1097 acabam com o mérito acadêmico, e isso faria com que o nível da Universidade
1098 caísse. Digo a todos os conselheiros que isso é uma mentira, não é verdade.
1099 Por que uma mentira? Porque em todos os locais onde se tem política de
1100 cotas, observou-se claramente que os alunos cotistas têm o melhor
1101 desempenho e, certamente, que os alunos cotistas são aqueles que menos
1102 saem da Universidade. Então, vejam, essa não é uma premissa verdadeira
1103 para o debate falar sobre mérito acadêmico. O mérito acadêmico não está em
1104 questão, até porque, acreditássemos nós no mérito acadêmico antes da
1105 entrada na Universidade, teríamos que deixar de ser professores. Somos
1106 professores porque acreditamos que é possível transformar as pessoas e
1107 torna-las melhores. É dentro da Universidade que se mede a questão do
1108 mérito. Outra questão que deve ser levantada, também, em relação aos
1109 números que foram apresentados, é que todos mostraram que, ainda que haja
1110 um aumento do número de matriculados ou de inscritos nos últimos anos, fica
1111 evidente que em todos os anos é menos do que 15%, ainda que existam
1112 políticas de inclusão social - e isso não se discute, pois é óbvio que há políticas
1113 de inclusão social aqui, elas têm que ser questionadas do ponto de vista da sua
1114 eficiência, do ponto de vista acadêmico; precisamos discutir isso
1115 academicamente. Precisamos começar a ampliar esse debate e verificar se é
1116 isso mesmo que queremos. Esta é uma inclusão lenta e que me parece não
1117 condizente com os objetivos que esperamos de um programa de inclusão
1118 social. Dito isso, quero falar de outro eixo também - já me encaminhando para
1119 o final - em relação ao papel da administração pública nos grandes objetivos da
1120 República Federativa do Brasil. Isso me reporta ao artigo 37 da Constituição,
1121 que fala que a administração pública direta e indireta deve se pautar pela
1122 legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Ora, pegando

1123 esses cinco princípios iremos chegar a conclusão muito evidente que a
1124 implantação de política de cotas não apenas é compatível com tais princípios,
1125 como dá vasão, dá sustentação para que se verifique se tais princípios estão
1126 ou não sendo verificados na prática. Em relação à legalidade, não temos mais
1127 nenhuma divergência em relação a isso, porque o Supremo Tribunal Federal,
1128 em decisão unânime, portanto, decisão de plenário, disse que as cotas são
1129 constitucionais, de forma que não há problema quanto à legalidade das cotas.
1130 Em relação à impessoalidade, sob o ponto científico, vamos apenas ficar na
1131 observação. Aquele que observa percebe claramente que há uma universidade
1132 em que o negro, que segundo números e dados está em torno de 50% da
1133 população brasileira, não encontra representação. Isso sim reflete na qualidade
1134 acadêmica, porque faz-se uma Academia, cria-se uma Academia, cria-se uma
1135 Universidade que não se volta para pensar os grandes problemas da maior
1136 parte da população brasileira. **Marcos Weber** já nos ensinou que a ciência
1137 também é feita com o impulso pessoal, embora no momento da ciência
1138 estejamos com uma espécie de neutralidade, uma impessoalidade no campo
1139 da investigação. Mas o impulso para a investigação se dá por outros aspectos
1140 que não apenas os puramente neutros ou científicos. E, nesse sentido, em uma
1141 Universidade branca, não é possível – e os senhores entenderão o meu termo
1142 ‘branca’ - onde você não encontra identidade, pluralidade e espaço para debate
1143 com pessoas com experiências diferentes, isso fazem com que a Universidade
1144 perca muito. Em relação à impessoalidade, portanto não há. O que há é
1145 pessoalidade, porque não há pluralidade. E onde não há pluralidade não há
1146 espaço para debate. Não se pode falar em impessoalidade, porque predomina
1147 apenas um elemento, isso é pessoal. Outro ponto, moralidade. Não é moral,
1148 também, que uma universidade pública exclua boa parte da população. E eu
1149 falo da auto exclusão. O negro não se auto exclui, há uma certa tendência - e
1150 sei que não foi por mal, tenho certeza que é um debate acadêmico, sei que não
1151 foi o caso da senhora - de se culpar o negro pelo fato de ele não pertencer a
1152 certos espaços em que ele, historicamente, foi excluído. O que, na minha
1153 opinião, é um absurdo e deve ser totalmente rechaçado esse argumento.
1154 Talvez, se implantássemos um programa de cotas os negros, certamente, se
1155 veriam representados aqui e viriam fazer matrícula, porque se sentiriam como
1156 pertencentes a este ambiente. Mais uma vez, destaco que nos números de

1157 matriculados há menos que 15% e os negros são mais do que 15% da
1158 população, inclusive de São Paulo. Não acho que isso é moral, acho que isso é
1159 extremamente imoral. É uma Universidade, portanto, que não atende aos
1160 princípios constitucionais. Além disso, só haverá publicidade em relação ao
1161 debate sobre as cotas a partir do momento em que elevarmos esse debate ao
1162 nível acadêmico e sairmos desse conflito primário que está existindo neste
1163 momento. Não aqui neste momento, mas está existindo na Universidade como
1164 um todo. Se transformarmos isso em um debate acadêmico, fizermos um
1165 seminário para discutir essa questão, com números claros, com pessoas de
1166 várias tendências, contra e a favor - o que é importantíssimo para a democracia
1167 - a Universidade sai ganhando mais uma vez e podemos, de fato, esclarecer
1168 esse debate e ficará muito evidente quem é democrata e quem não é, porque a
1169 democracia não está no ponto em que você deve concordar automaticamente
1170 com o outro, mas que você possa divergir com o mínimo de civilidade. É isso
1171 que queremos. E, por fim, acho que esse é o mais importante, o princípio da
1172 eficiência. A ilustre Pró-Reitora demonstrou claramente que existe um
1173 programa de inclusão social na USP que tem algum resultado. Mas,
1174 precisamos perguntar se a forma, o meio com que tais resultados foram
1175 alcançados são os mais eficientes para se alcançar os resultados que
1176 queremos. Aliás, o que queremos? Este é o ponto fundamental. Então, parece-
1177 me que há um problema em relação à eficiência. A administração pública deve
1178 se pautar - e a Universidade de São Paulo é um membro da administração
1179 pública, indireta, mais é - é necessário que sejam construídos meios eficientes
1180 para dar conta de um problema muito maior que o problema da discriminação
1181 racial neste País. Mais uma vez, peço à Universidade de São Paulo que
1182 cumpra o seu papel histórico, cumpra as suas tradições em encampar os
1183 grandes debates nacionais, porque o que acontecer aqui tornar-se-á modelo
1184 para todo Brasil, não tenham dúvida. E, por fim, já encaminhando uma
1185 proposta, gostaria de pedir humildemente a este ilustre Conselho, dizendo que
1186 este não é o momento, ainda, para deliberação sobre se implantar-se-á ou não
1187 o programa de cotas na Universidade de São Paulo, mas, passamos da hora.
1188 Falo como filho desta Casa que passamos da hora de iniciar uma discussão
1189 séria, acadêmica, clara, de fato, sobre essa questão. Peço a todos os senhores
1190 do Conselho que, imbuídos da sua responsabilidade e do seu senso de justiça

1191 - e não apenas fazendo justiça, mas, também - e falo intimamente, aquilo que
1192 os trouxe até a Academia, que é a sede pela verdade e pelo conhecimento,
1193 que pensem em uma proposta de um seminário que envolva todas as
1194 Unidades da Universidade de São Paulo e cujos resultados sejam amplamente
1195 discutidos e debatidos com todos os setores da sociedade. Lembro que a
1196 Universidade não é formada apenas pelos seus professores, estou falando de
1197 uma comunidade acadêmica, que engloba os alunos, os funcionários e,
1198 também, as pessoas que querem, de alguma maneira, entrar aqui - e tem todo
1199 o direito de querer, porque isso aqui é uma universidade pública e paga com o
1200 dinheiro dos contribuintes, sejam eles de onde forem. Portanto, com base no
1201 artigo 16 de seu Estatuto, especificamente, no item 3 do parágrafo único, que
1202 fala que cabe ao Conselho Universitário promover, acompanhar e planejar o
1203 desenvolvimento das ações na Universidade e, também, com base no artigo
1204 18, que permite a criação de grupos de trabalho e de Comissões, peço que o
1205 Conselho Universitário designe, entre seus membros, um grupo de trabalho
1206 para pensarmos eventos que possam debater, com clareza e com verdade, a
1207 inclusão na Universidade de São Paulo. Agradeço a todos e peço que nos
1208 pautemos sempre pela justiça, pela verdade e também olhemos para aqueles
1209 que não estão aqui. Estes não deixam de estar aqui simplesmente porque
1210 estão se auto excluindo, mas porque não se sentem representados, o que é
1211 uma contradição deletéria, uma contradição impensável dentro de uma
1212 Universidade tão importante, uma Universidade pública, como é a Universidade
1213 de São Paulo. Muito obrigado." Palmas. **M. Reitor**: "Gostaria de agradecer ao
1214 Prof. Silvio Luiz de Almeida, que deu uma lição a todos, no sentido de que as
1215 coisas são resolvidas com serenidade, com equilíbrio e de uma maneira que
1216 facilita sua resolução. O que ele sugere, pelo o que pude entender, é a
1217 ampliação do debate. Ele disse claramente que não é o momento agora de
1218 deliberar ou implantar, mas que essas questões possam ser discutidas.
1219 Discutidas não significa ser colocadas *ad eternum* – eternamente. Diria que é
1220 uma pena que o Prof. Silvio Luiz de Almeida não seja membro desse Colegiado
1221 permanentemente, pelo modo com que ele se apresentou, pela lógica e
1222 demonstrando que ele deseja que algo possa ser resolvido - e é o desejo, em
1223 última análise, de todos nós. É importante lembrar que a Universidade de São
1224 Paulo - se considerarmos, principalmente, a Universidade de São Paulo desde

1225 quando ela começou, em 1827 - não estava aberta a todos nós. A maioria de
1226 nós somos filhos de imigrantes, quer migrantes internos, quer imigrantes de
1227 fora e, portanto, podemos entender isso muito melhor. Houve um tempo em
1228 que, certamente, a maioria das pessoas que estão hoje na Faculdade de
1229 Direito não entrariam de maneira nenhuma, muito menos para o corpo docente.
1230 Isso já houve no passado, eram apenas os grandes nomes, os quatrocentões,
1231 mas isso foi evoluindo e acho que é plenamente lógico que haja essa evolução.
1232 Lembramos que na Faculdade de Direito, a criação de um grupo para estudar
1233 essas questões da inclusão do negro foi feita na nossa gestão, quando o
1234 Professor Antonio Magalhães era o Vice-Diretor e eu o Diretor. E justamente
1235 percebo que ninguém é contra, de maneira nenhuma, muito pelo contrário. A
1236 questão é apenas verificar de que modo isso poderá ser feito da melhor
1237 maneira, tanto para os que virão, quanto para aqueles que estão. Acho,
1238 portanto, que é um momento histórico. E diria claramente, saudando o Prof.
1239 Silvio Luiz de Almeida, que colocou a questão de uma forma incrivelmente
1240 clara e não deixando de lado que ele é o maior interessado que, realmente, as
1241 questões se resolvam da melhor forma possível, no mais curto espaço de
1242 tempo possível, mas de uma forma absolutamente aceitável para todos nós.”

1243 **Sr.^a Jupiara Gonçalves de Castro (convidada):** “Agradeço o convite feito
1244 pelo Conselho Universitário para, dentro de 25 anos que viemos nessa busca,
1245 conseguimos iniciar uma conversa em relação ao acesso permanente. Farei
1246 um breve histórico do curto espaço de tempo que tenho sobre o Núcleo de
1247 Consciência Negra. O Núcleo começa a ser discutido em 1987, na
1248 Universidade de São Paulo, em 1988 ele é fundado por membros negros e
1249 associações existentes aqui, que eram a ADUSP, SINTUSP e o DCE. Alguns
1250 alunos da PG se incorporaram, mais a frente, a essa construção. Nesta
1251 construção, obtivemos uma série de parcerias com a Reitoria. Conseguimos
1252 fazer eventos, seminários, tudo em comum acordo com a Reitoria.
1253 Organizávamos juntos e fazíamos o debate. Havia dificuldades, porque
1254 tínhamos diferentes maneiras de pensar, mas isso nunca inviabilizou ou
1255 impossibilitou qualquer tipo de articulação para fazermos o debate.
1256 Trabalhamos junto com o Núcleo do Estudo da Violência, com a Professora
1257 Eva Blay, com o Professor Kabengele Munanga, Milton Santos e tantos outros
1258 que serei injusta. Tivemos o apoio do Professor Wanderlei Messias na busca

1259 da construção de entender, porque só falávamos de forma acadêmica sobre o
1260 negro e não usávamos as experiências e os projetos que os negros tinham
1261 para poder construir o País. Não porque sejamos indolentes ou preguiçosos,
1262 mas construímos esse país na escravidão, mas no momento de construir um
1263 cidadão tivemos todo um reparo da sociedade para que não fôssemos sujeitos
1264 da história e para que continuássemos marginalizados nos becos da periferia.
1265 Entrar na Universidade de São Paulo, como entrei em 1986, enquanto
1266 funcionária do Hospital Universitário, foi uma luta, não foi fácil. Entrei na
1267 qualidade de atendente de enfermagem e não me envergonho disso. É um
1268 orgulho para mim, porque naquele momento, precisava de um emprego,
1269 precisava estudar, pois saí do Rio de Janeiro para fazer a vida em São Paulo.
1270 Essa jovem teve um sonho, que era pensar um pouco como poderíamos
1271 discutir e unir estudantes, docentes e funcionários nessa questão que, em
1272 1987, era um tabu. Enquanto corpo universitário, perdemos um momento que
1273 seria ímpar. Nasce dentro dessa Universidade, no final de 1989, início de 1990,
1274 o 'Movimento pelas Reparações Já', que previa, no seu corpo, 106 mil dólares
1275 para poder reparar o período de crime do processo escravista no Brasil. A
1276 reformulação da educação pública no ensino básico, no ensino médio e um
1277 exército de crianças negras, pobres, que terminaram o segundo grau e não
1278 tinham nenhuma perspectiva de continuar a estudar. Com o apoio desta
1279 Reitoria ou do Pró-Reitor, na época, Jacques Marcovitch, constituímos os
1280 cursinhos de pré-vestibular e de alfabetização do Núcleo, não tínhamos
1281 dinheiro para pagar os Professores e ele disse: 'Nunca trabalhe com
1282 voluntários. Professores também precisam comer, precisam de transporte.'
1283 Naquele momento - já se passaram muitos anos, então vou falar para os
1284 senhores - ele tirou um cheque seu e nos deu, para que pagássemos os
1285 professores do cursinho. Estou tentando resgatar essas coisas para dizer que
1286 há momentos em que a vida é feita de embates, mas há momentos de se
1287 sentar à mesa, negociar e construir juntos uma proposta. O que trazemos hoje
1288 do Núcleo de Consciência Negra para ser avaliado pelos senhores e pelas
1289 senhoras é fazermos um grande seminário. Porque também fizemos um
1290 grande seminário em 1995, organizado pelo Professor Kabengele Munanga,
1291 que resultou no livro Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação
1292 Racial, editado pela EDUSP. Estou trazendo isso como prova de como

1293 podemos construir vínculo. Sei que quem está na estrutura universitária pensa
1294 de uma forma e quem está no movimento pensa de outra, mas podemos
1295 convergir. Há momentos que dá para convergir e pensar em uma proposta, que
1296 não seja melhor para o grupo 'x' ou 'y', mas que seja melhor para a sociedade.
1297 Esta é uma Casa de formação de recursos humanos para o mercado, de
1298 intelectuais, não é uma casa qualquer, é a maior Universidade da América
1299 Latina e que tem um peso fundamental se, efetivamente, incorporar alguns
1300 projetos que atenderão toda a sociedade. Quando discutimos a questão da
1301 população negra, todos falam que ainda sou apaixonada. E sou. Porque o dia
1302 em que perder a paixão, posso morrer, pois não sirvo mais para nada. Não
1303 sirvo para encaminhar sonhos, para fazer reflexões e não sirvo para trabalhar
1304 nesta Casa, porque nela, além de termos de ser excelentes profissionais,
1305 temos que sonhar em como transformar todas as questões. Venho na maior
1306 humildade possível, pedir a este colendo Conselho que façamos juntos
1307 diversos seminários, programações, que usemos a Escola de Aplicação e a
1308 Faculdade de Educação, a FFLCH, a Faculdade de Direito, de Medicina, para
1309 que possamos fazer um debate e ver, efetivamente, como há possibilidade de
1310 fazer a inclusão. Já tivemos conversas muito rápidas com as Professoras
1311 Telma e Maria Arminda e elas sabem que este é um sonho, não de quem não
1312 consegue todo ano terminar o semestre porque não consegue pagar, mas é um
1313 sonho de uma pessoa que do alto dos seus 55 anos, quer terminar. E na
1314 particular se torna impossível, mesmo com os salários tendo melhorado um
1315 pouquinho. Torna-se impossível, porque são muitas as obrigações que temos
1316 pela vida, como vestir, alimentar, pagar aluguel, etc. Se conseguirmos juntar os
1317 três seguimentos da comunidade universitária, conseguiremos fazer um projeto
1318 bom para a sociedade brasileira. E seremos modelo. Conseguimos, agora, a
1319 aprovação da Lei, que diz que as cotas são constitucionais onde elas existem.
1320 Conseguimos formar professores para que, efetivamente, aprendam a história
1321 da África para poder ensiná-la nos colégios de ensino fundamental e médio,
1322 pois não adianta ter Lei se não temos programa, projeto e condições de
1323 qualificar essas pessoas. Então, a vontade é que o Núcleo de Consciência
1324 Negra possa respirar um pouco e ajudar a pensar políticas, que tenha seu
1325 espaço, que continue com seu curso pré-vestibular, com seus cursos de
1326 idiomas, que é o espanhol, o inglês e o francês, e que possa contribuir ainda

1327 mais com esta Universidade e com esta sociedade. Assim, encerro,
1328 agradecendo a todos que me ouviram e por essa participação no Conselho
1329 Universitário da USP.” **M. Reitor**: “Lembro que o Núcleo de Consciência Negra
1330 tem inteirado a Universidade e temos colaborado. E justamente por isso, há
1331 cerca de dois anos se pediu à Professora Eunice Prudente que capitaneasse a
1332 conversa para que se resolvessem questões necessárias. Existem burocracias
1333 que não são burocracias para a regularização do Instituto e para que se pautem,
1334 dentro de certas regras - que muitas vezes atrapalham - como a questão de se
1335 cobrar os cursos, etc. Mas isso tudo é possível de ser resolvido. Quando se
1336 pediu à Professora Eunice Prudente, foi porque seria muito mais simples que
1337 ela, que tem uma autoridade moral grande, que já foi Secretária de Justiça, que
1338 é Professora desta Casa, talvez uma das primeiras professoras negras da
1339 Universidade, que pudesse dialogar para resolver a questão. Portanto, não
1340 existe nada contrário. O que precisamos é acertar aquele mínimo indispensável
1341 e necessário a que todos estamos ligados, que é a questão da Lei. E isso será
1342 fácil de se fazer, em havendo boa vontade. Apenas gostaria de lembrar que
1343 quando falei Dona Jupiara Castro, não quero ofender. Aqueles que sabem - foi
1344 corrigido para Senhora – ‘Dona’ vem de *Domina*, do latim, que significa Dona,
1345 Senhora. De forma que são sinônimos. É bom lembrar que ‘Dona’, assim como
1346 ‘Don’, foi usado durante muito tempo apenas para reis e rainhas. Um dos reis
1347 de Portugal, em um determinado momento, disse: ‘todos aqui merecem o nome
1348 de ‘Dona’. Então, ‘Dona’ nada mais é do que *Domina*, Senhora, logo estava
1349 absolutamente correto chamá-la dessa forma.” **Prof. Luiz Carlos dos Santos**
1350 **(convidado)**: “É com certo prazer que me encontro neste Conselho. Falo certo
1351 prazer porque já fui membro da Comissão de Políticas Públicas dessa
1352 Universidade em 1996. E lá, discutíamos a questão de cotas. Sou professor,
1353 jornalista e sociólogo, com pós-graduação nessa Universidade. Sou carioca de
1354 origem e a minha formação inicial é na Universidade Federal Fluminense, onde
1355 também participava dos Conselhos Universitários, do Movimento Estudantil e
1356 do Movimento Negro de modo geral. Fui jornalista de vários jornais importantes
1357 do Rio de Janeiro, como o Jornal do Brasil, Rádio Tupi, Super Rádio Tupi e, em
1358 São Paulo, ao vir fazer pós-graduação na Universidade de São Paulo, associe-
1359-me ao Núcleo de Consciência Negra, em 1987, quando também entrava para
1360 pós-graduação na FFLCH. Desde lá, tenho certo interesse que a Universidade

1361 de São Paulo, uma das maiores do País e, com certeza, um tambor acadêmico
1362 muito importante; tão importante que tudo o que está acontecendo hoje em
1363 termos de cota no Brasil começou aqui, na Universidade de São Paulo. Nós, do
1364 Núcleo de Consciência Negra da USP, estudantes da pós-graduação da
1365 Universidade que lançamos cota no Brasil inteiro, após um almoço
1366 comemorativo no Maksoud Plaza, os senhores devem lembrar. Lançamos
1367 cotas, porque estávamos cansados de ver a população negra mestiça brasileira
1368 só aparecerem nos jornais através das páginas policiais. E esquecíamos,
1369 concretamente, de um Teodoro Sampaio, que ajudou a fundar a Escola
1370 Politécnica da USP, um dos maiores engenheiros do início do século presente
1371 nessa Universidade também, via Escola Politécnica. Ficava pensando,
1372 também, no Professor Milton Santos, com quem convivemos durante longos
1373 períodos nessa Universidade. O Professor Junqueira, que foi diretor da
1374 Faculdade de Direito e que nos apoiou muito na época em que lançamos cota
1375 nacionalmente. Porque cotas no Brasil foi lançado para dentro da Universidade
1376 de São Paulo, em 19 de novembro de 1993, no Maksoud Plaza, em um almoço
1377 comemorativo para poder inverter essa lógica perversa que existe com relação
1378 ao negro no Brasil. Existe uma lógica perversa que não nos faz capaz de
1379 pensar como seres que pensem o mundo a partir de uma perspectiva nova,
1380 criativa, academicamente diversa e que, com isso, traga uma nova contribuição
1381 aos pensares brasileiros. Os nossos pensares ainda estão muito voltados para
1382 a Europa. Precisamos olhar um pouco mais para a África, para a América
1383 Latina. E muitos dos nossos pensadores, inclusive dessa Universidade, fizeram
1384 isso. As nossas cabeças estão nesse nível hoje, porque, também, muitos dos
1385 nossos pensadores uspianos - a minha família é completamente uspiana,
1386 minha esposa é Professora Doutora formada aqui, meus dois filhos são
1387 mestres desta Universidade e minha filha está defendendo doutorado essa
1388 semana na Universidade. Não entramos por cotas, pois havia uma condição
1389 história dentro da minha família capaz de me levar a isso, assim como houve
1390 no caso de Teodoro Sampaio e de outros negros importantes, como Milton
1391 Santos também. Entramos aqui através daquelas oportunidades mínimas que
1392 aparecem na sociedade brasileira, até para justificar a presença de um negro
1393 como elemento integrador da nossa democracia racial. Essa teoria da
1394 democracia racial é muito perversa, é muito difícil para o negro no Brasil

1395 caminhar no seu interior. Temos que ficar a todo tempo negociando a própria
1396 existência, a própria identidade. Essa negociação é muito perversa. Semana
1397 passada estive em um debate sobre Monteiro Lobato, onde professores diziam
1398 que Monteiro Lobato não era racista, etc. É uma coisa historicamente
1399 mentirosa, é difícil de se falar, mas Monteiro Lobato, um dos maiores escritores
1400 brasileiros, era racista e que deveria ficar satisfeito, inclusive, em ter uma nota
1401 de pé de página dizendo isso. Ele acreditava que os brancos brasileiros eram
1402 covardes, porque não tinham, sequer, coragem de formar uma Ku Klux Klan
1403 para botar o negro no seu devido lugar. Esse texto é de uma carta de Monteiro
1404 Lobato. Por que estou falando disso? Porque quando falo isso, provavelmente,
1405 provooco internamente certo mal estar estomacal e cerebral em muitas pessoas.
1406 Não estamos discutindo a qualidade técnica de Monteiro Lobato como escritor
1407 literário, mas ele usou a literatura, como todos usamos - e eu também, porque
1408 sou escritor - para defender um ponto de vista. É assim que a vida é. E
1409 ninguém está acima do bem ou do mal, estamos dentro das duas
1410 possibilidades. E como estamos dentro dessa possibilidade, este Conselho tem
1411 que se pensar responsável pelas próximas gerações. Não é mais possível
1412 ficarmos assistindo pela televisão essa quantidade de jovens pretos e pardos
1413 mortos todos os finais de semana nas nossas periferias. Não é mais possível.
1414 Temos um livro clássico da Sociologia brasileira que se chama Rota 66.
1415 Curiosamente, não é um livro do Florestan Fernandes, nem do Fernando
1416 Henrique Cardoso, nem de Kabengele, é do Caco Barcelos. O livro está na 41ª
1417 edição, da segunda editora. Foi escrito em 1992 para relatar fatos de 20 anos
1418 anteriores. Fatos esses que eram, mais ou menos, os seguintes: mais de 4 mil
1419 jovens pretos e pardos mortos na periferia de São Paulo pela ROTA - Rondas
1420 Ostensivas Tobias de Aguiar. Todos sabem dessa história. Falo isso com certa
1421 segurança, porque a certa altura, eu e o Professor Marcovitch discutíamos, no
1422 momento em que eu era da Comissão de Políticas Públicas dessa
1423 Universidade, sobre a importância desse livro para podermos entender a
1424 sociedade brasileira. É de verdade, só quem sente sabe. Isso é muito forte
1425 para nós. Meus filhos, quando saíam de casa, menores ainda, não permitiam
1426 que minha mulher e eu dormíssemos, pois ouvíamos um barulho, um tiro (moro
1427 no Butantã) e ficávamos acordados o resto da madrugada. Há um tipo de
1428 comportamento social que, com certeza, a maior parte dos senhores nunca

1429 viverá e nunca viveu: ser pai de jovens negros em uma sociedade que,
1430 privilegiadamente, mata jovens negros e pardos. Sou pardo, muitos dos
1431 senhores também devem ter sido classificados como pardos, mas quem melhor
1432 nos classifica, geralmente é a polícia. Eles não têm dúvida com relação à
1433 nossa origem. E o tratamento é terrível. Não importa se sou professor doutor,
1434 se sou jornalista, se já escrevi vários livros, se sou editor da revista do Museu
1435 Afro Brasil - um dos museus mais importantes do mundo que tem em São
1436 Paulo. São Paulo, curiosamente, traz uma série de situações novas, que
1437 precisam ser melhor documentadas e apresentadas para o resto do Brasil.
1438 Embora a Universidade de São Paulo seja uma das mais conservadoras na
1439 discussão dessas questões, é aqui também que aparecem as vanguardas de
1440 pensamento. Porque a dialética é assim, onde se tem o instinto conservador,
1441 tem a vanguarda. Não existe o pensamento monolítico, é dialético. Temos
1442 essas relações de contrários que permitem que o conhecimento avance. Esse
1443 convite que os senhores nos fazem nesse momento nos faz pensar uma outra
1444 coisa muito interessante. De novo, a Universidade pode estar caminhando para
1445 um processo bastante vanguardista com relação à questão de cotas no Brasil.
1446 Cotas, hoje, não é mais uma questão em debate, não temos mais debate sobre
1447 cotas. Cotas é uma realidade no Brasil, é um dado concreto. Fui parecerista da
1448 Universidade do Estado do Rio de Janeiro para falar sobre as primeiras turmas
1449 de cotas no Estado do Rio de Janeiro, e o resultado é brilhante. Todos os
1450 alunos cotistas têm sobre eles os olhares da sociedade inteira. Eles têm que
1451 dar certo. Isso é terrível, pois o jovem sequer pode ter um problema que o leve
1452 à evasão. O jovem negro tem que dar certo. Mais uma vez estão todos olhando
1453 se vai dar certo ou não. E a falta de informação com relação à questão negra,
1454 não sei se os senhores acompanham essa discussão, mas acompanho há
1455 alguns anos - tenho 60 anos, sou Professor há 35 - a grande discussão antes
1456 de cotas no Brasil era o egresso na Universidade. Como melhorar a questão do
1457 vestibular. A grande discussão que se fazia no País, antes de cotas, era como
1458 melhorarmos o vestibular, já que os vestibulares eram vistos como uma
1459 forma perversa de avaliação dos nossos estudantes. Quando apareceu cotas,
1460 essa discussão ficou para segundo plano e cotas passou a ser a grande
1461 discussão, porque passou a ser culpada por, quem sabe em um futuro, talvez,
1462 acabar com a excelência universitária ou reduzir a capacidade acadêmica de

1463 produção teórica, etc. Acredito que temos hoje na Universidade de São Paulo
1464 um compromisso. Todos. Falo todos porque me sinto absolutamente incluído,
1465 não só como cidadão, mas como uma pessoa que faz parte dessa família,
1466 intelectualmente falando. As grandes discussões das quais participei em outras
1467 universidades fora do País foram subsidiadas por uma coisa básica: 'Esse é o
1468 Professor que se formou na Universidade de São Paulo, a maior Universidade
1469 do Brasil.' Essas coisas são importantes e os senhores sabem disso. E, sendo
1470 negro, parece que isso me deixou, curiosamente, menos negro. É engraçado,
1471 quanto mais acendemos, parece que menos identidade ganhamos, então
1472 vamos ficando menos negro. Começa a ter que usar um terno, a falar dentro de
1473 um determinado padrão e, muitas vezes, perco a realidade que vivo como
1474 referência. Os senhores sabem perfeitamente e vivemos isso com uma
1475 intensidade básica. O Núcleo de Consciência Negra na Universidade de São
1476 Paulo foi formado por essa que acabou de falar ainda a pouco, a Jupiara, que é
1477 uma batalhadora muito efetiva, importantíssima nesse processo, e na década
1478 de 1990 tivemos a reação, não foi da Universidade de São Paulo, foi do
1479 Movimento Negro. O Movimento Negro, inicialmente, também foi contra cotas,
1480 porque acreditava que era esmola. Isso é uma armadilha. Sabemos
1481 perfeitamente que durante 400 anos uma população inteira ficou fora do
1482 processo e avanço tecnológico desse País. Essa população inteira é a dos
1483 meus antepassados. Isso, de alguma forma, precisa ser resgatado. Isso
1484 precisa ser de responsabilidade de todos nós. Esse Conselho tem essa
1485 responsabilidade, porque a Universidade de São Paulo, em sendo a maior
1486 Universidade do País, está profundamente atrasada na discussão deste
1487 assunto. Não na discussão, na execução de cotas no seu interior. O método,
1488 perfeito. Vamos fazer seminários, encontros, desde que não formemos grupos
1489 de trabalho que só servem para protelar situações já conhecidas. Grupos de
1490 trabalho, não apenas na Universidade, mas no Brasil, tem essa função. Temos
1491 que, efetivamente, pensar estratégias concretas para que a Universidade, além
1492 de incluir cotas no interior de seu funcionamento, vá mais. Pense também na
1493 ocupação desses prédios que temos para esses jovens que vêm do interior, da
1494 periferia, que não continuam na Universidade, fazem parte desses 20% ou 30%
1495 de alunos que depois de um ano ou seis meses, abandonam a Universidade
1496 mesmo tendo feito o vestibular, não por cotas, mas normalmente como se faz.

1497 Então, existe hoje uma discussão séria com relação à inclusão de cotas dentro
1498 da estratégia da Universidade, mas também precisa e deve continuar a existir
1499 uma perspectiva diferenciada para que a educação brasileira considere uma
1500 nova visão de mundo que contemple os saberes africanos, latinos, europeus
1501 não latinos, anglo-saxões e os saberes da nossa população indígena. Estamos
1502 aqui em três representantes da população negra brasileira. E cadê os índios?
1503 Onde estão os nossos índios? Isso não pode continuar assim. Não podemos
1504 falar em democracia considerando que existem seres-humanos considerados
1505 como crianças intelectuais, tutorizadas. Não podemos continuar tratando 51%
1506 da população brasileira como se fosse apenas réstia preparada para sofrer
1507 determinados decréscimos policiais, que é o caso dos negros e pardos
1508 brasileiros. Existe, sim, o compromisso, não só da Universidade, mas de toda a
1509 população brasileira, a terminar com isso para que, a partir de um parâmetro
1510 igual, de um patamar relativamente igual, possamos discutir olho no olho. Não
1511 é mais possível olhar as nossas televisões, as nossas programações, os
1512 nossos ministérios e até aqui neste Conselho, a ausência plena da maior parte
1513 da população brasileira e isso ser visto como uma coisa normal. Não pode
1514 continuar desse jeito. Não deve continuar desse jeito. Temos que ter uma
1515 alternativa muito rápida para isso. Já chegamos ao século XXI, estamos
1516 caminhando para os avanços tecnológicos mais do que poderíamos pensar. A
1517 virtualização da sociedade está aí e continuamos pensando no século XIX,
1518 como se estivéssemos lá. Continuamos querendo deixar determinados grupos
1519 sociais lá no século XIX, continuamos a achar que tudo isso ainda pode ser
1520 trabalho de preto e que preto, quando não faz na entrada, faz na saída.
1521 Coletivamente, nada disso é brilhante, ninguém assume isso, ninguém no
1522 Brasil é racista, mas todo mundo conhece um. Isso é resultado de um estudo
1523 feito nessa Universidade, essa afirmação que acabei de fazer, 1988, Professor
1524 Arlindo schwartz. E outros. Em 1988, tivemos nesta Universidade o Congresso
1525 Internacional da Escravidão, estávamos aqui. Não tinha um professor negro na
1526 mesa do Congresso Internacional da Escravidão na Universidade de São
1527 Paulo. Eu estava aqui, era aluno da pós-graduação e fizemos um manifesto
1528 com relação a isso. É muito difícil ser negro no Brasil. Os senhores não têm a
1529 medida disso. Por outro lado, é um desafio continuarmos sendo, mas
1530 garantimos que, sendo negro e garantido por uma juventude que vem por aí e

1531 pela compreensão que os senhores passem a ter dessa nova situação, todo o
1532 Brasil já inserindo cotas nas suas Universidades - e provavelmente teríamos
1533 logo que discutir, também, cotas de imagem - precisamos mudar essa ideia,
1534 essa imagem dentro da Universidade de São Paulo. Alguns colegas africanos
1535 acreditavam que a Universidade e o brasileiro, de um modo geral, era
1536 democrata e tinha uma democracia racial. E falávamos que bastava ele chegar
1537 aqui à noite, pois se ele estivesse na calçada à noite e uma colega de classe
1538 não o reconhecesse à distância, ela mudaria de calçada. Porque existe um
1539 estigma, uma ideia, uma imagem. O negro no Brasil tem uma imagem e essa
1540 imagem não é nada positiva, é capaz de transformar o Professor Milton Santos
1541 em professor loiro, para alunos de primeiro e segundo graus, interiormente.
1542 Quando perguntamos nos colégios qual o maior geógrafo conhecido no Brasil e
1543 fora do Brasil e pedimos para os alunos desenhar, o desenho que vem é de um
1544 professor branco e embaixo escrito Milton Santos. Acho que devemos pensar
1545 nisso. Isso é muito sério e está passando o tempo.” **M. Reitor:** “De tudo o que
1546 foi dito pelo Professor Luiz Carlos dos Santos, ressaltaria a lembrança daquele
1547 que foi meu Professor – e de muitos outros aqui - o Professor Milton Santos,
1548 que era uma pessoa que se considerava como um igual a todos nós. E a
1549 pessoa ter uma postura positiva ajuda muito. Lembro-me, também, do primeiro
1550 embaixador negro norte-americano, Professor da Universidade de Harvard, que
1551 foi meu orientador na tese de mestrado, que era uma pessoa que se alguém
1552 fosse racista por alguma razão, conversando uma hora com ele, deixava de
1553 ser. Sobre uma outra coisa que o Professor Luiz Carlos dos Santos disse e é
1554 algo que todos, certamente, concordamos, digo que grupos de trabalho para
1555 protelar não faremos nunca. E digo em nome do próprio Conselho
1556 Universitário.” **Cons. José Roberto Cardoso:** “Vou mudar um pouco o tom.
1557 Ouvi aqui as três manifestações dos convidados, brilhantes, muito bem
1558 colocadas, emotivas até. Mas o cerne da questão não foi discutido, não o vi
1559 nessa manifestação dos três convidados. Ou seja, por que a USP tem que
1560 adotar sistema de cotas? É essa a questão. Preparei um discurso escrito, até
1561 porque é um problema delicado e, muitas vezes quando se fala de improviso,
1562 podemos cometer alguns enganos. Não é fácil falar sobre temas polêmicos,
1563 sobretudo este que discorre sobre as cotas raciais na Universidade Pública e
1564 que se reveste de conotações étnicas que o torna mais delicado. Falaremos

1565 contra certas ações ditas afirmativas que alguns julgam a solução de um dos
1566 maiores problemas sociais da humanidade e que é o grande risco que estamos
1567 correndo e tenho plena consciência disso. Izaiah Berlin, em suas virtudes,
1568 gostava de cunhar frases, declarava: 'mais vale a ruína, à submissão e
1569 mediocridade'. Creio que nossa prioridade é a Universidade de São Paulo, e
1570 por essa razão, não posso deixar de expressar meus reais sentimentos,
1571 convencido ser essa uma pequena colaboração para a busca de uma
1572 Universidade de classe mundial. Uma prática eficiente para justificar as cotas
1573 raciais é vestir a política de raças com a fantasia de um programa de redenção
1574 social e fingir desconhecer os inúmeros estudos empíricos, que comprovam em
1575 diferentes países que os sistemas de preferências raciais beneficiam
1576 unicamente a diminuta camada superior do grupo social definido como raça. O
1577 Professor Goldenberg trata bem essa questão ao afirmar que se origina na
1578 visão distorcida e que é preciso aceitar a responsabilidade histórica dos
1579 malefícios causados pela escravidão e compensar, em parte, as vítimas de
1580 seus descendentes. É perfeitamente aceitável e desejável que grupos
1581 discriminados, excluídos ou perseguidos devam ser objeto de tratamento
1582 especial pelos setores mais privilegiados da sociedade e do próprio estado, por
1583 meio de uma assistência social, educação fundamental, saúde e a criação de
1584 oportunidades. Contudo, simplificar a gravidade dos problemas econômicos
1585 sociais que afligem a população brasileira, estabelecendo cotas raciais para
1586 acesso às universidades públicas do país, parece injustificável e
1587 contraproducente, porque revela uma falta de compreensão completa do papel
1588 que essas instituições de ensino e pesquisa representa ao país. Dividir o Brasil
1589 em raças oficiais, que no fundo é o que faz o pressuposto de sistemas de cotas
1590 raciais, equivale a optar por um tipo de fraternidade do regime anterior à
1591 Revolução Francesa, em detrimento da 'irmandade dos cidadãos' dos
1592 revolucionários, que inclui a lei da fraternidade, a liberdade e a igualdade. As
1593 cotas raciais não são apenas um retrocesso. Pior ainda é ver nossas cortes
1594 constitucionais não usarem suas prerrogativas ao interpretarem o texto da
1595 Constituição. No julgamento da decisão sobre as cotas raciais não havia nada
1596 a ser interpretado, porque a letra do texto era nítida e direta. O que o supremo
1597 fez, sem dizer isso em sua decisão, foi mudar a Constituição, eliminando seu
1598 artigo 5º, que dispõe sobre a igualdade dos cidadãos perante a lei. Junto com

1599 isso, eliminaram também outros artigos, como aquele que dispõe sobre o
1600 acesso ao ensino superior, que de acordo com a Constituição será feito através
1601 do mérito. Quero falar um pouco sobre o poder político da liderança negra.
1602 Demétrio Magnoli faz uma análise interessante na qual cita que as iniciativas
1603 de políticas raciais não partiram de um partido político, que seria natural em
1604 uma sociedade democrática. Partiram das ONGs do Movimento Negro,
1605 algumas até com laços internacionais, e o que essas ONGs buscam é poder
1606 político e não algum tipo de redenção social. Dizer que esse tipo de política é
1607 favorável aos pobres é uma patética tentativa de justificar uma política de
1608 raças. Se alguém quisesse fazer uma política para os pobres, bastava fazer
1609 uma política de renda. Hannah Arendt, ao analisar o pensamento racial, diz:
1610 'toda ideologia que se preza é criada, mantida e aperfeiçoada como arma
1611 política e não como doutrina teórica (...) seu aspecto científico é secundário'. O
1612 que está se querendo fazer realmente é trocar uma série de ingressantes da
1613 Universidade de cor mais clara por uma série de ingressantes de cor mais
1614 escura, sendo os dois grupos pertencentes à mesma classe média em geral.
1615 Quanto ao papel do Supremo. O Supremo com a sua decisão sobre as cotas
1616 substituiu uma Constituição que vê a nação como um conjunto de indivíduos,
1617 por uma Constituição que vê a nação como uma coleção de grupos étnicos. Os
1618 mesmos argumentos que serviram para justificar as cotas nas universidades
1619 podem justificar a extensão dessa política para o funcionalismo público e
1620 mercado de trabalho. Acho que vi isso aqui nessa casa. Não há dúvida de que
1621 esses serão os principais alvos das políticas racialistas nos próximos anos.
1622 Magnoli destaca ainda que, quando você generaliza as cotas, o que se faz é
1623 difundir a regra, segundo a qual 'eu faço parte de uma raça e disso depende os
1624 meus direitos.' Isso é o ovo da serpente do racismo como princípio de
1625 mobilização popular. Voltando a citar o Professor Goldemberg, cuja densidade
1626 intelectual é indiscutível, destaca que há aqui uma oportunidade, e acrescento
1627 um momento histórico, para que os professores assumam a liderança e se
1628 esforcem para manter o elevado nível de suas universidades sem descuidar de
1629 tornar o acesso pelo mérito mais democrático, e sem adoção de cotas raciais.
1630 Agora uma proposta. Só que criticar também não tem sentido. É preciso
1631 apresentar propostas para enfrentar o problema. A USP pratica há algum
1632 tempo ações afirmativas para inclusão de estudantes oriundos das escolas

1633 públicas, O efeito destas ações na EP tem sido sensível. Em 2012, 107 entre
1634 os 750 ingressantes se beneficiaram destas ações. Como curiosidade em
1635 2011, um deles, do Pontal do Paranapanema, procurou-me no dia da matrícula
1636 para pedir ajuda para abrigá-lo naquela noite e para conseguir a passagem de
1637 ônibus para voltar para casa no dia seguinte. Ele veio a São Paulo apenas com
1638 a passagem de ida conseguida através da cotização de sua comunidade.
1639 Interessa saber a cor deste garoto? Claro que não. Exemplos semelhantes
1640 temos aos montes na Escola Politécnica, e com certeza nas suas escolas.
1641 Voltando ao nosso tema, o que precisamos é avaliar o desempenho desses
1642 estudantes, não só nos bancos escolares, mas também na vida profissional,
1643 após uma década - creio ser um período adequado para isso - de existência da
1644 prática do INCLUSP e a partir dos resultados dessa avaliação, tomar ações
1645 corretivas que tornem mais justo o ingresso na Universidade de São Paulo. Por
1646 fim, volto novamente a citar Hannah Arendt: 'os homens não nascem iguais,
1647 como formulado no artigo 1º da Declaração Universal da ONU, de 1948, mas
1648 se tornam iguais como membros de uma coletividade em virtude de uma
1649 decisão conjunta que garante a todos os direitos iguais'." O **Senhor Secretário**
1650 **Geral** informa que a o próximo Conselheiro será o último convidado a expor,
1651 depois passar-se-á às falas dos pré-inscritos e inscritos da reunião de hoje. **M.**
1652 **Reitor**: "Lembro que não estamos fazendo a limitação dos 10 minutos em
1653 todos os expositores. E acredito que isso foi importante, porque cada qual
1654 expõe e não pode ser limitado. Porém, quando começarmos o próximo grupo,
1655 já de comentaristas, pediria que não ultrapassassem o horário, caso contrário a
1656 questão ficaria inconclusa e não há nada pior do que isso. Portanto, a todos
1657 aqueles que se inscreveram como comentaristas, esclareço que, a princípio, o
1658 tempo estava fixado em 10 minutos, mas todos apresentaram entre 14 a 18
1659 minutos, mas não importa, porque foi importante. De forma que peço a boa
1660 vontade dos demais para nos fixarmos nos 5 minutos, no máximo, a partir do
1661 primeiro que vier a falar." **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto**: "Em
1662 primeiro lugar, estou absolutamente à vontade para falar sobre o assunto, por
1663 causa das minhas heranças negras, indígenas e, claro, misturadas com
1664 portugueses de um lado e imigrantes italianos de outro. Então, sinto-me à
1665 vontade a falar do assunto por causa da minha descendência, que fui inclusive
1666 buscar no Mato Grosso. Este é um assunto que sempre me atraiu

1667 tremendamente não só pela questão indígena, mas pelo componente negro
1668 também. Não vou falar da questão biológica, porque acho que todo mundo aqui
1669 sabe bem sobre isso. Do ponto de vista do genoma, que é um assunto que
1670 todo mundo aqui já viu e já ouviu, somos praticamente idênticos. Então, não faz
1671 sentido falar em raça indígena, raça negra, etnias. Queria mais apontar alguns
1672 temas, até pontuando duas histórias, dois momentos da minha vida. O primeiro
1673 ocorreu já no ensino médio, eu me lembro que já naquela época surgiu a
1674 questão de cotas, por inspiração no modelo norte-americano; naquele
1675 momento surgiu o sentimento dos diversos grupos dentro da classe, em uma
1676 pequena escola pública no interior de São Paulo. Foram sentimentos mistos,
1677 muito interessantes de se analisar. Um grupo de colegas negros e mulatos
1678 sentiu-se muito mal com a perspectiva, porque eles sentiam um desprezo a sua
1679 capacidade, não se sentiam minimamente capazes de chegar um dia à
1680 Universidade, como a Universidade de São Paulo e, eventualmente outro lugar.
1681 Um outro grupo de colegas que não tinham ascendentes indígenas ou negros,
1682 sentiu-se, por outro lado, com um tremendo ônus nas costas, porque iriam, de
1683 certo modo, pagar por erros que não cometeram, por conta da relação
1684 candidato/vaga muito maior que teriam que enfrentar, caso as cotas fossem
1685 implantadas do modo como estamos discutindo aqui. Ou seja, já há décadas
1686 atrás isso gerou tensões, em alguns grupos, mas não tão grande dentro da
1687 sociedade brasileira como agora, quando o movimento é mais forte. Toda vez
1688 que a gente faz divisões de classe, cria privilégios ou estipula quantidades para
1689 algum tipo de aprovação ou direito de aprovação, naturalmente gera
1690 dissidências. A segunda questão envolve outras experiências com cotas, como
1691 o adotado pelos Estados Unidos. Não vou ser inocente em dizer que não existe
1692 racismo no Brasil, já ouvimos relatos hoje e todos nós sabemos disso. A cada
1693 esquina há um racista, como foi dito, não há dúvida. Entretanto, o racismo no
1694 Brasil é diferente do racismo norte-americano, do racismo que foi o *apartheid*, o
1695 de castas na Índia, por que é um racismo muito mais cultural e, como alguém já
1696 disse, cordial. Nós vimos aqui hoje como alguns de nossos colegas
1697 representantes da chamada raça negra, com toda justiça, foram tratados como
1698 se fossem membros do Conselho, e eles são iguais a todos nós. Dentro da
1699 USP e no Brasil como um todo é assim, atualmente. Então vamos nos
1700 questionar se o modelo norte-americano serviria para o modelo brasileiro. E aí

1701 vem a segunda história que eu iria contar, quando os pós-doutorandos da
1702 Universidade do Califórnia, onde eu me incluía, foram chamados a discutir a
1703 questão, já que este grupo tinha pessoas das mais diversas “raças”. Naquele
1704 momento a Universidade da Califórnia estava tentando breicar o sistema de
1705 cotas, não porque ele já havia atingido as suas metas, que sabemos todos não
1706 ser o caso, mas justamente porque ele não foi capaz de reduzir diferenças
1707 como se esperava. Não há como negar que em muitas sociedades em que as
1708 cotas foram implantadas, elas estão sendo revertidas, como nesse exemplo da
1709 Universidade da Califórnia, a maior universidade pública norte-americana.
1710 Continuam tendo ações afirmativas, mas cancelaram o sistema de cotas
1711 raciais. É preciso refletir sobre isso. No Brasil, há cotas em algumas
1712 universidades, mas não houve tempo suficiente, como se apregoa, para ter
1713 uma visão sensata sobre como o processo caminha. Além disso, o modelo
1714 proposto tem sérias dificuldades. Por exemplo, o candidato tem que se declarar
1715 pardo ou negro, algo que pode ser uma dificuldade tremenda. Sem dúvida é
1716 um problema. Como é este critério? Como isso deve ser resolvido? Se um dia
1717 houver cotas na USP, a gente vai seguir igual caminho? Por exemplo, as
1718 pessoas vão ter que se declarar pardas, negras ou qualquer outra coisa? Ou
1719 pensaremos em outro modelo? Não gostaria de discutir muito a questão legal,
1720 mas não há dúvida alguma que a Lei de Cotas institucionaliza a existência de
1721 raças no Brasil, o que é perigoso para a sociedade que queremos. Vou me
1722 referir agora, rapidamente, a alguns dados estatísticos, que nos levam em
1723 outra direção. Anos atrás o Datafolha fez um levantamento sobre, na sociedade
1724 geral, a aprovação das pessoas em relação a cotas raciais. Cerca de 60% são
1725 favoráveis, mas a aprovação de cotas baseada no critério socioeconômico
1726 chegou a mais de 80%. Ou seja, a sociedade prefere cotas com recortes
1727 socioeconômicos, do que cotas raciais. Não há como negar. Outra coisa,
1728 quinta-feira passada, um pouco antes de sair a pauta, o IBGE divulgou uma
1729 avaliação nacional em relação à educação no Brasil, que traz dados
1730 alarmantes, como por exemplo a revelação de 3 milhões de analfabetos e que
1731 o Brasil só tem atualmente 23% dos jovens em idade universitária, dentro da
1732 Universidade, e daí surge a questão: será que a USP não deveria se preocupar
1733 mais com essas pessoas do que, eventualmente, cota racial? Será que não
1734 devemos investir no ensino fundamental e médio de maneira mais incisiva?

1735 Será que, a médio e longo prazo, um ensino de qualidade, público e gratuito,
1736 não resolveria todas as questões que estamos discutindo hoje? Eu,
1737 particularmente, não sei a resposta, mas acho que é algo que, no mínimo,
1738 temos que pensar. Será que não é mais importante, já que a USP quer e deve
1739 ter, um papel importante na Sociedade, por ser uma Universidade enorme
1740 como é, forte como é, de alta conceituação como é? Será que a gente não
1741 deveria intervir mais nesses tópicos, do que intervir no estabelecimento de
1742 cotas raciais com toda a polêmica que as cercam? Não estou respondendo a
1743 pergunta, apenas colocando-a. E, então vem a questão do INCLUSP. Não há
1744 como negar que o INCLUSP foi um grande avanço na Universidade a partir de
1745 2006. Na verdade a discussão vem antes, em 2004. Por que o INCLUSP foi um
1746 grande avanço? Porque a Universidade não deixou de entrar no mérito e, ao
1747 mesmo tempo, conseguiu aumentar o percentual de pessoas que vieram de
1748 escola pública. Começou a aumentar a inclusão social. E, portanto, a gente vai
1749 em direção ao segundo ponto que eu queria falar, se nós queremos trazer mais
1750 jovens à Universidade, especialmente jovens das camadas menos favorecidas,
1751 este é um bom caminho, sem dúvida. Conservar o mérito como um dos
1752 princípios fundamentais dentro da Universidade é crucial. Já houve discussões
1753 neste Conselho em relação ao corpo docente e em relação ao corpo de
1754 servidores técnico-administrativos, e em todas o mérito sobrepujou qualquer
1755 outra tentativa de usar critérios de idade, tempo de serviço, e outros, inclusive
1756 os ideológicos, na definição de algumas questões da carreira acadêmica e dos
1757 servidores não-docentes. Então, não há como a gente não reconhecer que o
1758 INCLUSP é uma ferramenta de inserção; não é ferramenta de inserção racial,
1759 mas socioeconômica, que apoia a escola pública brasileira. Eu me sinto muito
1760 bem quanto a isso, pois isso gera uma sensação de capacidade nos alunos da
1761 escola pública, de poder entrar na USP. Agora, quando a gente vai para o lado
1762 da questão racial, há todos estes problemas que a gente falou, e muitos outros,
1763 como a questão de “reparação histórica” que vai afetar grupos que não tem
1764 absolutamente relação com o que aconteceu lá atrás; as evidentes
1765 incongruências de colocarem-se cotas na Universidade e não no mercado de
1766 trabalho, que é a finalidade última do processo, ou deveria ser; a obviedade de
1767 que os cotistas vão ser estigmatizados, mesmo que o seu desempenho seja,
1768 como se diz, igual ou superior aos dos não-cotistas. É minha sensação que

1769 esse processo de cotas raciais, mais do que contribuir para uma “sociedade
1770 mais justa”, vai é alargar o fosso entre as supostas “raças” e incrementar o
1771 racismo em uma sociedade altamente miscigenada como a nossa. E como
1772 resolver estas questões? Não é trivial e é algo que a gente deve trazer aqui e
1773 discutir, muito. E, finalmente, gostaria de dizer que concordo inteiramente que
1774 devemos ampliar este debate para todas as instâncias que a gente puder. Só
1775 pediria que a gente não levasse para este debate, exclusivamente, a nossa
1776 herança, quer dizer, não levar a este debate as heranças negra, indígena ou
1777 outra qualquer. Acho que todo mundo tem que fazer a mesma coisa. Ir para
1778 este debate olhando para a Universidade e seu real papel dentro da
1779 Sociedade, olhando para suas atividades-fim, e não pensando simplesmente
1780 em uma questão imediatista que envolve um grupo, sem olhar para as
1781 implicações a médio e longo prazo. Obrigado.” O **Senhor Secretário Geral**
1782 informa que a partir de agora farão uso da palavra os inscritos da última
1783 reunião do Co temático, que ficaram de fazer suas falas no próximo Co. Solicita
1784 que seja projetado os nomes desses inscritos. **Cons. Adrian Rodolfo**
1785 **Cavalheiro Fuentes**: "Acho que já está claro que estamos falando sobre um
1786 tema muito polêmico e até de difícil compreensão, que é o tema das cotas
1787 raciais. Acredito que existe alguns marcos que nós ainda partimos daqui,
1788 conceitos que precisam ser desmistificados dentro da sociedade que foi usado
1789 um pouco na fala do Prof. Cardoso, mas acho que de uma maneira
1790 equivocada. Hoje estamos em uma sociedade em que já encaramos que as
1791 pessoas não são iguais perante a lei e por quais motivos? Nem todas as
1792 pessoas tem as mesmas oportunidades e condições sociais e econômicas
1793 dentro de suas vidas. Inclusive, as pessoas que estão em uma escola pública,
1794 geralmente com uma renda menor, não tem as mesmas condições de um
1795 estudante de uma escola particular, uma renda muito superior e com condições
1796 de se dedicar integralmente aos estudos, o que facilita o acesso à
1797 Universidade. Mas, se formos olhar mais especificamente para a escola
1798 pública, hoje temos muitos estudos que contam que o desenvolvimento de uma
1799 criança branca e de uma criança negra dentro de uma sala de aula, com uma
1800 mesma renda, tem dificuldades e diferenças de aproveitamento e de
1801 condições, inclusive porque os brancos não sofrem preconceito, o que faz
1802 marcar uma trajetória e que começa a minar uma vida toda sem perspectivas.

1803 Quem são os grandes exemplos que temos na televisão? Vocês conseguem
1804 pensar em algum negro que represente os artistas e pessoas homenageadas e
1805 prestigiadas pela população? Não, é muito difícil, muito raro. Então, tudo isso
1806 são trajetórias que marginalizam os negros dentro da sociedade. A partir da
1807 identificação destes problemas é que surgem as cotas raciais - e nem como
1808 uma demarcação ainda mais forte, como foi colocada. Não estamos
1809 pretendendo dizer que os negros têm menos condições que os brancos e que
1810 por isso eles devem ter mais uma bonificação para entrar na Universidade.
1811 Estamos tentando identificar um problema e solucioná-lo. Se não existem as
1812 mesmas condições dentro da infância e dentro desta sociedade para as
1813 pessoas, então precisamos de soluções que ajudem na inclusão delas dentro
1814 desta Universidade, porque essa inclusão faz com que dentro do bairro e da
1815 comunidade que elas estão inseridas, este meio tenha uma melhoria de vida.
1816 Por exemplo, um professor, que é formado pela da USP, volta para a escola
1817 pública para dar aula, conseguindo fazer com que aquela escola pública
1818 melhore. Isso é o que acontece mais frequentemente. Então, no fundo o que
1819 estamos tentando defender é que as pessoas entrem aqui e voltem para as
1820 suas origens e consigam fazer com que tenha uma progressão e que isso
1821 ajude e faça com que a sociedade se desenvolva de outra maneira. Não
1822 estamos defendendo que se faça uma divisão racial e que, então, os negros
1823 são inferiores e por isso eles precisam de cotas. É neste sentido que se
1824 caminhar para uma política racista, segmentarista e, talvez, até xenofóbica,
1825 que não é o que se propõe. Outro aspecto, foi defendido muito o INCLUSP
1826 dentro da Universidade. O INCLUSP precisa muito ser revisto e é um assunto
1827 de extrema importância. Hoje em dia, falamos sobre o INCLUSP com muita
1828 alegria, mas quem são os alunos de escola pública que estão entrando na
1829 Universidade por meio do INCLUSP? De onde são essas escolas? Quais são
1830 as regiões que esses alunos pertencem? Tudo isso é ignorado, simplesmente é
1831 dito escola pública e todo mundo fica satisfeito. As escolas públicas que mais
1832 aprovam dentro da USP são as ETECS, são as escolas federais, as escolas de
1833 grande prestígio dentro das escolas públicas. Raramente se encontra uma
1834 escola pública do extremo da zona leste ou do extremo da zona sul com aluno
1835 aprovado na Universidade. E por que acontece isso? Existe algum problema.
1836 Da mesma maneira como foi colocado, não podemos fazer uma política de

1837 cotas que vai privilegiar os negros mais sucedidos. Precisa ser feito e ampliado
1838 este debate. E acredito que, inclusive, pela discussão como andou dentro do
1839 Conselho Universitário, mostra também a falta de conhecimento sobre o
1840 assunto como um todo. Acredito que, como iniciativa fundamental, terá de ser a
1841 Reitoria abraçar uma ampla discussão dentro na Universidade, com fóruns,
1842 onde as pessoas participem ampla e abertamente com pesquisadores que
1843 falem sobre o assunto e que pautem experiências diversas dentro da
1844 sociedade brasileira, para que consigamos amadurecer as ideias. Obrigado.”

1845 **Cons. Raul Santiago Rosa**: “Sou estudante de Farmácia Bioquímica aqui na
1846 Universidade e estou aqui como Representante Discente de Graduação e, com
1847 a licença dos conselheiros, também gostaria de me apresentar como professor
1848 da rede EMANCIPA, movimento social de cursinhos populares. Atuamos
1849 tentando fazer com que as pessoas com mais dificuldades de entrar nas
1850 Universidades, pessoas que vem de escola pública, os negros, por exemplo,
1851 consigam ter mais chances de acesso à Universidade. Dessa forma, gostaria,
1852 primeiramente, de dizer com relação ao assunto das cotas, que não estamos
1853 andando em um terreno do qual nunca havíamos ouvido antes, que não temos
1854 informações a respeito disso. A questão das cotas já foi implementada em
1855 outras universidades do Brasil, podemos analisar os resultados a partir disso e
1856 fazer uma análise crítica do que foi essas experiências e não apenas teorizá-
1857 las a respeito, de uma maneira como se isso nunca tivesse acontecido. Então,
1858 essas universidades que já aprovaram cotas há mais de 12 anos, os dados que
1859 temos é que dentre as pessoas que as cursaram, há maior desistência nos
1860 não-cotistas do que nos cotistas. Conclui-se, portanto, que os cotistas
1861 conseguem acompanhar tão bem a universidade quanto os não-cotistas. Além
1862 deste dado, que já é bastante exemplificativo do que é essa realidade, implícito
1863 nisso, temos outro dado que é, na verdade, a questão do vestibular nessa
1864 questão ampla. Se duas pessoas que sabemos que tiveram uma educação
1865 diferente, oportunidades diferentes ao longo da vida fazem a mesma prova e,
1866 por elas terem as cotas, conseguem acessar a universidade e cursar da
1867 mesma maneira, isso, na verdade, é prova que o nosso sistema de seleção é
1868 uma coisa completamente falha e que precisa ser completamente revista na
1869 universidade. O vestibular não está selecionando, na verdade, o que a pessoa
1870 precisa para cursar o ensino superior não está sendo determinado. O vestibular

1871 só é um meio de selecionar uma parcela social para selecionar a universidade.
1872 Isso é conferido pela quantidade de pessoas. Se formos ver, 70% dos alunos
1873 da rede de ensino estão matriculados em escola pública (universidade????) e
1874 apenas 30% provenientes de escola pública. Na questão dos negros, a questão
1875 fica um pouco mais grave: 37%, aproximadamente, das pessoas do Estado de
1876 São Paulo se declaram negros. Na USP, a porcentagem é muito inferior a isso.
1877 Precisa-se avaliar muito bem qual que é o problema que temos na sociedade e
1878 as soluções que temos para ele. É óbvio que acho que ninguém aqui deveria
1879 discordar de que o Estado deveria realizar políticas públicas de investimento na
1880 base, na educação. Isso ninguém é contra, mas o problema é que hoje em dia
1881 temos negros com dificuldade de entrar na Universidade, hoje em dia elas
1882 precisam entrar na Universidade e não têm como fazer isso. Quando o
1883 professor veio falar que a pessoa que é branca sentará do lado da pessoa
1884 negra e saber que está tendo uma diferença, isso, na verdade, é ignorar que
1885 ela já está tendo uma diferença de antes. Negarmos as cotas raciais é negar
1886 que existe preconceito, porque mesmo nas pessoas pobres, se a pessoa é
1887 negra, sabemos hoje em dia, que os negros tendem a receber menos,
1888 principalmente em cargos menores, menos valorizados. O que implica ela
1889 receber menos? Implica que o filho dela que divide a renda com o pai, terá que
1890 começar a trabalhar mais cedo, largar os estudos para poder trabalhar e
1891 sustentar a família. Não podemos ignorar estes fatos, tem várias implicações
1892 na sociedade. Então, temos que desconstruir esses conceitos de meritocracia
1893 que, inclusive, não são nem valorizados utopicamente na Universidade e nós,
1894 reconhecendo isso, temos que, pelo menos, estar a par das discussões que
1895 estão acontecendo em outros lugares. A principal crítica que temos que ter em
1896 relação à postura que está acontecendo até agora é que a USP está atrasada
1897 nesta discussão, o que é uma vergonha para a nossa Universidade com o
1898 prestígio que ela tem e do mérito que temos aqui nesta Universidade. O
1899 Senado Federal já fez esta discussão falando das cotas e temos que estar a
1900 par destas discussões, foi o Senado Federal que deliberou sobre isso. Reitero
1901 o que o Adrián falou, a sugestão é que a Reitoria realize uma quantidade de
1902 debates para conseguirmos amadurecer esta questão. E os diretores de
1903 Unidade que levem para suas Unidades essa discussão para que seja
1904 discutido para que nós não façamos essas deliberações com esta discussão

1905 crua e pouco fundamentada que foi apresentada por parte das pessoas que
1906 são contra as cotas." **Cons. Luiz Nunes de Oliveira**: "O que direi aqui não é
1907 baseado em teorias ou considerações de qualquer natureza, mas é baseado
1908 em observações de uma pessoa que dá aula na USP há 38 anos, já
1909 acompanhou 25 turmas e nos últimos anos tem dado, frequentemente, aula
1910 para o primeiro ano, para os calouros. Tenho uma série de observações de fato
1911 para apresentar aqui e vou me concentrar em duas observações que eu tirei
1912 disso que aprendi. Uma delas é uma questão mais ou menos evidente, tenho
1913 fatos, posso dar exemplos. A primeira observação que é mais ou menos
1914 evidente é que em qualquer extrato social, racial, geográfico existe gente muito
1915 burra??(03:05:36),isso todo mundo sabe, mais ou menos, que é verdade e eu
1916 posso confirmar. E disso podemos tirar a conclusão de que estamos dando um
1917 prejuízo sério ano a ano, porque o nosso vestibular cobra uma amostragem
1918 que não é a melhor que poderíamos ter. Se conseguíssemos extrair de nosso
1919 corpo discente de outras regiões, de outras camadas sociais, talvez de outras
1920 raças, estaríamos lucrando. A Universidade está levando um sério prejuízo
1921 com isso e tenho que concordar com aquilo que foi dito pelo Prof. Luiz Carlos
1922 dos Santos, de que o nosso problema é grande e é um problema também que
1923 precisa de solução urgente. Não podemos ficar esperando muito tempo para
1924 responder. Quanto a isso, estou em pleno acordo com o que foi dito aqui. Não
1925 concordo, porém, com a solução que foi apresentada. Isso também baseado
1926 nas observações que tenho em sala de aula. O que vim dizer é que qualquer
1927 distorção do vestibular faz mal para a Universidade. E, desta forma, estou me
1928 referindo, não faço distinção entre cotas e bônus, de fato existe até, os físicos
1929 sabem, é um problema da mecânica estatística que mostra que as duas coisas
1930 são equivalentes. O fato é que isso prejudica a Universidade. Acompanho os
1931 alunos, tenho visto nos últimos 6, 7 anos os alunos que entraram com bônus e
1932 vejo que eles têm um efeito negativo sobre a classe. Porque eles são mal
1933 preparados? Não, absolutamente. Sempre tivemos alunos mal preparados e
1934 sempre conseguimos preparar este pessoal facilmente, sem problema algum e
1935 é dever da Universidade fazer isso. Deste modo, não temos dificuldade
1936 nenhuma. O problema é a atitude que os alunos trazem e eles, ao verem que a
1937 Universidade começa a dar bônus e programas para facilitar a entrada,
1938 recebem a mensagem de que se você faz parte da minoria racial ou se faz

1939 parte de uma maioria social não privilegiada, você tem o seu diploma garantido
1940 aqui. Não precisa se preocupar e deixar de participar daquela festa na quarta-
1941 feira a noite, pois no fim tudo dá certo. Nas palavras de um aluno, ele me disse:
1942 'Professor, estávamos acostumados de que quando íamos mal em uma prova,
1943 a próxima prova seria mais fácil. E aqui nós não contamos com lição e ficamos
1944 perdidos, não sabemos o que fazer.' Então, a minha observação é que temos
1945 um problema sério e precisamos resolvê-lo, mas não podemos envesar o
1946 vestibular. Isso é uma coisa terrível. Por enquanto ele está afetando somente
1947 aqueles cursos onde a relação candidato/vaga é pequena, mas se o programa
1948 for expandido, vai começar a pegar outros cursos, como Medicina e outros
1949 cursos mais concorridos. Existe maneira de resolver sem cotas? Há, sem
1950 dúvidas. Se eu tivesse mais tempo eu falaria. Não vou dizer qual é, mas há
1951 soluções." **Cons. Rui Curi:** "Saiu recentemente, no dia 9 de setembro, uma
1952 avaliação na Folha de São Paulo, escrita por dois professores, colegas da
1953 UNICAMP, inclusive, um é o Pró-Reitor de Graduação, onde mostra o resultado
1954 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o chamado PISA. Aqui
1955 ele apresenta seis questões que foram formuladas para os estudantes de 15
1956 anos e a primeira questão é que, atualmente, um dólar vale dois reais, suponha
1957 que você tenha 300 reais e quer trocá-los por dólares. Quantos dólares você
1958 terá após a operação? 150 dólares. Apenas 31% dos meninos de 15 anos
1959 acertaram esta resposta. Tem uma outra pergunta: 'tenha em mente os valores
1960 da questão 1 acima, suponha que você trocou com um amigo os seus 300
1961 reais por 100 dólares. A troca foi mais vantajosa para você ou para o seu
1962 amigo? 3% acertaram esta pergunta. O problema deste país está nisso. Não
1963 temos escola básica e média. 25 mil escolas deste País não têm luz elétrica, 30
1964 mil escolas não tem banheiro. Agora, o problema vem para a Universidade
1965 resolver. Vamos criar cotas, mas não temos uma política, uma inteligência
1966 nacional para corrigir esse erro absurdo, que é um erro criminoso com as
1967 crianças pobres deste País. Temos 50% do Nordeste que não tem água.
1968 Recentemente assisti uma cena das mais tristes: uma menina de dez anos
1969 carregando o irmão de 2 anos para buscar água e os pais migraram para a
1970 cidade para conseguir algum recurso para sobreviver. Enquanto este País não
1971 assumir a responsabilidade de dar escolas decentes para as crianças, nós não
1972 vamos discutir cotas, vamos discutir o que quisermos, jamais vamos corrigir a

1973 injustiça social que é o que existe no Brasil. Não precisa ir à Europa ou EUA,
1974 basta ir ao Chile e veremos que lá existe uma política educacional séria,
1975 nacional, verdadeira, não demagógica, que trata as pessoas igualmente. Não
1976 depende de cor e nem de raça. O que acho é que esta discussão de raças, de
1977 cotas, apenas joga fumaça naquilo que deveria ter sido resolvido, de fato, pelos
1978 governantes deste País. Queria dizer que recebi do Prof. Walter Netto,
1979 professor do Comitê Pró-Integridade da USP, um comunicado que diz que o
1980 Comitê é contra a aprovação de cotas e ele acredita que o INCLUSP já faz um
1981 papel importante na inclusão de pessoas nessa Universidade. Então, acho que
1982 estamos fugindo do problema real deste País e esta Universidade e os nossos
1983 pensadores, estudantes e professores, deveriam pressionar o País para ter
1984 uma política educacional que fizesse aquilo que precisa ser feito, que é dar
1985 igualdade e condições a todos os meninos. E aqueles meninos descalços que
1986 não tem cor alguma, mas é descalço e pobre tenha as mesmas condições que
1987 aquele outro menino que não é pobre. É isso que precisa ser corrigido e todo
1988 ao resto, em minha opinião, é para criar um discurso que não resolve o
1989 problema, mas engana a sociedade." **Cons.^a Maria Hermínia Brandão**
1990 **Tavares de Almeida:** "Penso que esta é uma discussão fundamental na USP e
1991 vou discordar dos colegas que me antecederam, pois venho defender a
1992 existência de ações afirmativas relacionadas à cor, na Universidade. Ações
1993 afirmativas que possibilitem o acesso de mais negros e mulatos nas
1994 universidades não são instrumentos para reduzir desigualdades sociais. A
1995 primeira das desigualdades opera bem antes da escola ser fundada, mas elas
1996 são importantes para formar lideranças que espelha a mesma diversidade,
1997 inclusive de cor e de experiências sociais que a cor acarreta, existente na
1998 sociedade brasileira. Os alunos que encontramos em nossas salas são, em
1999 geral, brancos como nós, professores. Eles parecem nossos filhos e com eles
2000 compartilho uma experiência de vida semelhante. A USP forma uma
2001 significativa parcela das lideranças políticas, sociais, empresariais e
2002 acadêmicas neste País e é importante que faça mais do que produzir uma elite
2003 homogênea e diferente da população. Ações afirmativas que tenham por base
2004 a cor da pele são importantes, porque apesar de não haver discriminação legal,
2005 o preconceito existe na sociedade e reduz as oportunidades de quem não
2006 nasceu ou não parece branco. Estudos clássicos de Nelson do Valle Silva e

2007 Luis Carlos Rosenbaum e os mais recentes, de Ricardo Henrique, mostram
2008 que a cor é, de fato, um dos determinantes da desigualdade de rendas,
2009 significativo mesmo quando se controlam fatores como: escolaridade, faixa
2010 etária, lugar de residência e ocupação. Na USP, temos a sorte de poder discutir
2011 ações afirmativas, como já existe uma grande variedade de experiências no
2012 País. Estudos realizados por Feres, Daflon, no campus do IES da UERJ, em
2013 universidades públicas federais e estaduais, constataram que 71% das 70
2014 instituições, aproximadamente, possuem alguma forma de ações afirmativas,
2015 todas iniciadas entre 2002 e 2010. E 77% delas, por decisão autônoma das
2016 universidades, dos seus conselhos e 23% em virtude de decisão através de Lei
2017 Estadual. As formas de ações afirmativas variam muito, 50% das universidades
2018 optaram por cotas, 10% sobre bonos incidindo sobre notas de vestibular, 4%
2019 por acréscimo de vagas e o restante por uma distinta combinação desses três
2020 mecanismos. E ações afirmativas têm um escopo mais variado do que eu
2021 imaginava antes de ler o trabalho, os benefícios vão para uso da escola
2022 pública, negros, indígenas, deficientes, quilombolas nascidos em determinados
2023 estados, jovens de família de baixa renda, professores da rede pública, filhos
2024 de policiais e bombeiros mortos ou incapacitados de serviço, mulheres e jovens
2025 nascidos no interior. 87% dos programas destinam-se a alunos de escola
2026 pública, 57% a negros, 51% a indígenas. São ainda escassos os estudos que
2027 avaliam os resultados das políticas de ações afirmativas. Em virtude do curto
2028 lastro de tempo transcorrido, as ações são preliminares e não permitem afirmar
2029 a superioridade de um modelo de ação afirmativa sobre o outro. Procurei e pedi
2030 aos meus colegas que trabalham sobre esse tema, que me fornecesse material
2031 e sei que existem avaliações, mas estas são preliminares. De qualquer forma,
2032 os estudos parecem suficientes para indicar que as previsões sobre possíveis
2033 impactos negativos de ações afirmativas baseadas na cor da pele não ocorrem,
2034 necessariamente. As previsões pessimistas foram, basicamente, de dois tipos
2035 e falavam das consequências das ações afirmativas baseadas na cor, em dois
2036 planos diferentes: no sistema universitário e no da sociedade - os dois foram
2037 tratados aqui pelos colegas que me antecederam. No plano do sistema
2038 universitário, previa-se que ações afirmativas, ao romper com o critério do
2039 mérito e levar para dentro da universidade jovens menos preparados, teria
2040 como resultado mal desempenho individual dos beneficiados e rebaixamento

2041 geral dos cursos ou mesmo da qualidade geral da pesquisa das instituições
2042 onde os programas existem. Até agora não há indícios seguros de que o
2043 desempenho dos ingressantes, graças a ações afirmativas, sejam muito
2044 diferente do desempenho médio evidenciado pelos alunos selecionados no
2045 vestibular. Pesquisa realizada por Leandro Tecer, com estudantes da
2046 UNICAMP, dois anos depois da criação de política de ação afirmativa na
2047 UNICAMP, que é uma ação por bônus - existe um bônus para cor -, em 53 dos
2048 56 cursos de graduação, os beneficiados pelo PAES melhoraram o seu
2049 desempenho mais rapidamente do que os demais estudantes. E esse resultado
2050 tem significância estatística em 31% dos casos, inclusive no curso de Medicina,
2051 que é o mais procurado da Universidade Estadual de Campinas. Os efeitos
2052 sistêmicos são mais difíceis de medir, mas até onde se sabe, os dois grandes
2053 mecanismos de avaliação, o SINAIS para graduação e o sistema CAPES para
2054 pós-graduação não registraram até agora mudança notável no desempenho
2055 das instituições avaliadas e que possa ser atribuída à prática de ações
2056 afirmativas. Em âmbito mais amplo, o temor era de que as ações afirmativas
2057 baseadas na cor gerassem novas identidades sociais racializadas, que
2058 terminasse por criar novas polarizações na sociedade, mas até o momento isso
2059 não aconteceu, porque a sociedade brasileira é diferente das outras. Penso
2060 que a USP tem que discutir a questão das diferentes formas de ações
2061 afirmativas. Pessoalmente, sou a favor de se incluir um bônus para cor dentro
2062 do INCLUSP, criando o seu escopo. Termino dizendo que a democracia
2063 política no Brasil deu origem a um profundo e vigoroso impulso de
2064 democratização social e isso veio para ficar. As demandas por mais igualdade
2065 em diversos âmbitos da sociedade vieram e não vão embora nunca mais -
2066 felizmente -, do acesso ao consumo à qualidade da educação. Não é possível
2067 passar ao largo dessa corrente profunda de mudança, da qual a correção das
2068 desigualdades assentadas na cor é um componente importante. E esse
2069 problema não pode ser resolvido só no âmbito e no nível da Universidade, mas
2070 a Universidade, certamente, pode dar uma contribuição para criar lideranças
2071 mais sensíveis a temas como esses, mais parecidos com a sociedade que quer
2072 mudar e se democratizar. Obrigada." Palmas. O **Senhor Secretário Geral**
2073 solicita aos Conselheiros que respeitem o tempo fixado de cinco minutos para
2074 as falas, tendo em vista o número de inscritos. **Cons. Luiz Gustavo da Cunha**

2075 **Soares:** "Inicio minha fala agradecendo ao Magnífico Reitor 'Dom João' pelo
2076 esclarecimento. Agradeço, também, o Senhor Secretário Geral pelo convite aos
2077 representantes das Associações Pró-Cotas, porque, afinal de contas, é esse
2078 tipo de esforço de trazer as Associações e todos aqueles organizados que se
2079 dedicam a esse tema e trazê-los para que ouçamos seus argumentos, é isso
2080 que estamos reivindicando aqui, em escala maior, com a proposta de um
2081 seminário, feito em todas as Unidades. Que eles possam vir, falar e que outros
2082 membros da Frente Pró-Cotas da USP também possam falar e outros
2083 membros do Núcleo de Consciência Negra. É mais ou menos essa a ideia do
2084 seminário e reforço a proposta que está sendo levada à Mesa. Acho que as
2085 cotas podem ser entendidas, também, como a professora que me antecedeu
2086 acabou de falar, como nos incorporarmos a uma enorme onda que vem
2087 acontecendo. Chamo essa onda não só de reparação histórica pelas cotas,
2088 mas, também, de uma democratização das instituições que representam ou
2089 deveriam representar o povo brasileiro, entre elas a Universidade. E nesse
2090 quesito a USP está muito atrasada, não apenas em relação às cotas, mas
2091 também em relação a várias outras ferramentas, como por exemplo, as
2092 eleições nos departamentos, inclusive os senhores sabem que isso acabou de
2093 acontecer em um episódio na FFLCH. E basta comparar com outras
2094 universidades para ver o quanto estamos atrasados. A UNB tem diretas para
2095 Reitor, a UNICAMP e várias outras universidades. É nesse aspecto que
2096 falamos - inclusive falei no ato lá fora - que sem a presença dos negros na
2097 Universidade não há democratização da Universidade. Isso pode acontecer, ou
2098 de caso pensado, ou ficarmos simplesmente esperando chegar o momento em
2099 que os negros da sociedade brasileira tenham condições de alçar sua
2100 universidade por conta própria, como já vem acontecendo em diversos casos
2101 isolados. Mas é claro que não é possível negar que como um todo, como um
2102 coletivo, demarcado - porque eles são, sim, demarcados - como falou um
2103 Conselheiro, que a polícia sabe muito bem demarcar os que são negros dos
2104 que não são, a experiência das periferias nas grandes cidades mostram isso
2105 muito claramente. E é também experiência daqui da USP, quando vi um
2106 episódio de intimidação de um estudante por um policial, porque entre todos os
2107 presentes no momento, o único escolhido para ser intimidado violentamente foi
2108 o negro. De forma que precisamos entender dentro deste contexto mais geral.

2109 Uso minha fala para explicar que, nesse sentido, a discussão das cotas foi um
2110 tema central no 11º Congresso dos Estudantes da USP. Foi um grande debate
2111 e, incluindo até como resposta a algumas colocações do Prof. Luiz Roberto, o
2112 11º Congresso dos Estudantes da USP propôs uma diferenciação entre cotas
2113 sociais e cotas raciais, temos que ter as duas na Universidade como uma meta
2114 a ser alcançada. Nesse momento podemos negociar várias outras formas, mas
2115 existe uma meta aqui que é representarem dentro da Universidade os
2116 estudantes negros, indígenas e pardos. É claro que diferenciados, em alguns
2117 momentos eles podem se sobrepor, mas acho que a meta merecia diferenciar
2118 essas duas coisas. Vamos lutar nesse momento por uma aplicação do mínimo
2119 que está se discutindo na sociedade hoje, que é a concepção do Tribunal
2120 Federal, que colocou as cotas sociais ligadas às cotas raciais. Só um lembrete
2121 dos colegas, que estão muito preocupados com o nível de qualidade da
2122 Universidade - e ouço muito isso de conservação, que é bastante válido em
2123 determinados momentos, principalmente nos debates mais técnicos e menos
2124 políticos. Não é o caso, é um debate bastante político, mas vale lembrar que o
2125 Supremo Tribunal Federal também tem uma concepção, como qualquer jurista
2126 aqui pode dizer, de preferir uma conservação do que está legislado, do que já
2127 está decidido, mas nesse caso, o STF, fazendo a lição de casa, estudando os
2128 exemplos de cotas, como a Professora que me procedeu colocou, adotou como
2129 perfeitamente constitucional e válido. Então, vamos mexer em um estado onde
2130 não podemos mais fazer ouvidos surdos à sociedade em geral e muito menos
2131 aos estudantes da Casa, que vêm cada vez mais tentando se organizar e
2132 trazer esse tema. Vale pensar: o que faz os estudantes se organizarem? E na
2133 sua maioria são estudantes brancos - é claro que quem toma a frente disso são
2134 os estudantes negros que têm interesse em expandir a sua aplicação aqui
2135 dentro e fazer, não reparação social, mas reconhecimento de que eles são
2136 maioria da sociedade brasileira, de que eles não estão representados nesta
2137 Universidade por motivo histórico, o acúmulo de preconceito e o acúmulo de
2138 situações em que são desfavorecidos sistematicamente, no coletivo e no
2139 individual. Nada mais é do que dar a chance - e estamos propondo aqui a
2140 realização do seminário - a todos os setores que se organizam dentro da
2141 sociedade, que estão fazendo um ato lá fora neste exato momento, que
2142 venham fazer esse debate franco em cada Unidade." **Cons.ª Maria Fernanda**

2143 **Silva Pinto:** "Lamento o esvaziamento do Plenário em dia de um debate tão
2144 importante. Gostaria de pedir um esclarecimento à Mesa, porque veio ao meu
2145 conhecimento que a Frente Pró-Cotas Raciais na USP protocolou uma
2146 proposta de resolução normativa em 15.08.2012 e a pauta que foi enviada a
2147 todos para discussão das cotas não constava deste documento. Deixo este
2148 esclarecimento. Um segundo pedido à Mesa é que gostaria que os dados
2149 trazidos pela Professora Maria Hermínia fossem anexados à Ata. A discussão
2150 de hoje deixou muito clara a necessidade de escutarmos mais as questões das
2151 cotas e das cotas raciais na USP. Por isso, complementaremos a proposta de
2152 seminários, trazida pelos nossos convidados e levarei à Mesa a proposta
2153 sistematizada ao final da minha fala. O primeiro ponto que saltou aos olhos é
2154 que não há acúmulo do plenário sobre a experiência brasileira de cotas e cotas
2155 raciais. Há dez anos esse debate é feito no Brasil, há inúmeras experiências,
2156 inclusive nas universidades acerca disso, mas isso não aparece nas nossas
2157 falas. O Britto incorreu, inclusive, a uma incoerência, a meu ver, no sentido em
2158 que apontava que a experiência brasileira é diferente da experiência norte-
2159 americana e africana, no caso da África do Sul. Mas, ao mesmo tempo, coloca
2160 que temos que nos espelhar na experiência deles para a leitura da questão das
2161 cotas. O que estamos propondo é algo um pouco mais conciso: vamos nos
2162 debruçar sobre a experiência brasileira, que já tem um histórico, já tem
2163 sociologia e dados para nos embasar em uma discussão, para que essa
2164 discussão não fique em algo puramente moral. O Professor José Roberto
2165 Cardoso também trouxe a questão da Revolução Francesa. No momento da
2166 fala do Professor fiquei pensando na cena, no momento histórico narrado pelo
2167 historiador **Tutiano Vertur**, quando ele reconstrói esse momento aonde as
2168 tropas francesas iam chegando e atracando no porto haitiano, durante a
2169 Revolução Haitiana de 1804, para enfrentar aqueles negros que lutavam pela
2170 independência de seu país. Independência que só podia ser compreendida
2171 como eliminação da escravidão. Esses mesmos atores franceses, filhos da
2172 Revolução Francesa, foram recebidos pelos exércitos negros, que cantavam
2173 para eles La Marseillaise. Acho que esse momento histórico é extremamente
2174 importante para pensarmos. A minha leitura desse Conselho, nesse primeiro
2175 momento, é que há uma certa resistência desta Universidade em discutir e criar
2176 políticas públicas de inclusão, políticas afirmativas, cujo recorte não se dê pelo

2177 argumento estritamente econômico. Nesse sentido, há essa resistência em
2178 enfrentar a responsabilidade histórica desse País com seus negros e indígenas
2179 - como já foi colocado diversas vezes - encarando, portanto, o critério étnico e
2180 o duro peso histórico da escravidão, do genocídio da população negra e
2181 indígena no País. Os dados trazidos pela Prof.^a Telma no início da reunião
2182 mostram que mesmo se somarmos negros, pardos e indígenas, o número
2183 destes no quesito matriculados sempre fica abaixo dos 15%, historicamente, e
2184 a de inscrição, nunca ultrapassou 25%. Temos que tomar o cuidado,
2185 entretanto, para não invertermos uma relação de causa e consequência,
2186 dizendo que a 'culpa' por esse baixo ingresso do negro na Universidade se
2187 deve por um desinteresse ou pela chamada auto-exclusão - um termo que
2188 achei bastante perigoso para ser usado. Outra questão que gostaria de sugerir
2189 é que na parte onde a Prof.^a Telma apresenta os *slides* com os dados do
2190 INCLUSP, consta 521 alunos nas Biológicas, 935 nas Exatas, 1.170 nas
2191 Humanas, mas seria interessante trazer também os números absolutos de
2192 estudantes que têm nessas três áreas, porque dá a dimensão do quanto essa
2193 entrada ainda é baixa. Acho extremamente louvável que o INCLUSP favoreça
2194 aquele aluno oriundo de escola pública - eu também sou oriunda de escola
2195 pública - mas, apoiada na decisão do Supremo Tribunal Federal, devo dizer
2196 que essa política ainda é tímida e se esquia de encarar um dos principais
2197 debates da atualidade brasileira, que são muito bem expressos na fala da
2198 Prof.^a Maria Hermínia, com relação aos princípios constitucionais deste País. O
2199 critério étnico precisa ser discutido e afirmado por essa Casa e essa discussão
2200 precisa ser embasada em estudos sociológicos, históricos e não em
2201 experiências pessoais, individuais, porque isso envieza. Temos um Brasil
2202 imenso, com características imensamente complexas e é por isso que a
2203 Sociologia e a História são áreas gigantescas e importantes. Louvarei o dia em
2204 que não consiga mais nomear um a um os professores negros desta Casa,
2205 assim como também não posso fazer com os professores brancos. Pergunto à
2206 Mesa se posso ler para o Plenário a proposta que foi articulada com todo o
2207 grupo da representação estudantil com relação aos seminários." **Secretário**
2208 **Geral:** "Seu tempo se esgotou Conselheira e ainda há muitos inscritos." **M.**
2209 **Reitor:** "A grande proposta importante que se faça não é só de estudos, como
2210 de seminários mais amplos, mas o que estava pensando era fazer a seguinte

2211 proposta no final - e muitos vão dizer que a Reitoria vai fazer a proposta, mas
2212 não gostaria de fazer essa proposta sozinho - essa proposta seria feita em
2213 consulta, desta forma, isso que a Conselheira está querendo ler também seria
2214 levado. Os interessados se reunirão em um grupo menor para fazer esta
2215 proposta. A decisão de ler será sua, mas nós já combinamos há várias sessões
2216 que marcaríamos o horário do início e do término das reuniões. Hoje iniciou-se
2217 às 14 horas e irá terminar às 18 horas. O problema que vai acontecer é que no
2218 final, alguns não conseguirão falar, mas a decisão é sua. Vamos terminar a
2219 reunião às 18 horas, porque isso é uma combinação prévia, principalmente em
2220 respeito aos Conselheiros que moram fora. Mas, de qualquer forma, já adianto
2221 que faremos uma reunião menor para montarmos um esquema que não seja
2222 individual, um esquema mais amplo da questão da discussão, para fazer
2223 sugestões à Universidade." **Cons.^a Maria Fernanda Silva Pinto**: "Já decidimos
2224 que o próximo inscrito fará a leitura da proposta." **Cons. Luiz Philipe Ferreira**
2225 **de Oliveira**: "Muitos Conselheiros falaram em vanguarda, em tradição, até da
2226 integridade da nossa Instituição, lembrando que ela é considerada a melhor
2227 da América Latina, classificada entre as 100 melhores do mundo e, apesar
2228 dessa vanguarda, não nos preocupamos em debater esse assunto, que é
2229 cotas, e isso nos coloca em uma posição muito mais conservadora do que de
2230 vanguarda. Acabamos sendo um paradoxo do que desejamos para a nossa
2231 Instituição. Gostaria de falar também que essa seleção por cotas não está
2232 abrindo uma porteira para entrar toda uma comunidade, pois a pessoa vai fazer
2233 vestibular, vai ser selecionada, não vamos pegar os piores, vamos pegar os
2234 melhores. Temos que considerar isso também, não temos como ver uma falha
2235 na nossa integridade de permitir que apenas aqueles que não tiveram uma
2236 oportunidade, que tem uma dificuldade, possa ter acesso aos nossos bancos
2237 escolares de graduação, até porque é uma responsabilidade de vocês,
2238 professores, que não aprovar qualquer um para o próximo ano, o aluno tem
2239 que conquistar essa aprovação. E isso é responsabilidade dos docentes. Passo
2240 à leitura da proposta de realização de seminários. 'A construção de seminários
2241 sobre cotas raciais em todas faculdades e Unidades da Universidade de São
2242 Paulo, por responsabilidade dos respectivos diretores das Unidades, mas cujos
2243 desenhos sejam elaborados com a necessária participação das categorias
2244 estudantil, funcionários e um diálogo com o Núcleo da Consciência Negra.

2245 Esses seminários devem convergir para um seminário central na Universidade
2246 de São Paulo, organizado de forma correlata aos anteriores, ou seja, de
2247 responsabilidade do Reitor, cujo desenho seja elaborado com a necessária
2248 participação dos representantes acima citados. Para efetivar, assim, tal
2249 proposta, incluímos a criação de uma comissão transitória, nos termos do art.
2250 18 do Estatuto da Universidade, de caráter organizativo, que garanta a
2251 realização dos seminários nos termos anteriormente citados, bem como a
2252 publicação de um caderno de teses, fruto desses seminários e que se construa
2253 um calendário de discussão sobre cotas no Co. Essa comissão precisa contar
2254 com a participação dos representantes discentes, dos funcionários, do Núcleo
2255 de Consciência Negra, sociedade civil e Frente Pró-cotas da USP.' **Cons.**
2256 **Antonio Magalhães Gomes Filho**: "Venho trazer não só a minha
2257 manifestação pessoal a respeito deste importante assunto, mas, também, uma
2258 manifestação que foi adotada por unanimidade pela Congregação da
2259 Faculdade de Direito, em sessão realizada no dia 31 de maio de 2012. A
2260 Faculdade de Direito, basicamente, tem dois motivos para apoiar a proposta de
2261 criação de cotas raciais na Universidade. Em primeiro lugar, uma razão
2262 histórica, porque um dos maiores advogados do Brasil, um dos maiores
2263 defensores dos direitos humanos no Brasil a seu tempo foi Luiz Gama. E Luiz
2264 Gama, apesar de exercer a advocacia na condição de rábula, só era rábula
2265 porque não pode entrar na Faculdade de Direito pelo fato de ser negro. E é um
2266 motivo importante, pelo fato de que essa Universidade tem uma dívida, a
2267 sociedade brasileira tem uma dívida com os afro-descendentes. Em particular,
2268 esta Universidade e a sua Faculdade de Direito têm esta dívida pela injustiça
2269 que foi cometida em relação a Luiz Gama. Está o quadro de Luiz Gama na
2270 Faculdade de Direito entre os homenageados pela nossa Faculdade, alguém
2271 que não pode entrar na Faculdade por ser negro. E apesar disso foi um dos
2272 maiores advogados, embora não pudesse ser advogado e tivesse que exercer
2273 a profissão como rábula. O segundo motivo pelo qual entendo que esse
2274 sistema deve ser adotado pela Universidade é de caráter jurídico. E não vou,
2275 evidentemente, repetir esses argumentos, porque eles foram longamente
2276 expostos na decisão do Supremo Tribunal Federal, que concluiu pela
2277 constitucionalidade do sistema de cotas. O meu prezado e amigo Professor
2278 Cardoso levantou uma questão a respeito de um eventual descumprimento da

2279 Constituição pelo STF, que a meu ver, com todo respeito ao Professor
2280 Cardoso, não corresponde à realidade, porque a Constituição Federal, no
2281 artigo 5º, quando diz que todos são iguais perante a Lei, ela não está
2282 afirmando aquele princípio da democracia liberal, aquele princípio da igualdade
2283 formal perante a Lei. Hoje, no estado social e democrático de direito, a
2284 igualdade deve ser vista sob o ponto de vista da igualdade material, ou seja, o
2285 Estado deve criar condições para que se superem essas desigualdades que
2286 existem no plano da realidade. Então, a Constituição não pode ser interpretada
2287 apenas no seu sentido literal, mas no seu conjunto. E a nossa Constituição de
2288 1988 se caracteriza exatamente por adotar um modelo de estado democrático
2289 e social de direito. Por isso, a meu ver, tem razão o STF quando entendeu pela
2290 constitucionalidade do sistema de cotas, que como já foi lembrado por vários
2291 oradores aqui, tem dado excelentes resultados e tem sido adotado em
2292 inúmeras universidades desse País. Essa era a mensagem e o
2293 pronunciamento que queria fazer, não só em nome pessoal, mas em nome da
2294 Congregação da Faculdade de Direito dessa Universidade." Palmas. **M. Reitor:**
2295 "Realmente, como disse o Professor Magalhães, o rábula, na época não pode
2296 entrar na Universidade, mas ele entrou em efígie, que era a única forma. E foi
2297 justamente o Professor Magalhães e eu, na vice-diretoria e na diretoria, que
2298 tomamos essa obrigação, com prazer, de mandar fazer o quadro e colocá-lo na
2299 principal sala, onde estão aqueles que fundaram a Faculdade de Direito.
2300 Portanto, concordo com o Professor nesse aspecto." **Cons.ª Mariana Queen**
2301 **Nwabasili:** "Gostaria de aproveitar minha fala para encaminhar oficialmente a
2302 proposta feita pela companheira da pós-graduação à Mesa e para que ela
2303 conste em Ata. Também sou membro do Núcleo de Consciência Negra e da
2304 Frente Pró-cotas na USP. Essa Frente nasceu por iniciativa do Núcleo de
2305 Consciência Negra e de estudantes do Centro Acadêmico das Unidades da
2306 Universidade. Também gostaria de dizer que sou filha de negros, sou negra
2307 brasileira em um país que teve escravidão de negros africanos e não poderia
2308 me apresentar aqui de outra forma como não consequência dessa chaga
2309 histórica, que foi a escravidão no Brasil. E acho que a primeira coisa que
2310 devemos fazer é assumir a escravidão como uma chaga na nossa história para
2311 começar a fazer esse debate com qualidade. Posto isso, gostaria de chamar a
2312 atenção para o que a maioria dos discentes vieram fazer aqui, por que

2313 propomos esse debate nesse período político. É porque esse ano o STF julgou
2314 a constitucionalidade das cotas raciais e aproveitou a fala do Professor que me
2315 antecedeu para colocar em pauta essa questão da constitucionalidade e
2316 porque a Presidente sancionou, em agosto, uma lei que aprova as cotas
2317 sociais com recorte racial proporcional nas Universidades Federais. A
2318 Faculdade de Direito do Largo São Francisco também fez um debate este ano,
2319 encaminhando a este Conselho a proposta de cotas para ser debatido e
2320 defendendo a proposta de cotas na Faculdade de Direito do Largo São
2321 Francisco. Dentro desse período político o Conselho Universitário realmente
2322 não podia se abster desse debate. E, mais do que dizer ser a favor ou contra
2323 as cotas, é preciso que esse Conselho se abra a estudar essa política de ação
2324 afirmativa, de fato, e olhar os dados que hoje existem na USP. Eu, por
2325 exemplo, estudo aqui, mas não tenho acesso a todos os dados do INCLUSP,
2326 pois os vi pela primeira vez e espero que se torne público. Faço aqui um apelo
2327 e reforço. Fiquei sabendo por uma matéria do Jornal O Estado de São Paulo,
2328 divulgada em agosto, que 'desde que a Universidade de São Paulo criou, em
2329 2006, o INCLUSP, a Faculdade de Medicina, de Direito e Engenharia, cursos
2330 ditos de ponta da Universidade, matricularam, em cinco anos, 77 alunos pretos
2331 até o vestibular de 2011, segundo dados da FUVEST. O número refere-se a
2332 0,9% dos matriculados nessas carreiras.' Acho que é preciso, minimamente,
2333 entender esses dados paliativamente, se quisermos mudar isso. As cotas
2334 querem que isso seja feito para ontem e não *ad eternum*. Os países que
2335 tiraram as cotas raciais e sociais do seu sistema de ações afirmativas, na
2336 verdade cumpriram esse período paliativo, de fazer com que em 10 anos seja,
2337 de fato, incluído o negro nas universidades e não 70 ou 80 negros em meio
2338 século. Isso é um absurdo e temos que acabar com essa normalidade de achar
2339 que 70% de não negros ou pardos nos cursos que a Professora Telma mostrou
2340 é uma normalidade, ou achar que é uma normalidade esse Plenário não ter
2341 professor negro. Fico até constrangida de falar, porque é o meu espelho,
2342 pensando em uma ascensão da graduação. Tenho um professor negro no meu
2343 Departamento. E na pós-graduação e doutorado, quantos negros temos? Não
2344 acho bom trazer exemplos pessoais, mas sou fruto do INCLUSP e sou a única
2345 negra que entrou no curso de Jornalismo entre 60 alunos. Em um espaço de
2346 tempo de 10 anos, como é o que a Professora Telma propõe como longo

2347 prazo, vamos formar 600 alunos de Jornalismo e se continuar com esse
2348 quadro, 10 negros. Isso não é normal. Temos que acabar com essa
2349 normalidade de achar que a USP do jeito que está, com maioria branca entre
2350 os presentes e entre os docentes que me dão aula e entre os alunos da pós-
2351 graduação, graduação e doutorado, está bem estruturada e é representativa da
2352 nossa sociedade. De forma que reforço o pedido encaminhado à Mesa, da
2353 proposta dos seminários nas Unidades, que tragam debates acadêmicos de
2354 qualidade, passando tanto por essa questão social histórica como também pela
2355 questão social atual. Faço esse apelo e espero que seja acatada essa proposta
2356 dos seminários e de um seminário maior na Universidade de São Paulo." O
2357 **Senhor Secretário Geral** informa que os próximos inscritos que não falarem
2358 hoje por conta do tempo, ficam automaticamente inscritos para o próximo Co.
2359 **M. Reitor:** "Gostaria de fazer uma proposta conciliadora e excepcional. Se
2360 todos os próximos inscritos fizessem um esforço no exercício da concisão,
2361 ouviríamos a todos hoje. Se fizermos a reunião com hora certa para terminar,
2362 as pessoas se sentirão obrigadas a ficar, essa é a razão pela qual
2363 determinamos o tempo. Mas a proposta será efetivada apenas se todos
2364 concordarem. Faremos, posteriormente, aquela proposta de olhar o que foi
2365 sugerido. Tudo o que foi dito constará em ata e comprometo-me pessoalmente
2366 - porém não farei sozinho - a pegar os projetos e pedir para os conselheiros
2367 indicarem pessoas, no sentido de formatarmos esses seminários. Por exemplo,
2368 o que vem da Faculdade de Direito é uma moção, mas, posteriormente, quem
2369 sabe a Faculdade poderá encaminhar, mais do que uma moção, algo mais
2370 palpável, porém não podemos obrigar as Unidades a participar do seminário.
2371 Mas vamos fazer em conjunto e em 10 dias teremos essa proposta de
2372 seminário pronta. Então, se todos puderem ser breve, agradeceria." **Cons.^a**
2373 **Bárbara Grace:** A minha intenção era mesmo fazer uma fala com menos de 5
2374 minutos, porque acho que fui muito contemplada pelos representantes
2375 discentes que me antecederam e por alguns professores. Vou reivindicar a fala
2376 de um companheiro da pós-graduação que citou o 11^o Congresso dos
2377 Estudantes da USP e, como aqui tem professores de várias Unidades, gostaria
2378 de falar para vocês que foi o maior Congresso dos Estudantes que fizemos até
2379 hoje, com mais de 400 delegados credenciados, quase todos os cursos da
2380 Universidade participaram, menos a Oceanografia e a Veterinária, que não

2381 enviaram delegados. Sendo do curso de Letras, onde a organização do
2382 movimento estudantil se dá de uma forma um pouco mais dinâmica, fico muito
2383 feliz de vir falar para todos os professores, que tem um histórico dentro da
2384 USP, que esse ano conseguimos levar o movimento estudantil para a Odonto,
2385 para a Saúde Pública, para Pirassununga e para Lorena. É muito importante o
2386 que estou falando agora, porque nesse Congresso votamos um calendário de
2387 mobilização para o movimento estudantil, para tentar organizá-lo nos próximos
2388 2 anos. E nesse calendário tiramos, por aclamação de toda a plenária desses
2389 cursos representados, uma campanha por cotas na USP. Desta forma, quero
2390 dizer que o movimento estudantil está debatendo isso já há algum tempo. Acho
2391 que precisamos voltar a ser um pouco a vanguarda aqui na USP se
2392 conseguirmos aprovar esse seminário, porque fiquei muito impressionada
2393 quando algumas pessoas vieram dizer nas apresentações que a USP já foi
2394 vanguarda nesse debate. E muitos professores que estão aqui e na sala de
2395 aula reafirmam sempre "a USP é a melhor Universidade do Brasil, a melhor
2396 Universidade da América Latina". E fiz uma pergunta hoje: essa é a melhor
2397 Universidade do Brasil, da América Latina, por que andamos na contramão das
2398 universidades públicas do Brasil? Ou por que estávamos sempre um passo a
2399 frente? É essa pergunta que quero fazer nesta plenária aos professores,
2400 porque não dá mais para acreditar que, por exemplo, vou dar um relato
2401 pessoal, inclusive para Professora Telma: fui embaixadora da USP pelo
2402 INCLUSP, fui na escola São Paulo, no Parque Dom Pedro e fiquei muito
2403 impressionada com a quantidade de salas que há naquela escola. Fizemos um
2404 trabalho bem grande ali. Fiquei impressionada e assustada, porque os alunos
2405 não sabiam que a USP é pública e gratuita, é uma coisa que a Professora
2406 Telma colocou no último Co. Alguns estudantes me perguntaram no intervalo
2407 por que a USP não faz propaganda na TV, igual às outras faculdades. Pode
2408 parecer engraçado, mas é triste isso. Tenho 26 anos, apesar de não parecer,
2409 mas sonhei com a USP por 10 anos e estou no segundo ano de Letras. Hoje
2410 me emocionei com muitas falas que me antecederam, porque sonhava com
2411 uma Universidade realmente democrática e aberta a toda população. Agora
2412 entendo porque demorei 10 anos para entrar aqui. E acho que não podemos
2413 deixar o bonde passar. Acho que esse é o ano da mudança na USP. Este é o
2414 ano de cotas na USP." **Cons. Alexandre Pariol Filho**: É interessante estar

2415 presente em um debate como este. As pessoas que são favoráveis às cotas
2416 trouxeram dados concretos e não apenas senso comum, porque um dado
2417 concreto é simples, não há como não dizer que há 125 anos, parte dessa
2418 população brasileira não era nem ao menos reconhecida juridicamente como
2419 pessoa. Eram reconhecidas como coisas, como escravos. Uns companheiros,
2420 em falas anteriores, trouxeram a questão indígena, não há como não dizer que
2421 até hoje, 500 anos depois do descobrimento desta terra, parte da população
2422 ainda é considerada como coisa, apesar de uma constituição dizer claramente
2423 que não é. Esse plenário é o reflexo do que nós somos hoje nessa
2424 Universidade. Pouquíssimos entre nós são negros, esta Universidade tem cor e
2425 essa cor não é parda, não é negra. Essa cor é branca, pela sua história. Nós
2426 não conseguimos recuperar a dívida que a sociedade brasileira tem com o
2427 negro. A Universidade não conseguiu recuperar a dívida que ela tem com o
2428 indígena, a sociedade brasileira não conseguiu recuperar a dívida que tem com
2429 a sua população pobre, mesmo porque, senhores, quem sustenta essa
2430 Universidade não é a elite brasileira, nem as maiores fortunas deste País, é
2431 aquele trabalhador, é aquela dona de casa, é aquele companheiro de classe
2432 média que vai lá comprar seu feijão e arroz e paga a mesma quantidade de
2433 ICMS do que qualquer um. Só que apesar de sermos maioria neste País,
2434 somos uma minoria econômica. Então, senhores, este debate sobre cotas é
2435 histórico. É claro que vamos discutir a qualidade dos ensinamentos fundamental e
2436 médio, porque o dia em que concluirmos que esse ensino é de qualidade neste
2437 País, não vamos precisar de cotas, porque a maioria da população terá direito
2438 a entrar nesta Universidade. Mas, enquanto isso, é mentira dizer que as
2439 pessoas aí fora têm as mesmas possibilidades, elas não têm. O que o
2440 movimento por cotas diz e quer fazer é o início da discussão de alguma forma,
2441 não queremos que as cotas sejam a finalidade das coisas. Trouxeram, por
2442 exemplo, dados de uma universidade americana que já trabalhou com cotas e,
2443 é claro, em algum instante eles superaram essa nossa discussão. Mas aquela
2444 é a maior economia do mundo. E este é um dos países piores em distribuição
2445 de renda do mundo. Então, não há como compararmos, por exemplo, a nossa
2446 herança de 125 anos, em que pessoas iguais a mim e a qualquer um de nós,
2447 eram consideradas coisas, eram consideradas escravos. Faço uma conta de
2448 125 anos, mas posso fazer uma conta muito mais próxima. Há pouquíssimo

2449 tempo essas pessoas começaram a ser consideradas pessoas e hoje ainda
2450 vieram me dizer sobre a polícia na periferia. A maioria da população na
2451 periferia é negra e discriminada. É um momento histórico para mim. Meu pai,
2452 espanhol, certamente teria muito orgulho de um filho ter chegado até aqui e
2453 poder dizer sobre cotas. Essa universidade pública só é maior, porque a
2454 população mais pobre deste País sustenta esta Universidade.” **Cons. Marcelo**
2455 **Ferreira dos Santos**: Vou começar manifestando-me de acordo com algumas
2456 intervenções que me antecederam, mas não posso deixar de mencionar
2457 algumas afirmações que foram feitas hoje, porque me parece que um dos
2458 conselheiros chamou atenção para um problema referente à Revolução
2459 Francesa. Mais de uma vez relembramos que o exercício do poder dentro
2460 desta Universidade está atrás da Revolução Francesa. Naquele momento um
2461 dos lemas era justamente que a cada cabeça um voto e nem esse patamar
2462 conseguimos dentro da USP. Algumas intervenções me chamaram a atenção,
2463 porque são quase uma provocação, um desafio para nossa inteligência. São
2464 intervenções que não dialogam com dados científicos, com aspectos empíricos
2465 que qualquer pessoa comum pode perceber, como por exemplo, o
2466 companheiro Alexandre Pariol lembrou. Qualquer pessoa neste País sabe que
2467 vivemos em um País onde houve séculos de escravidão, isso é parte da nossa
2468 história, gostemos ou não. Escravidão dos indígenas e dos negros. E não sou
2469 eu que estou dizendo isso. Parece-me que alguns conselheiros simplesmente
2470 abstraem que vivem em um País como esse e não na Dinamarca. Vivem em
2471 um País que tem sua história seriamente marcada por séculos onde pessoas
2472 eram autorizadas a escravizar outras sob o argumento, por exemplo, de que a
2473 cor da sua pele determinava que ela não tinha alma. Que essa pessoa era uma
2474 criança em um corpo de um adulto, que foram elaboradas teorias, inclusive na
2475 academia, para tentar justificar a escravidão do povo negro. Se isso é parte da
2476 nossa história, há alguma consequência social que carregamos disso ainda
2477 hoje? Simplesmente conseguimos pular séculos de atraso da nossa história?
2478 Há alguma consequência social, ainda hoje, decorrente da escravidão em
2479 países como o Brasil, EUA, Haiti, países da América Latina? Há alguma
2480 consequência para países da África? Uma conferência, que no final do século
2481 XIX dividiu, partilhou um continente inteiro para que países como Inglaterra,
2482 França, Portugal e Alemanha pudessem ser o que são hoje. Algum nexos de

2483 causalidade que a Alemanha esteja hoje no lugar em que está, em que pesa a
2484 crise econômica e os mineiros, que quando fazem greve na África sejam
2485 assassinados? Será que essas coisas têm algum nexos? Até comprei uma
2486 polêmica outro dia com os companheiros do Movimento, porque dizem que na
2487 USP não há negros. Os senhores sabem que não é verdade. Na USP há
2488 negros sim, só que, infelizmente, a maior parte dos negros não está na sala de
2489 aula, tendo ou dando aula. Se a gente abrir aquela portinha ali do lado, do
2490 almoxarifado, onde trabalham terceirizados, todos verão uma grande
2491 concentração de negros. Se vocês passarem no restaurante central, onde eu
2492 trabalho e olharem do outro lado da rampa vão ver onde estão os negros. A
2493 menos que continuem com miopia, como podem dizer que há neste País um
2494 racismo mais cordial? É possível ouvir isso calado no Co da USP? Dizer que
2495 hoje, no século XXI, há um racismo mais cordial, que as cotas significam
2496 privilégios para os negros, se não é um desafio à nossa inteligência, é, no
2497 mínimo, uma provocação. Também concordo com a preocupação dos
2498 conselheiros que falaram sobre a questão da educação, mas sabemos ou não
2499 por que, em nosso País, a educação é tão precária? Porque, infelizmente, às
2500 vezes, o Estado ou os senhores que estão assenhorados no Estado destinam
2501 uma parte desse orçamento para os mensalões da vida, para as privatizações
2502 da vida. É por isso que me chama a atenção um professor da USP vir aqui
2503 reivindicar o exemplo do Chile, onde a maior parte da educação é privatizada e
2504 falar que isso é política social. Esse é o projeto que vão defender para USP, a
2505 privatização, para segregar não só os negros, mas, também, os brancos que
2506 não podem pagar? Aqui dentro há também um problema que expressa a
2507 divisão racial e social da nossa sociedade, os terceirizados. Se expressa aqui
2508 dentro e ali fora, na São Remo, por exemplo, que está quase sendo
2509 desalojada. Espanta-me os senhores conselheiros que chamaram tanta
2510 atenção para a importância da educação pública, não terem mencionado que a
2511 USP vai ajudar a fechar uma escola aqui do lado, que é a escola Clorinda
2512 Danti. E ninguém falou disso. Existe uma aluna chamada Amanda que está
2513 dentro desta Universidade democrática, que segunda-feira, dia 1º, será
2514 despejada, com o filho de 10 meses, do CRUSP. Eu queria saber a posição
2515 dos senhores conselheiros de uma Universidade tão democrática.” **Cons.^a**
2516 **Vera Lúcia Facciolla Paiva**: Estou falando aqui como branca, etnicamente

2517 descendente de Facciolas e Paivas, ou seja, portugueses e italianos e que
2518 estudou em escola privada a vida inteira, sou católica, fui aluna da USP, fiz
2519 doutorado aqui, sou professora daqui. Apesar disso, celebro o dia em que
2520 chegamos a essa discussão. Não preciso referir-me a nenhuma origem étnica
2521 para entender a importância desse debate hoje. E quero chamar atenção para
2522 a quantidade de informações novas que foram dadas aqui e que mereciam ser
2523 escutadas e trazidas para as nossas Escolas. Etnia não é igual à cor da pele,
2524 quero dizer, estou falando em nome de uma origem étnica que sei identificar.
2525 Não sei se os negros que falaram conseguem traçar sua origem étnica, eles
2526 são resultados da escravidão e, discriminados, incluídos ou não, eles não são
2527 auto excluídos, eles se sentem excluídos pela cor da pele, não é pela etnia.
2528 Acho que essa tarde nos permitiu observar a quantidade de informação que
2529 precisamos corrigir, com base em boa ciência, em boa pesquisa etnográfica,
2530 histórica, sociológica e da psicologia social também. Se escutássemos o que
2531 dissemos esta tarde, muitos de nós teríamos vergonha do que disse. Dos atos
2532 falhos que cometemos, dos quais deveríamos ter vergonha. Gostaria de
2533 chamar atenção para isso, não pessoalmente, mas porque todos somos fruto
2534 de uma trajetória de socialização em uma sociedade onde nós, brancos, temos
2535 o privilégio da branquitude. Vou fazer uma pergunta e deixar no ar, como faço
2536 todos os anos aos meus alunos de graduação e pós-graduação e a reação é a
2537 mesma há 10 anos: algum de vocês se lembra o dia em que descobriu que era
2538 branco? Tenho certeza que os negros lembram perfeitamente o dia em que se
2539 descobriram negros. E os amarelos também. Eu descobri ao fazer uma
2540 pesquisa na FM, entre médicos e residentes. Os professores de origem oriental
2541 sabem muito bem que não são brancos e lembram, provavelmente, o dia em
2542 que descobriram que não são brancos. Branco não tem cor, então não tem a
2543 experiência de ser de cor. Isso eu aprendi ao longo dos trabalhos que fiz com
2544 jovens na prevenção da AIDS, foi na área de saúde que consegui esse
2545 requisito cor, finalmente, como um dado a ser observado e analisado. E todos
2546 os dados baseados em evidências científicas mostram que os negros têm
2547 indicadores piores na área de saúde. Todos. Os negros não se infectam mais
2548 por AIDS, mas morrem mais cedo por AIDS. As mulheres negras são menos
2549 tocadas pelo ginecologista e pelo dermatologista. Muito menos tocadas. E,
2550 fazendo uma discussão com colegas da residência, um professor da residência

2551 descobriu que há uma evidência científica, que não está em livro nenhum, que
2552 negro sente menos dor do que branco. Então pergunto: onde é que está o
2553 artigo científico que mostra isso? 'Ah, isso todo mundo sabe!'. Então isso é
2554 dado de pesquisa? Acho que o debate não pode ser acusatório o debate tem
2555 que ser baseado em evidência, tem que ser respeitoso da origem profissional
2556 de cada um de nós, não precisamos desfazer do outro que tomar um autor que
2557 a gente conhece bem, porque não é da área de Filosofia, da Ciências Sociais.
2558 Queria avisar que o IP-USP está começando uma tradição de estudos
2559 psicossociais da desigualdade e de racismo. Muito recentemente teve a
2560 conquista do 1º professor negro ser contratado lá, nesses quase 50 anos de
2561 história. Então, que façamos esse debate fraternamente e baseado em
2562 evidências, como vamos produzir o debate no IP. Acho que esse debate
2563 deveria ser não só organizado pela Reitoria, mas cada uma das nossas
2564 Congregações deveria se responsabilizar, tomar esse tema para si. Como
2565 representante da Congregação, só consigo votar se minha Congregação puder
2566 fazer essa discussão, informada por um debate, baseado em evidências, com
2567 todo o respeito fraterno." **Cons. Lucas Oliveira Viana**: "Estudo Artes Visuais
2568 na ECA e gostaria de ler uma fala que preparei enquanto escutava a fala de
2569 alguns conselheiros. O racismo pode parecer ter aparências diferentes em
2570 diferentes locais, mas seu conteúdo é o mesmo onde quer que seja, posto que
2571 suas vítimas sofrem a amarga doença social da desigualdade. O que explica
2572 tais aparências diferentes que o racismo pode ter são as diferentes ideologias
2573 que o justificam, isto é, ao se falar da eugenia ou da democracia racial de que o
2574 racismo no Brasil é mais cordial, suave ou menos radical, tais impressões
2575 ideológicas perdem de vista as nefastas consequências existentes e cadentes
2576 do racismo. Na década de 80, por exemplo, o censo feito pelo IBGE
2577 demonstrou que negros e pardos - julgo pretos - sentiam-se - e ainda se
2578 sentem, acredito - constrangidos em assumir sua ascendência expressa pela
2579 cor, por não se encaixarem nos padrões fenotípicos sociais ou culturais da
2580 construção étnica dita branca, autodeclarando-se não como negros ou pardos,
2581 mas enquanto meio-negros, acastanhados, roxos, azuis, quase brancos ou
2582 mulatos. A dificuldade em se declarar negro ou pardo não se dá por não saber
2583 exatamente em qual etnia ou cor se encaixa cada nuance de cor da pele, mas
2584 por vergonha social de se reconhecerem, enquanto ser alvo de piadas,

2585 chacotas, enxovalhos, menosprezo da nossa sociedade. O Prof. João Grandino
2586 Rodas, reivindicando a memória do Professor Milton Santos, afirmou, segundo
2587 o meu entendimento, que uma das chaves para se superar as diferenças é,
2588 primeiramente - e isso pessoalmente e individualmente - ter uma atitude
2589 positiva perante a realidade. Tal colocação gerou em mim uma indagação.
2590 Como é possível ter uma atitude positiva, quando semana após semana a
2591 polícia te enquadra na rua por sua aparência física? Como ter uma atitude
2592 positiva presenciando brancos, membros de uma elite intelectual, dizendo 'não
2593 vamos discutir só cor, mas só renda', como se não tivesse relação uma com a
2594 outra? Então, reivindico o pedido, já realizado, sobre o seminário para discutir a
2595 temática, porque se o problema deste País é a educação de base, quem é
2596 atingido diretamente por este problema? E para se pensar além, por que a
2597 maioria dos negros está em escolas públicas, ditos problemas deste País?
2598 Trata-se de um problema histórico. Escravidão? Talvez. E, unicamente falando,
2599 isso não importa agora. Vamos discutir inclusão socioeconômica e não a
2600 reparação histórica ao povo que, por problemas objetivos, sempre foi excluído
2601 da sociedade. Aliás, excluído não, mas incluído na marginalidade. As cotas
2602 raciais e mesmo as sociais não são, por si só, as grandes soluções para a
2603 desigualdade social e racial, mas é um passo importante para iniciarmos uma
2604 reparação histórica aos negros e uma ação afirmativa perante o descaso dos
2605 pobres da nossa sociedade. Cabe ao Estado garantir a educação pública,
2606 gratuita e de qualidade a toda população? Sim. Cabe cobrar aos governantes
2607 uma melhoria na educação pública? Sim, também. Mas, pessoalmente, acho
2608 que parto do pressuposto de que batalhar por cotas dentro, por exemplo, do
2609 Co, não, necessariamente, exclui a luta por uma educação de qualidade. Cabe
2610 à Universidade lavar as mãos sobre esses problemas sociais? Acredito que
2611 não. Afinal, ainda somos uma instituição preocupada com a sociedade que nos
2612 sustenta, não é mesmo? Portanto, devemos pensar mais em acesso,
2613 permanência, incluindo a reparação histórica ao povo negro e pensar menos
2614 em utilizar recursos da Universidade a serviço da iniciativa privada. Obrigado."

2615 **M. Reitor:** "O que eu disse não é que a única solução é uma postura da
2616 pessoa, no sentido de uma segurança maior, mas isso ajuda no total e, muitas
2617 vezes, desarma os outros. É um composto, não é só a pessoa se considerar,
2618 mas isso ajuda também. Foi neste sentido que eu disse." **Cons.^a Berenice**

2619 **Bilharinho de Mendonça**: "Quero me posicionar à favor da proposta do
2620 seminário, sou a favor desta inclusão/discussão. Queria lembrar dois aspectos.
2621 O primeiro é do IBGE, agora de 2012, a porcentagem de pessoas com renda
2622 até um salário mínimo: 22% brancos, 34% pretos, 32% pardos e 25%
2623 amarelos. E lembrar a frase de Millôr Fernandes, "Não se pode tratar como
2624 iguais, pessoas que sempre foram tratadas de forma diferente." Palmas. **Cons.**
2625 **Eli da Silva**: "Queria começar concordando com o Professor que fez a
2626 apresentação no começo, que disse que o cerne da questão é discutir por que
2627 a USP deveria adotar o sistema de cotas raciais. Acho que a questão é por que
2628 a gente está tentando solucionar um problema que tem a ver com uma questão
2629 racial em nossa sociedade? Ele também falou que o INCLUSP seria a proposta
2630 dele, já que ele tinha criticado o sistema de cotas. Acho que o INCLUSP não
2631 resolve a questão racial. Quantos dos 107 alunos e beneficiados pelo
2632 INCLUSP na Poli, que entraram este ano, são negros? Acredito que
2633 precisamos saber disso também. O Professor, no começo, deixou bem claro
2634 que o nosso racismo não é nem um pouco tênue e acho que as últimas falas
2635 também tocaram bastante neste ponto. Queria me ater à realidade da
2636 população negra em nosso País. O Professor falou da igualdade perante a lei e
2637 acredito que esta lei é a mesma que deveria garantir o acesso à saúde, à
2638 moradia, ao trabalho, à educação e à varias outras coisas que ela não garante.
2639 Então, essas pessoas não são consideradas como iguais perante à lei. Entre
2640 os mais pobres, os mais pobres são negros. Pela mesma escola pública, os
2641 alunos negros, além do racismo que eles sofrem todo dia, eles têm as piores
2642 condições sociais em suas casas e em suas famílias. Não é só a escola pública
2643 ou privada que define se ele tem condição ou não de entrar na Universidade.
2644 Respondendo mais algumas questões que foram colocadas, acho que o
2645 mesmo professor falou, que não poderíamos resumir o problema à questão das
2646 cotas. Acredito que ninguém está propondo isso. Ninguém propõe que as cotas
2647 são a solução ou são o fim e, com certeza, elas teriam que vir acompanhadas
2648 de muitas outras políticas, como a questão da educação fundamental. E
2649 lembrando que ele falou sobre a diferença entre as pessoas negras, as
2650 beneficiadas serem também as mais favorecidas economicamente, queria
2651 lembrar o Congresso de Estudantes da USP propôs que as cotas raciais
2652 existam, mas que também existam cotas sociais e que elas não estejam

2653 atreladas, como foi, infelizmente, decidido pelo STF. A professora falou no
2654 começo sobre facilitar a entrada da população negra e, só para falar sobre o
2655 termo usado, acho que não tem que facilitar a entrada, é dificultar um pouco
2656 menos, já que a entrada é, sim, facilitada, há muitas décadas, para a
2657 população branca. Sobre a questão de a evasão ser, talvez, um pouco maior
2658 entre os alunos cotistas ou dos alunos beneficiados pelo INCLUSP, acho que
2659 se reflete nos alunos cotistas, talvez, não pela questão de condições de
2660 acompanhar o curso, mas pela questão de falta de políticas de permanência
2661 que permitam que esses alunos continuem na USP, porque colocar eles aqui
2662 sem terem condições de ficar, não adianta. E, para terminar, o professor falou
2663 sobre a atividade fim da Universidade. E outro professor, discutindo isso no IQ,
2664 contrapôs justiça social com excelência acadêmica. Acredito que, além de
2665 vários dados já mostrarem que essas coisas não são excludentes, acredito que
2666 a USP tem o dever de fazer com que estas coisas caminhem juntas. Afinal, a
2667 sociedade que está sustentando esta Universidade, a está sustentando para
2668 toda sociedade e não para os poucos que são beneficiados pela atual
2669 excelência acadêmica que temos." **M. Reitor**: "Em primeiro lugar, gostaria de
2670 parabenizar a todos nós, porque tivemos hoje uma discussão importante para a
2671 Universidade, justamente no lugar do encontro de pessoas que pensam
2672 diferente para discutir e chegar a soluções. Isso é do fulcro da Universidade,
2673 senão não seria uma Universidade. Por outro lado, gostaria de dizer que, em
2674 resumo, todos desejam uma grande discussão a respeito. Pensando de uma
2675 forma ou de outra a discussão muda, muda-se o modo de pensar,
2676 principalmente se ela não partir de dogmatismos fechados. Com base no que
2677 todos disseram hoje, seria, o mais rápido possível, desenhar esta ampliação do
2678 debate, conforme falou o Professor Silvio Luiz Almeida e que foi repetido à
2679 sociedade por todos. É óbvio que os Órgãos Centrais não podem determinar às
2680 Unidades que façam isso ou aquilo, mas pode urgir, pelo modo federativo com
2681 o qual a USP se reveste, embora seja uma única pessoa jurídica. Mas
2682 certamente haverá um documento expedido, porém não gostaria, como já
2683 adiantei, de fazê-lo pessoalmente, ou mesmo de fazer simplesmente com as
2684 pessoas que trabalham mais proximamente aos órgãos Centrais. Vamos
2685 levantar as sugestões feitas em todas as falas, as sugestões materiais de
2686 mérito a respeito do tipo da discussão e depois, em poucos dias, farei um

2687 convite para que desenhemos isto em conjunto. E, se me permitissem, gostaria
2688 que os professores Silvio Luiz de Almeida, a Senhora Jupiara Castro e,
2689 também, o Prof. Luiz Carlos dos Santos também participassem. Começamos a
2690 fazer este desenho com o pessoal da Universidade, mas antes de fechar, se
2691 concordarem, falaríamos com eles, porque eles têm experiências diversas. Por
2692 exemplo, o Prof. Luiz é um jornalista, além de outras coisas, e ele poderia nos
2693 dar contribuições dentro desta experiência. E percebemos claramente que ele
2694 é um grande comunicador. Então, considero que foi um ganho para todos,
2695 porque conseguimos fazer isso de forma civilizada. Isso pode parecer algo
2696 normal, mas mesmo no Brasil, não é. Basta ver o que acontece muitas vezes
2697 em reuniões oficiais de Poder Legislativo ou até mesmo no Judiciário. E
2698 substituímos, de certa forma, aquela questão de ofensa pessoal ou de
2699 personalização, de humanização pessoal de 'A', 'B' ou 'C', muitas vezes não
2700 pela pessoa, mas por ela ocupar um cargo. Isso não deixa de ser uma
2701 discriminação. Então, vi hoje com grande satisfação - esse é o sexto ano,
2702 juntando os períodos, que participo deste Conselho, nunca participei
2703 anteriormente – que houve uma melhora neste período que se deve a todos
2704 nós, mesmo porque, não há cerceamento nenhum. Quem quis vir se manifestar
2705 veio. Essa é uma forma que podemos arrumar soluções de maneira mais
2706 rápida, porque, muitas vezes, as pessoas deixam de se radicalizar e se
2707 esconder através dos próprios preconceitos, das próprias ideias pré-
2708 concebidas, etc. De forma que parablenizo a todos. Vamos fazer os convites
2709 para que possamos formular e formatar como vamos fazer isso e como iremos
2710 urgir as nossas Unidades para que façam os debates e apresentem, se
2711 quiserem, algo mais do que simplesmente um desejo, mas uma formulação
2712 específica. Penso que dessa forma estaremos fazendo aquilo que muitos
2713 desejavam, no sentido de que isso não seja uma forma de nos distraírem e
2714 levar a questão *a posteriori*. Na última reunião do CRUESP, que é presidido
2715 pela USP, este assunto também será debatido. Colocamos em pauta nas três
2716 Universidades, que têm certas características, até mesmo pelo fato de serem
2717 Universidades de Excelência. Isso precisa ser levado em conta e pode ter
2718 saídas muito boas sem que elas percam aquela excelência. É importante dizer
2719 e tenho dito, que hoje a USP é a nona Universidade no mundo em língua latina
2720 – eu mesmo pesquisei. Na frente dela, só existem algumas universidades

2721 suíças de língua francesa, uma canadense e uma única universidade francesa
2722 e depois, a nossa. Está na frente de todas as universidades portuguesas,
2723 espanholas, italianas, romenas. A inclusão é algo que todos podemos fazer,
2724 tentando e realizando na prática. Inclusão, não para preferir a cotas, inclusão
2725 como um termo genérico. Então, desta forma como começamos a nos
2726 posicionar, será muito possível de se atingir, em um curto espaço de tempo,
2727 um meio que possa satisfazer, se não a todos, 100%, pelo menos a maior parte
2728 da percentualidade possível. Então, o assunto não está encerrado, ele está
2729 começando e esperamos chegar a um bom termo. É claro que se as coisas
2730 forem deixadas como estão, algum dia isso se resolverá, como foi resolvido,
2731 por exemplo, naquilo dos migrantes e imigrantes. Foi resolvido com tempo.
2732 Queremos que haja uma forma diferenciada, que seja mais curta, mas que, ao
2733 mesmo tempo, não coloque as nossas Universidades em risco, porque senão,
2734 isso será ruim para todos, inclusive para aqueles que foram incluídos de
2735 alguma forma. É possível fazer, tenho certeza que é. Outros lugares já fizeram
2736 e nossa preocupação não é única. Não posso falar em nome de governo de
2737 Estado, mas sei que, inclusive neste nível, existe uma preocupação enorme e
2738 reuniões já começaram a ser feitas, porque sabemos de perguntas que nos
2739 fizeram sobre a Universidade. Este é um assunto que não será deixado de
2740 lado, mas que podemos fazer de uma forma extremamente positiva para todos.
2741 Esta é a esperança e agradeço a todos. Antes disso, gostaria de passar a
2742 palavra para a nossa cara e ainda Diretora da FFLCH." **Cons.^a Sandra**
2743 **Margarida Nitrini:** "Todos receberam dois CDs com as discussões promovidas
2744 pela Faculdade de Filosofia, 'Debates Sobre Universidade - Universidade:
2745 democracia, segurança e violência', que deixo como uma lembrança da gestão
2746 2008-2012. Gostaria de dizer que me sinto muito honrada por ter sido a
2747 primeira diretora mulher da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
2748 Humanas. Honrada, também, por ter sido a primeira diretora mulher que veio
2749 do curso de Letras - falando isso, não preciso dar maiores explicações, no
2750 contexto da Universidade, quando vemos nos dados e nas entradas do
2751 vestibular, onde existem vagas, a proporção. Antes de fazer os agradecimentos
2752 aos órgãos centrais, tenho satisfação em dizer que nosso próximo diretor
2753 submeteu-se, como tem acontecido na nossa Faculdade há alguns anos, a
2754 uma consulta *online* à comunidade, que não tem, evidentemente, valor oficial,

2755 nem há o atrelamento necessário no que diz respeito ao colégio eleitoral. Mas,
2756 desde que isso se instalou, tem havido uma coincidência entre a escolha da
2757 comunidade e a escolha do colégio eleitoral. Nem sempre o escolhido pelo
2758 colégio eleitoral ganhava em todas as categorias, mas no cômputo geral, em
2759 todas aquelas contas que se faz, tem conseguido. E isso ocorreu, também,
2760 com o nosso próximo diretor. Fico feliz em saber que a 0h - ainda sou diretora
2761 até às 23 horas, 59 minutos e 59 segundos - a Faculdade de Filosofia, Letras e
2762 Ciências Humanas já tem o seu diretor. Isso porque o Professor João Grandino
2763 respondeu a um pedido feito pela atual Diretoria, o que inclui os Vice-Diretores,
2764 de que o novo Diretor fosse nomeado imediatamente. Era isso que queria dizer
2765 e quero só fazer um gancho com as discussões feitas. Houve um momento em
2766 que uma professora, peço desculpas se esqueci o seu nome, se levantou e
2767 teve a iniciativa feliz, no meu modo de dizer, fazendo um apelo para o discurso
2768 respeitoso. E quero sair deste Conselho fazendo um apelo para que o debate
2769 de ideias seja feito, não só com discurso respeitoso, mas sem nenhuma
2770 atuação coercitiva, porque o que mais derruba toda a nossa luta por
2771 democracia e por ampliação é a luta através de ações coercitivas. Não vou
2772 entrar em detalhes, mas os meus interlocutores que estão aqui sabem muito
2773 bem do que estou falando. Gostaria de apresentar o novo diretor da FFLCH,
2774 Professor Sérgio França Adorno de Abreu. Agradeço às Pró-Reitorias e todas
2775 as Superintendências - não vou nominar todas -, mas, na pessoa do M. Reitor,
2776 agradeço o apoio que a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2777 teve dessa Reitoria, com integrantes da antiga Reitoria, apesar de
2778 divergências, inclusive eu, como diretora, representando a minha Faculdade,
2779 em alguns momentos tomei posições políticas divergentes, mas acho que devo
2780 ser leal e dizer que em nenhum momento, qualquer posição da Faculdade de
2781 Filosofia divergente com alguma conduta ou outra, teve resposta retaliativa, no
2782 que diz respeito ao apoio para todas as nossas atividades, inclusive para as
2783 nossas necessidades estruturais. Agradeço ao Reitor e quero relatar sobre
2784 uma reforma que foi feita no prédio de Letras. Em uma conversa com o Chefe
2785 de Departamento, não fui pedir dinheiro para reforma, mas outras coisas que
2786 tem o comprometimento do Reitor para o nosso prédio de pesquisa, e ele disse
2787 que repassaria aquele dinheiro para nós. E ele repassou cerca de R\$ 2 milhões
2788 e eu sequer tinha pedido. Acho que essas coisas tem ser muito divulgadas e as

2789 pessoas têm que ter acesso a essa informação. Agora, deixo para vocês o meu
2790 abraço e reafirmo minha disposição para continuar trabalhando para a minha
2791 Faculdade e para a Universidade de São Paulo.” **Cons.^a Maria Hermínia**
2792 **Brandão Tavares de Almeida:** “Sei que já é muito tarde, mas não queria
2793 perder a oportunidade de agradecer, de público, a Professora Sandra, pela sua
2794 gestão na FFLCH, minha Escola de origem. A Faculdade é uma Escola
2795 complexa, é uma das maiores da USP, é maior do que muito município
2796 brasileiro, abriga 7 ou 8 áreas do conhecimento, muito diferentes no que diz
2797 respeito a tradições acadêmicas, estilos de trabalho, padrões de avaliação, etc.
2798 Além do mais, a política faz parte do DNA da Faculdade de Filosofia.
2799 Professores, além da produção acadêmica, participaram ou participam no
2800 debate público, contribuíram e contribuem para definir seus termos. Assim, a
2801 controvérsia é nosso pão de cada dia. Administrar uma Unidade dessa forma,
2802 diversa e chegada ao debate é tarefa muito difícil. Durante a gestão da
2803 Professora Sandra, a Faculdade de Filosofia enfrentou algumas crises graves e
2804 gostaria de lembrar da serenidade, do bom-senso e do compromisso com a
2805 tolerância, que marcaram a sua conduta nas crises e em toda sua passagem
2806 na direção da Faculdade de Filosofia, assim como a participação no Conselho
2807 Universitário. Sandra, muito obrigada e boa sorte.” **M. Reitor:** “Agradecendo a
2808 todos e reafirmando que esse nosso tempo extra não fez jurisprudência. Na
2809 próxima acabará em ponto, na data e horário. Está encerrada essa Sessão.”
2810 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião,
2811 às 18h50. Do que, para constar, eu, _____, Prof. Dr. Rubens Beçak,
2812 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
2813 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
2814 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 25 de setembro de 2012.